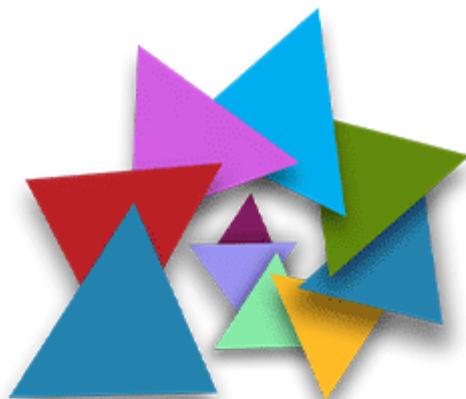




UFRJ



XLV JICTAC

Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Tecnológica Artística e Cultural da UFRJ

Salão Nobre do Fórum de Ciência e Cultura

dias 08 e 09/04/2024

Centro Multidisciplinar de Macaé

dias 10 e 11/04/2024

Inovateca (Parque Tecnológico)

de 08 a 12/04/2024



UFRJ

PR2

Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa

J82 Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Tecnológica, Artística e Cultural (45. : 2024 :
Rio de Janeiro, RJ)
Caderno de resumos [recurso eletrônico] : FCC - Fórum
de Ciência e Cultura. – Rio de Janeiro : UFRJ, Pró-reitoria
de Pós-graduação e Pesquisa, 2024.
1 recurso eletrônico (42 p.) : digital

1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. 3.
Extensão universitária - Congressos. I. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. II. Título.

CDD: 378.155

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Cavalcanti Jardim
(CRB7/1878)



FÓRUM DE
CIÊNCIA E
CULTURA
U F R J



PIBIC

**PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**





XLV JICTAC

FCC

Fórum de Ciência e Cultura

Salão Nobre do FCC

08/04/2024



UFRJ

PR2

Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa

Apresentação

A UFRJ realiza em 2024 a 45ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), de 08 a 12 de abril. Em um formato ligeiramente diferente das Jornadas mais recentes, todas as apresentações de trabalhos acontecem em três lugares: na Inovateca, na Cidade Universitária, no Salão Nobre, do Fórum de Ciência e Cultura e no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Mesmo considerando que essa é uma edição excepcional e extemporânea - uma vez que teremos ainda nesse mesmo ano uma Semana de Integração Acadêmica (SIAC) - a JICTAC, bem como a comunidade acadêmica, demonstram sua pujança ao reunir **4266** trabalhos de pesquisa em todos os campos do conhecimento.

História

Desde sua primeira edição, a JICTAC – com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, técnicos, assim como alunos do ensino médio e pesquisadores de pós-doutorado –, constituiu-se em um importante fórum para apresentação das pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação dos sete (7) Centros e dois (2) Campi da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação. Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica – JIC – envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC transformou-se também num espaço natural para apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa - o mesmo acontecendo a partir de 2010, quando o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). A Jornada ganhou vulto ao longo das décadas e conta nesta edição com mais de **4200 trabalhos**. Nesse contexto, é preciso ressaltar que o talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

No atual ciclo de bolsas, a UFRJ está contemplada com 1248 quotas de bolsa do CNPq nas diferentes modalidades de iniciação científica e tecnológica. São **1012 quotas** de bolsas PIBIC, **90 quotas** de bolsas PIBITI, **30 quotas** de bolsa PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), além de **116 quotas** de bolsas PIBIC-Ensino Médio (PIBIC-EM), contemplando **bolsistas** em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação da UFRJ e de outras instituições de ensino superior que desenvolvem pesquisas em nossa instituição. Ademais, a UFRJ propõe uma contrapartida equivalente às bolsas PIBIC do CNPq, isto é, são mais 1012 bolsas PIBIC oferecidas pela UFRJ aos estudantes da instituição. Em síntese, o Programa Institucional conta hoje com 2260 bolsas. Em 2004, com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), que atualmente conta com uma quota de **220 bolsas**, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes, cujo impacto cultural já se observava nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC. Aos outros bolsistas já citados somam-se, ainda, os bolsistas CNPq-IC Balcão, bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de outros alunos favorecidos com bolsas de outra natureza, evidenciando definitivamente o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica.

Agradecimentos

Devido ao caráter excepcional desta edição da JICTAC, vários desafios surgiram ao longo de sua construção. O sucesso dessa empreitada é, **sem dúvida**, proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles direta ou indiretamente envolvidos na organização da JICTAC, externamos um agradecimento ainda mais especial. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram dessa organização fomos capazes de construir esse espaço para ouvir e debater as pesquisas conduzidas nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ.

Agradecemos ainda ao Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ e também ao Comitê Institucional que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Neste Caderno de Resumos estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independentemente de terem sido apresentados, e são a reprodução fiel dos textos submetidos pelos autores após avaliação conduzidas



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Prof.^a. Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Prof.^a. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Prof.^a. Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterro Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof. João Ramos Torres de Mello Neto

Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof.^a. Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Helios Malebranche

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a. Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Neuza Luzia Pinto

Superintendente Geral de Pessoas

Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a. Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.^a. Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6)

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Gestão

Daniele Mendonça Delgado

Superintendente Geral de Governança

Rosinei Cusumano Chiavo

Superintendente Geral de Patrimônio

Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC

Ana Maria Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOS

Sérgio Duque Estrada

Superintendência Geral de Relações Internacionais

Prof. Papa Matar Ndiaye

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade

Denise Francisco Góes

Substituta eventual da Superintendente

Cecília Maria Izidoro Pinto

Diretor de Admissão

Pedro Fernando Gonzaga de Oliveira

Diretora de Acessibilidade

Rita de Cássia Oliveira Gomes

Diretor de Gênero e Pertencimento

Márcio Neves Paiva

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Superintendente de Divulgação Científica e Coordenadora do Fórum

Profª. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Andrea Adour

Superintendente de Comunicação

Daniele Grazinoli

Superintendente de Administração

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Saberes Tradicionais

Marcia Cabral

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Carlos Alberto Pereira das Neves Bolonha

Eduardo Pontual Ribeiro

Renato Emerson Nascimento dos Santos

Ève-Anne Buhler

Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Márcia Rosana Cerioli

Wania Wolff

Ana Paula Canedo Valente

Claudia Regina Lopes Cardoso

Daniela Maeda Takiya

Evelin Andrade Manoel

Fabianno Ferreira Dutra

Francisco Meirelles Bastos de Oliveira

Sandra König

Felipe Macedo de Andrade

Mossicléia Mendes da Silva

Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Andrea de Lacerda Pessoa Borde

Célia Regina dos Santos Lopes

Elena Palmero González

Antonio Mauricio Ferreira Leite Miranda de Sá

Sandra Oda

Ciro Alexandre Avila

Cristiano Luis Rangel Moreira

Leonardo Maciel Moreira

Nelilma Correia Romeiro

Bianca Pizzorno Backx

Coordenação PIBIC UFRJ

Thiago Melo Grabois

Coordenação Técnica PIBIC e PIBITI /UFRJ

Júlio Gravina Marques (Divisão de Programas e Bolsas/PR2)

Daniel Borges Lopes

Guilherme Meireles da Silva

Bruna Gabrielle França da Silva Brandão

PIBIC

**PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



Equipe TIC - Plataforma da JICTAC

*Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Isac Mendes Lacerda
Júlio César Carvalho Alves
Patrick Helder Alvarenga Belém
Paulo Freitas Silva Júnior*

Concepção e criação da Identidade Visual XLV JICTAC 2024

*Marcelo Henrique Dias Siqueira (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)*

Concepção do Caderno de Resumos

Carlos Eduardo Alves da Silva (Bolsista XLV JICTAC)

Bolsistas XLV JICTAC

*Lucas Gomes da Silva
Lígia Diniz Siqueira Alves dos Santos
Daniel Costa Magalhães da Cunha
Diana Arine Cardoso Rosa
Michelle Vieira da Silva
Fernanda da Motta Pessôa
Beatriz Marques Pinheiro
Clara Vieira Marinho da Costa
Anna Júlia da Silva Pereira
Ana Carolina Selleiro Dutra
Sueny Cardoso da Conceição dos Santos
Carlos Eduardo Alves da Silva*

Comitê Técnico da JICTAC

*Renata Gaspar Nascimento (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Paulo de Oliveira Reis Filho (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marcelo Henrique Dias Siqueira (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Victor Hugo Viegas de Freitas Silva (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Débora Ferreira Vinagre (Estagiária - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Mylena da Cruz Figueira (Estagiária - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Luiz Claudio Coutinho Cruz (Núcleo de Apoio a Políticas da Pós-graduação e Pesquisa)
Leonardo Tinoco Rosa (Núcleo de Apoio a Políticas da Pós-graduação e Pesquisa)*



XLV JICTAC

Comissão Organizadora

Kathleen Tereza da Cruz (Centro Multidisciplinar de Macaé)
Bianca Pizzorno Backx (Campus Duque de Caxias)
Paula Farencena Viero (CT - Centro de Tecnologia)
Raquel Massad Cavalcante (CT - Centro de Tecnologia)
Danielle Maria Perpétua de Oliveira Santos (CCMN - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)
Jéssica Frontino Paulino (CCMN - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)
Juliana Beatriz Almeida de Souza (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Pedro Vieira da Silva Peixoto (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Michelle Carreirão Gonçalves (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Renata Lopes de Almeida Rodrigues (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Theo Luiz Ferraz de Souza (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Bianca Ortiz da Silva (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC - Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumaturgo (FCC - Museu Nacional)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC - Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumatugo (FCC - Museu Nacional)
Marta dos Reis Castilho (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Renata Bastos da Silva (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Sandra Maria Becker Tavares (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Leonardo Fuks (CLA - Centro de Letras e Artes)
Maria Clara Amado Martins (CLA - Centro de Letras e Artes)
Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues (CLA - Centro de Letras e Artes)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA - Centro de Letras e Artes)
Thiago Melo Grabois (Coordenador Comitê Institucional PIBIC)
Renata Gaspar Nascimento (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marcelo Henrique Dias Siqueira (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marília da Conceição Moraes Lopes (Superintendência Administrativa/PR2)
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (Superintendência Acadêmica de Pós-graduação/PR2)
Felipe Siqueira de Souza da Rosa (Superintendência Geral de Pós-graduação e Pesquisa/PR2)

Coordenação Geral da JICTAC

Prof. João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa



PR2

**Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa**

Caderno de Resumos: Fórum de Ciência e Cultura

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **61**

TÍTULO: **OS VERDADEIROS BESOUROS SERRADORES: UM ESTUDO SOBRE AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE ONCIDERES LACORDAIRE, 1830 (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)**

AUTOR(ES) : **CAMILA DA SILVA CARLI, DIEGO DE SANTANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA LAURA MONNE FREIRE**

RESUMO:

Cerambycidae Latreille, 1802 é uma família pertencente à ordem Coleoptera que possui representantes conhecidos como serra-paus, serradores e *cortapalos* em alguns países da América Latina, ou *twig girdlers* na língua inglesa, devido ao comportamento de algumas espécies de cortar galhos em forma de anel. O corte realizado por esses besouros é exclusivamente feito pelas fêmeas que realizam a postura dos ovos nos galhos recém cortados, e, geralmente, caem no chão após alguns dias, propiciando o desenvolvimento das larvas em madeira morta. Este estudo objetiva estabelecer quais espécies do gênero *Oncideres* Lacordaire, 1830, pertencente à tribo Onciderini, são reconhecidas como aneladoras no Brasil. Como metodologia, este trabalho contou com o levantamento de notas científicas, artigos e livros (além de seus respectivos capítulos) presentes na plataforma Google Acadêmico com auxílio das palavras-chave: "twig girdlers", "Cerambycidae" e "Oncideres". O levantamento resultou em cinco livros, 12 artigos e 19 notas científicas. Além da utilização do Google Acadêmico, foram extraídos dados de Monné (2023) e Tavakilian & Chevillotte (2023). De acordo com Tavakilian & Chevillotte (2023), o gênero *Oncideres* Lacordaire, 1830 apresenta 134 espécies. Os registros de besouros aneladores de galhos na literatura são, em grande parte, limitados a este gênero. Resultados parciais indicam a presença de 76 espécies de *Oncideres* no Brasil, sendo 25 registradas como espécies aneladoras. Algumas espécies apresentam poucos registros como serradoras e outras são bastante conhecidas em estudos de controle de insetos, como *Oncideres impluviata* (Germar, 1824), praga que afeta culturas de acácia negra, eucalipto, tomate, entre outras. As próximas etapas deste trabalho incluem o levantamento das plantas hospedeiras de espécies aneladoras conhecidas na literatura e também o estabelecimento do *status* de praga agrícola, com foco nas espécies de plantas que apresentam importância econômica no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Monné, M.A. (2023) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. 2022. Disponível em: <https://cerambycids.com/catalog>. Acesso em: 8 Nov. 2023. Tavakilian, G. L. & Chevillotte, H. (2023) Titan: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Institut de Recherche pour le Développement, Paris. Disponível em: http://titan.gbif.fr/accueil_uk.html. Acesso em: 8 Nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **130**

TÍTULO: **ESPÉCIE NOVA DE BALACHA MELICHAR, 1926 (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI) DO SUDESTE DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ADRIANE PEREIRA DA SILVA, VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS, NATHALIA HILUY PECLY, STÉPHANIE RIEHL DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL MEJDALANI**

RESUMO:

A subfamília Cicadellinae, assim como os demais Cicadellidae (cigarrinhas), é composta por insetos sugadores de seiva vegetal. Muitas espécies de Cicadellidae possuem importância econômica por serem vetoras de patógenos de plantas cultivadas, tais como vírus e bactérias. Até onde se sabe, os Cicadellinae alimentam-se exclusivamente nos vasos xilemáticos de suas plantas hospedeiras. Essa subfamília inclui, aproximadamente, 330 gêneros e 2.400 espécies e está distribuída em todas as regiões zoogeográficas, sendo especialmente diversa na Região Neotropical. Este trabalho aborda uma espécie nova de *Balacha* Melichar, 1926 (tribo Cicadellini) proveniente da Serra dos Órgãos, Nova Friburgo, Rio de Janeiro. *Balacha* é um gênero distribuído pelas áreas temperadas ou campos de altitude da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). As nove espécies conhecidas de *Balacha* geralmente utilizam plantas do gênero *Eryngium* (Apiaceae) como hospedeiras. Esse gênero de cigarrinhas pode ser reconhecido pelas seguintes características: (1) corpo achatado dorsoventralmente; (2) transição da coroa para a fronte formando ângulo agudo; (3) cabeça pronunciada anteriormente e com a margem apical angulada; (4) pronoto, em vista lateral, achatado, continuando o contorno da coroa e do mesonoto; (5) dentes da segunda válvula do ovipositor com projeção dorsal anterior. O material da espécie nova (um macho, quatro fêmeas) pertence à coleção do Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. As estruturas genitais masculinas e femininas foram preparadas em hidróxido de potássio 10% e dissecadas. Foram elaboradas ilustrações e fotografias das partes externas do corpo e das estruturas genitais masculinas e femininas. A espécie nova é mais similar a *B. caparao* Takiya & Mejdalani, 2004, quando comparada às demais do gênero, mas pode ser facilmente diferenciada pelas seguintes características: (1) dorso negro, com manchas ou faixas vermelho-alaranjadas na coroa e no pronoto e amarelas nas asas anteriores; (2) pigóforo masculino com a margem posterior ampla e aproximadamente truncada; (3) edeago (órgão copulador masculino) curvado dorsalmente, sem lobo ventral pré-apical; (4) esternito VII feminino com a margem apical sinuosa, incluindo uma emarginação mediana profunda; (5) esternito interno VIII feminino formado por par de escleritos ovalados conectados por uma barra transversa. Além da descrição da espécie nova, será elaborada uma chave dicotômica para todas as espécies conhecidas do gênero.

BIBLIOGRAFIA: Cavichioli, R.R. & Sakakibara, A.M. (1988) Espécies brasileiras de *Balacha* Melichar, 1926 (Homoptera, Cicadellidae). Revista Brasileira de Entomologia, 32, 279-291. Quintas, V., Takiya, D.M., Cavichioli, R.R. & Mejdalani, G. (2020) Two new species of *Balacha* (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae) with comments on their phylogenetic position and biogeography. Zootaxa, 4878, 542-558. Takiya, D.M. & Mejdalani, G. (2004) Taxonomic revision and phylogenetic analysis of the sharpshooter genus *Balacha* Melichar (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellini). Systematic Entomology, 29, 69-99.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **139**

TÍTULO: **TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DE CIGARRINHAS DO GÊNERO CAVICHIANA, INCLUINDO UMA ESPÉCIE NOVA DO SUDESTE DO BRASIL E CHAVE DICOTÔMICA (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE)**

AUTOR(ES) : **STÉPHANIE RIEHL DE CARVALHO, VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS, NATHALIA HILUY PECLY, ADRIANE PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL MEJDALANI**

RESUMO:

Os Cicadellidae (cigarrinhas) são insetos fitófagos e saltadores. Essa família, a maior da ordem Hemiptera, possui mais de 22.000 espécies. A subfamília Cicadellinae inclui, aproximadamente, 2.400 espécies distribuídas em 330 gêneros e duas tribos, Cicadellini e Proconiini. Os representantes dessa subfamília alimentam-se exclusivamente no xilema de suas plantas hospedeiras. Este trabalho apresenta uma espécie nova de *Cavichiana* Mejdalani et al., 2014 (Cicadellini) proveniente de Nova Friburgo, RJ, na Serra dos Órgãos; fornece ainda uma chave dicotômica para as espécies do gênero, além de discutir a distribuição de *C. bromelicola* Mejdalani et al., 2014. Esse gênero possui duas espécies descritas e se distribui do Sudeste ao Sul do Brasil (Mata Atlântica), tendo somente bromélias (Bromeliaceae) como plantas hospedeiras. *Cavichiana* pode ser diagnosticado pelo seguinte conjunto de características: 1) cabeça deltoide e fortemente pronunciada anteriormente; 2) ocelos localizados anteriormente aos ângulos anteriores dos olhos; 3) edeago (órgão copulador masculino) alongado e tubular; 4) paráfise com haste e ramos alongados, estes delgados, cada um com uma projeção basidorsal. A cor vermelha dos olhos possivelmente é outra característica diagnóstica do gênero. Foram estudados dez espécimes da espécie nova, três machos e sete fêmeas, depositados nas seguintes instituições: Departamento de Entomologia, Museu Nacional, UFRJ (MNRJ), Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ (DZRJ), Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR (DZUP) e Museu de Entomologia "Luiz de Queiroz", Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP (MELQ). As estruturas das terminálias masculina e feminina foram preparadas em KOH 10% e dissecadas. Foram preparadas fotografias e ilustrações das partes externas do corpo e das estruturas genitais. A espécie nova apresenta a seguinte combinação diagnóstica de características: 1) coloração dorsal negra, com par de listras longitudinais largas azul-esbranquiçadas; 2) superfície da coroa deprimida; carena distinta localizada na transição coroa-face; 3) pigóforo masculino bem pronunciado posteriormente e sem processos; 4) placas subgenitais subtriangulares; 5) edeago com lobo digitiforme dorsoapical; 6) paráfise com haste alongada; cada ramo fortemente expandido dorsalmente na base e formando processo posterior alongado. Estudos sobre *C. bromelicola*, cuja localidade-tipo é a Restinga de Maricá - RJ, indicam que a distribuição dessa espécie está, possivelmente, sendo ampliada pelo comércio de bromélias como plantas ornamentais. Espécimes dessa espécie têm sido comumente coletados em bromélias ornamentais em áreas urbanas e semiurbanas do Sudeste do Brasil. Considerando-se que os Cicadellinae são os principais vetores da bactéria *Xylella fastidiosa*, que causa sérias doenças em diferentes plantas de importância agrícola, recomenda-se que a presença desse fitopatógeno em *C. bromelicola* seja investigada.

BIBLIOGRAFIA: Mejdalani G, Quintas V, Carvalho RA, Takiya DM (2014) A new genus and new bromeliculous species of Cicadellini (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae) from Southeastern Brazil. *Zootaxa* 3755: 561-572. Quintas V, Takiya DM, Côte I, Mejdalani G (2020) A remarkable new species of Cavichiana (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae) from Itatiaia National Park, southeastern Brazil. *Zoologia* 37: 1-8. Quintas V, Mejdalani G (2021) Cavichiana bromelicola: description of the immature stages of a sharpshooter using scanning electron microscopy, with biological notes (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellini). *Journal of Natural History* 55: 3007-3026.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **217**

TÍTULO: **PAISAGENS DO PASSADO: MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA A PESQUISA ANTRACOLÓGICA EM GUARATIBA, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA ROSA MARTINS LIMA, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, LEIDIANA ALVES DA MOTA, FERNANDO OZORIO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

A história indígena antiga em Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro, tem pelo menos dois momentos de ocupação. As ocupações sambaquianas são representadas pela construção de grandes montículos de conchas associados a grupos com um sistema de economia mista, integrando pesca, coleta e horticultura. Posteriormente, a região foi ocupada por povos produtores da cerâmica da Tradição Tupiguarani, considerados horticultores, associados a aldeias (BELTRÃO, 2014). Nos dois momentos de ocupação, as atividades de cultivo de povos horticultores podem ter feito parte de um manejo mais amplo das paisagens regionais. Esta pesquisa visa aprofundar a compreensão da paisagem e uso das plantas desta região, fornecendo subsídios para estudos antracológicos e para testar a hipótese de que essas ocupações fizessem parte de um sistema de economia mista. Para isso, elaborará material de referência para identificação de plantas em antracologia. Esta disciplina arqueobotânica estuda os restos de madeira carbonizada (carvões), permitindo interpretações sobre vegetação, paisagem e uso de plantas. A identificação das amostras antracológicas depende da comparação com coleções de referência, constituídas por espécies atuais, para identificações taxonômicas. Coletas botânicas em áreas de vegetação nativa associadas diretamente a sítios arqueológicos estão sendo feitas como parte de projetos de reconstituição das coleções arqueobotânicas do Museu Nacional. O presente trabalho consiste na curadoria e organização da antracoteca, incluindo a carbonização das amostras e a descrição de amostras de madeiras carbonizadas. No laboratório, o material é seco em estufa e os cortes de madeira são preparados para carbonização em forno mufla a 400 °C por 40 minutos. Posteriormente, as amostras são analisadas em microscópios de luz refletida. A anatomia é descrita seguindo parâmetros internacionais de anatomia da madeira e antracologia (SCHEEL-YBERT, 2004). Tais descrições, acompanhadas de dados ecológicos, tecnológicos e etnobotânicos, são inseridas no banco de dados Anthrakos. A criação de uma coleção de referência com espécies atuais da região viabiliza os estudos arqueobotânicos, que são muito dificultados pela enorme biodiversidade em ambientes tropicais, onde a anatomia da madeira ainda é pouco conhecida. Na perspectiva cultural, partindo da ideia de que as paisagens são construídas pelas pessoas no passado, as espécies disponíveis hoje, bem como seus dados ecológicos e etnobotânicos, podem ajudar a entender as escolhas das populações que habitavam Guaratiba. Esse trabalho é fundamental para criar um registro material da diversidade vegetal das paisagens associadas à ocupação em Guaratiba. Facilitará a compreensão do manejo desses ambientes pelas pessoas, fornecendo informações sobre identificação de espécies vegetais e seus significados socioculturais.

BIBLIOGRAFIA: BELTRÃO, M.C. 2014. Pré-história do Estado do Rio de Janeiro. 2a Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Musabsurda. SCHEEL-YBERT, R. 2004. Teoria e métodos em antracologia: 2. Técnicas de campo e de laboratório. Arquivos do Museu Nacional, 62: 343-356.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **352**

TÍTULO: **HETEROSTILIA E ANATOMIA FLORAL EM ERYTHROXYLUM SUBSESSILE (MART.) O.E.SCHULZ**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE ALMEIDA SCHULTZ**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

RESUMO:

Erythroxylum, único gênero de Erythroxylaceae ocorrente no Brasil, possui espécies distílicas. A distília é um polimorfismo geneticamente controlado no qual flores brevístilas e longístilas ocorrem dentro de uma mesma população e diferem quanto às alturas das anteras e dos estigmas e quanto às dimensões de grãos de pólen e papilas estigmáticas (Barrett 1992). *Erythroxylum subsessile* (Mart.) O.E.Schulz é um arbusto nativo ocorrente em restingas (Flora e Funga do Brasil 2023). Dados sobre o polimorfismo e anatomia florais inexistem. Objetiva-se estudar as flores de *E. subsessile*, buscando caracterizar o polimorfismo através de análises estruturais das flores e morfométricas dos verticilos reprodutivos, grãos de pólen e papilas estigmáticas. As flores foram coletadas na restinga da Área de Proteção Ambiental de Maricá (RJ). Para as análises estruturais, foram fixadas, desidratadas e emblocadas em glicolmetacrilato. Secções seriadas, obtidas com navalha de vidro em micrótomo rotativo foram coradas com Azul de Toluidina O e analisadas em microscopia de luz. Para confirmar a ocorrência de distília, foi mensurada a altura relativa de estigma e anteras de 2-4 flores/indivíduo ($n=20$). As áreas de grãos de pólen e de papilas estigmáticas ($n=15$ /morfo) serão obtidas através do software ImageJ. As médias serão comparadas através do teste t de Student, no programa Statistica 8.0. Flores brevístilas e longístilas são nectaríferas, pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, diplostêmones, hipóginas e não apresentam diferenças anatômicas. As sépalas, em secção transversal, possuem epiderme uniestratificada revestida por cutícula ornamentada em ambas as faces. O mesofilo é parenquimático, apresentando feixes vasculares colaterais e grandes idioblastos subepidêrmicos voltados para a face abaxial. As pétalas são alternissépalas, apresentam apêndice na face adaxial e, em secção transversal, possuem epiderme uniestratificada e mesofilo preenchido por aerênquima, apresentando feixes vasculares colaterais e idioblastos. Os 10 estames são fundidos na porção proximal. Os nectários estão topograficamente associados ao androceu. Flores longístilas apresentam estames com alturas diferentes. O gineceu é tricarpelar e sincárpico. Os estigmas são papilosos. O ovário é súpero, trilocular, com apenas um lóculo fértil. A parede do ovário, em secção transversal, apresenta epiderme uniestratificada, com células tabulares e de conteúdo fenólico, revestidas por cutícula ornamentada e mesofilo parenquimático, contendo feixes vasculares e idioblastos fenólicos nos estratos subepidêrmicos. Os óvulos são anátropos, bitegumentados e com endotélio. O saco embrionário é do tipo *Polygonum*. Os resultados aqui apresentados são parciais, estando ainda em desenvolvimento o estudo histoquímico e o tratamento estatístico de dados morfométricos dos diferentes tipos florais. Quando finalizados, os resultados estruturais somados aos morfométricos caracterizarão o polimorfismo floral da espécie.

BIBLIOGRAFIA: BARRETT SCH. 1992. Evolution and function of heterostyly. 279pp. Springer-Verlag, Berlin. Erythroxylaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB138122>>. Acesso em: 21 nov. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **580**

TÍTULO: **BIODIVERSIDADE DE DÍPTEROS AQUÁTICOS (INSECTA, DIPTERA) DA MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **STHEFANY FRNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JéSSICA GOUVêA FERREIRA, LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO:

Moscas e mosquitos apresentam uma grande variedade morfológica e são importantes, pois estão relacionados à ciclagem de nutrientes, polinização e vetorização de doenças. Este estudo está sendo realizado com o material depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (UFRJ), proveniente de expedições que foram realizadas no Parque Nacional de Itatiaia (PNI) e Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) nos meses de abril, maio, outubro e novembro de 2019. Foram realizadas tanto coletas ativas, com o uso de rede e sugadores entomológicos, quanto coletas passivas com armadilhas luminosas e do tipo malaise. Após levantamento bibliográfico, com auxílio de microscópio estereoscópio e de chaves de identificação (ex. Brown et al. 2009), os dípteros têm sido triados em famílias. Entre elas, Tipulidae e Limoniidae são o foco do presente estudo. Os Tipulidae estão sendo estudados e identificados em gênero. Estima-se fazer o mesmo com os Limoniidae. Após o término da triagem, os indivíduos das respectivas famílias serão determinados ao menor nível taxonômico possível. Por fim, uma lista de espécies de dípteros aquáticos com ocorrência para a Mata Atlântica será produzida. Espera-se que ao fim desse projeto, tenhamos uma melhor compreensão da diversidade de dípteros aquáticos do PNI e do PNSO, e assim, possamos contribuir para o conhecimento da Dipterofauna das áreas preservadas de Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Brown, B.V. et al. 2009. Manual of Central American Diptera: Volume 1. NRC Research Press, Ottawa, Ontario, Canada. 714 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **589**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE SARCOPHAGIDAE E CALLIPHORIDAE (DIPTERA) NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CODEÇA ROZENO CALAZANS, MARINA MORIM GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA SOUTO COURI**

RESUMO:

A ordem Diptera é uma das quatro ordens megadiversas de insetos, representada por cerca de 153.000 espécies e 180 famílias (Brown, 2009). Dentre elas, Sarcophagidae e Calliphoridae são relevantes famílias, por sua importância médica como causadores de miíases e forense devido ao hábito necrófago. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), com sua gama de diferentes habitats promove uma alta diversidade de espécies animais oferecendo um ambiente propício para estudos faunísticos (ICMBIO, 2008). Localizado no bioma Mata Atlântica, entre os municípios fluminenses de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé, abrange ambientes desde a Floresta Pluvial Baixo Montana até Campos de Altitude. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das espécies de Sarcophagidae e Calliphoridae do PARNASO. As coletas foram realizadas em duas altitudes, uma na sede Guapimirim (altitude média 282m) e outra na sede Teresópolis (altitude média 1.002,5m). A sede Guapimirim contou com duas armadilhas malaise, entre março e outubro de 2022, enquanto a sede Teresópolis contou também com duas malaises entre setembro de 2021 e outubro de 2022. Além disso, foram instaladas armadilhas Van Someren-Rydon entre abril e setembro de 2022, iscadas com peixe em decomposição. Junto a este material, somou-se material da coleção do Museu Nacional, UFRJ, proveniente de coletas no PARNASO realizadas com pitfall em 2018. O material foi triado e montado no Laboratório de Diptera Neotropicais, Museu Nacional. Os califorídeos e sarcófagídeos foram identificados até espécie, sendo que, dentre os sarcófagídeos, apenas os machos foram identificados, como é usual para o grupo. Os espécimes foram identificados com chaves de identificação e comparações com o material presente na coleção do Museu. Foram coletados 78 exemplares de Calliphoridae pertencentes a 2 espécies: *Lucilia eximia* (Fabricius, 1805) e *Hemilucilia segmentaria* (Wiedemann, 1819), além de 28 machos de Sarcophagidae de 10 espécies: *Dexosarcophaga transita* (Townsend, 1917); *Dexosarcophaga inaequalis* (Lopes, 1975); *Oxysarcodexia parva* (Lopes, 1946); *Oxysarcodexia amorosa* (Lopes, 1946); *Ópsidia metopioides* (Allen, 1926); *Boettcheria aurifera* (Lopes, 1950); *Lepedodexia bocainensis* (Lopes, 1980); *Peckia resona* (Lopes, 1935); *Peckia subducta* (Lopes, 1935) e *Engelmyia inops* (Walker, 1949). A composição da fauna atraída por isca de peixe diferiu entre as duas altitudes no mesmo período: enquanto em Teresópolis os califorídeos foram mais diversos, em Guapimirim apenas sarcófagídeos foram coletados. Os resultados deste trabalho configuram o primeiro levantamento de sarcófagídeos e califorídeos do PARNASO, além de contribuir para um entendimento preliminar da distribuição de espécies como é o caso da *B. aurifera*, uma espécie registrada anteriormente apenas no Itatiaia dentro do Rio de Janeiro (Mello-Patiu et al. 2009), indicando uma possível associação desta espécie com altas altitudes.

BIBLIOGRAFIA: Brown, B. V.; Borkent, A.; Cumming, J. M.; Wood, D. M.; Woodley, N. E.; Zumbado, M. A. 2009. Manual of Central America Diptera. Volume 1. Ottawa: NRC Research Press. 714 p. ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2008. Plano de manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. 665 p. Mello-Patiu, C. A.; Soares, W. F.; Silva, K. P. 2009. Espécies de Sarcophagidae (Insecta: Diptera) registradas no Estado do Rio de Janeiro. Arquivos do Museu Nacional, 67 (3-4):173-188

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **635**

TÍTULO: **ANÁLISE PRELIMINAR DE REMANESCENTES HUMANOS RESGATADOS DO LABORATÓRIO DE CURADORIA DE ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL: ÁREA DAS BANCADAS DE ALVENARIA (BA-N E BA-S)**

AUTOR(ES) : **CAROLINE NAMORATO AFONSO LEITÃO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO:

Com o incêndio de 2018 que devastou a sede do Museu Nacional, todo o acervo de Antropologia Biológica foi impactado. Dessa forma, contextualizada em um cenário de sinistro, tornou-se necessária uma nova abordagem metodológica para lidar com a singularidade do desafio arqueológico apresentado. Nesse sentido, objetiva-se com este trabalho a possibilidade futura de identificação dos remanescentes humanos do acervo que tiveram sua localização original perturbada pelo fogo. Para isso, tem-se como saída e como atividade principal neste trabalho o estudo dos materiais que estavam guardados no Laboratório de Curadoria, situado no primeiro andar, cuja localização foi preservada. Por meio da análise das diferentes características tafonômicas e processos de diagênese sofridos por cada remanescente estudado no laboratório, torna-se possível, então, a sua caracterização, que, associada à sua proveniência temporo-espacial, tem o potencial de contribuir para a identificação dos materiais do acervo que foram colapsados. Sob essa estratégia, a presente etapa do projeto, iniciada em julho de 2023, tem como foco a análise dos remanescentes resgatados da área das bancadas de alvenaria do Laboratório de Curadoria (BA-N e BA-S), onde se encontravam indivíduos provenientes do sambaqui de Cabeçuda, de um sítio histórico da Praça XV e de um indivíduo já catalogado, que fora retirado da Reserva Técnica. Como resultado dessa etapa, é visto que os remanescentes estudados apresentam elementos macroscópicos que contribuem para a identificação e diferenciação entre os respectivos sítios arqueológicos em diferentes níveis. Assim, torna-se viável a elaboração de um protocolo preliminar para a identificação dos remanescentes humanos, passível de ser empregado em outros lugares afetados por fenômenos destrutivos similares.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES-CARVALHO, C. (Org.); CARVALHO, L. (Org.); CARDOSO, G. (Org.); REIS, SILVIA (Org.). 500 dias de Resgate - Memória, Coragem e Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2021. RODRIGUES-CARVALHO, C. (Org.); CARVALHO, L. (Org.); AMARAL, A. L. (Org.); REIS, S. (Org.); BITTAR, V. (Org.). Depois das Cinzas: Conservação preventiva das coleções recuperadas pelo Núcleo de Resgate de Acervos do Museu Nacional. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **671**

TÍTULO: **ANÁLISE DA MORFOLOGIA PÓS-CRANIANA E VARIAÇÃO GENÉTICA DE HÍBRIDOS DE CALLITHRIX ERXLEBEN, 1777 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PRIMATES: CEBIDAE)**

AUTOR(ES) : **SARA CAMPOS ROMERO DOS SANTOS,ADRIELLE MARINS CEZAR**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO ALVES DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A parvordem Platyrrhini constitui-se de três famílias viventes (Schneider, 2015): Atelidae, Cebidae e Pitheciidae. Entre os Cebidae está a subfamília Callithrichinae, que inclui os menores primatas. No gênero *Callithrix* são reconhecidas seis espécies, tendo sido *Callithrix jacchus* e *C. penicillata* introduzidas no estado do Rio de Janeiro. Esses saguis tiveram sucesso em sua adaptação e geraram híbridos férteis, encontrando-se bem estabelecidos em diversos municípios. A alta distribuição de híbridos no estado representa ameaça à espécie nativa *C. aurita*, atualmente classificada pela IUCN como "em perigo". Estudos morfológicos anteriores mostraram que os híbridos exibem um mosaico de características das espécies parentais (Cezar *et al.*, 2017). Entretanto, os trabalhos de morfologia pós-craniana de *Callithrix* são escassos. Esse estudo visa avaliar a variação na morfologia pós-craniana e a variação genética em possíveis híbridos de *Callithrix* provenientes de cinco mesorregiões do Rio de Janeiro, assim como de populações das espécies possivelmente envolvidas na hibridação, *C. jacchus*, *C. penicillata* e *C. aurita*. Para isso, foram analisados caracteres qualitativos do fêmur, úmero e escápula de indivíduos de *Callithrix* sp. e das três espécies de *Callithrix* depositados na Coleção de Mamíferos do Museu Nacional / UFRJ. Os caracteres usados foram escolhidos seguindo Casteleyn *et al.* (2012). Foram realizadas análises moleculares para estimar as relações filogenéticas usando o gene mitocondrial citocromo b. Grande parte do material estudado foi proveniente do surto de febre amarela ocorrido entre os anos de 2017 e 2019. O presente estudo acrescenta informações sobre o esqueleto apendicular de *Callithrix*, entre as quais: variações na região acromial da escápula e no epicôndilo medial do úmero, além da descrição anatômica detalhada destes ossos e do fêmur. No entanto, não foi observado um padrão intraespecífico em nenhuma das espécies avaliadas. Foram descritos três aspectos sugestivos de patologia nos híbridos em investigação, sendo eles: o aspecto poroso, rugoso e de transparência, possivelmente relacionados a doenças osteológicas. As análises filogenéticas revelaram os supostos híbridos em três agrupamentos distintos: o primeiro mais relacionado a *C. penicillata* (N = 1), o segundo intimamente relacionado a *C. jacchus* (N = 6) e o terceiro clado como grupo irmão da linhagem de *C. jacchus*, constituído somente por híbridos e incluindo a maioria deles (N = 31). Estes resultados sugerem a participação de *Callithrix jacchus* e *C. penicillata* na linhagem matrilinear dos indivíduos avaliados. Para a confirmação do status híbrido se faz necessária a utilização de marcadores nucleares. Não foi observado estruturação geográfica entre as subpopulações estudadas através da análise filogeográfica, com os haplótipos ocorrendo de forma aleatória nas regiões avaliadas neste estudo.

BIBLIOGRAFIA: SCHNEIDER, H.; SAMPAIO, I.; 2015. The systematics and evolution of New World primates: A review Mol. Phylogenet. Evol., 82, pp. 348-357. CASTELEYN, C.; BAKKER, J.; BREUGELMANS, S.; KONDOVA, I.; SAUNDERS, J.; LANGERMANS, J.A.; CORNILLIE, P.; VAN DEN BROECK, W.; VAN LOO, D.; VAN HOOREBEKE, L.; BOSSELER, L.; CHIERS, K.; DECOSTERE, A. 2012. Anatomical description and morphometry of the skeleton of the common marmoset (*Callithrix jacchus*). Lab Anim. Apr;46(2):152-63. CEZAR, A. M.; PESSOA, L. M.; BONVICINO, C. R. 2017. Morphological and genetic diversity in *Callithrix* hybrids in an anthropogenic area in southeastern Brazil (Primates: Cebidae: Callithrichinae). Zoologia, 34, e14881.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **688**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DE NOVAS FASES MINERAIS GERADAS PELO INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MARINA ALFRADIQUE DE MELO ARRUDA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH,GISELE RHIS FIGUEIREDO**

RESUMO:

A Coleção de Mineralogia do Museu Nacional antes do incêndio ocorrido em 2018 era composta por mais de 7500 peças de diversas origens e que foram incorporadas ao longo de 200 anos, acompanhando a trajetória do museu e do Brasil. Sua perda representou um dano irreparável ao patrimônio cultural e científico nacional. A combinação de altas temperaturas e exposição à água (rescaldo e intempélica) desenvolveu um ambiente propício para mudanças físicas e químicas nas amostras minerais da coleção. A temperatura do incêndio foi responsável também pela remoção dos lastros identificadores das amostras, tornando impossível sua associação com suas informações originais descritas no Livro de Tombo. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as novas fases minerais geradas a partir da transformação das amostras originais presentes na coleção. Desta forma, pretende-se rastrear a mineralogia original das peças, bem como correlacioná-las com seu número de tombo. Destaca-se ainda a possibilidade de seguir o caminho reverso, atribuindo fases minerais de alteração a composições originais específicas. Para atingi-lo foi realizada a descrição macroscópica das amostras e a retirada de alíquotas específicas para análises avançadas com microscopia eletrônica de varredura (MEV) e por análises por espectroscopia de energia dispersiva (EDS), difratometria de raios X (DRX) e espectroscopia Raman. Nesta etapa do projeto foi realizado o inventário de 174 amostras resgatadas, cada uma com sua descrição macroscópica e registro fotográfico. Desse total, 135 tiveram sua composição mineralógica identificada e 122 tiveram seu número de tombo recuperado. Até o momento, 541 amostras tiveram seu número recuperado. Ao aplicar os métodos de análise avançados foi observado que amostras já correlacionadas (não existiam dúvidas sobre sua mineralogia original) apresentaram composição mineralógica diferente das informações catalogadas no Livro de Tombo, ou seja, revelaram transformações significativas após o incêndio. É possível observar mudanças de fase mineral, perda da estrutura original assim como a formação de novas fases no material resgatado. Em muitas amostras foi possível observar através de análises em MEV-EDS diferentes materiais aderidos, como cristais de gipsita e altos teores de Sb que não pertenciam à composição original. Amostras de malaquita, que se decompõe termicamente a 380°C, transformaram-se em óxidos de Cu. Sulfetos de Pb (galena) oxidaram, tornando-se sulfatos, que foram observados em diferentes amostras como a lanarkita e a anglesita caracterizadas por DRX e Raman. Outra alteração observada foi a oxidação da molibdenita por calcinação, que resultou na formação da molibdita (MoO₃) entre 450 e 620°C. Apesar de uma conclusão definitiva não ter sido ainda obtida, várias dessas novas fases podem ser explicadas através da influência e interação com outros materiais que estavam em uma mesma gaveta ou no mesmo armário, desde minerais até a tinta de recobrimento das gavetas.

BIBLIOGRAFIA: Não tem.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **706**

TÍTULO: **DIVERSIDADE MORFOLÓGICA DE SAGUIS (CALLITHRIX: CEBIDAE, PRIMATES): ESTABELECIMENTO DE CLASSES ETÁRIAS, VARIAÇÃO ONTOGENÉTICA (CRANIANA E DE PELAGEM) E POPULACIONAL DE HÍBRIDOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **STÉPHANIE DE SOUZA CARDIM, ADRIELLE MARINS CEZAR**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO ALVES DE OLIVEIRA**

RESUMO:

No Rio de Janeiro, os saguis introduzidos (*Callithrix jacchus* e *C. penicillata*) e seus híbridos se estabeleceram em diversos municípios, inclusive em áreas de ocorrência da espécie nativa *Callithrix aurita* (Rylands et al., 2000). São poucos os trabalhos na literatura investigando a diversidade fenotípica dos híbridos de *Callithrix* nas diferentes regiões do estado, e também seu desenvolvimento ontogenético (Cezar et al. 2017). Desse modo, este trabalho visou analisar a morfologia de indivíduos do gênero *Callithrix* de diferentes localidades do estado do Rio de Janeiro, com base em uma ampla amostra reunida durante o surto de Febre Amarela Silvestre entre 2017 a 2019, com a finalidade de compreender a variação ontogenética na ossificação de suturas cranianas e no desgaste dentário que permitissem estabelecer classes etárias e dessa forma viabilizar comparações entre as populações híbridas do estado. Assim, foram analisados 83 espécimes de híbridos depositados na coleção de mamíferos do Museu Nacional que possibilitaram a elaboração da classificação etária completa, com ao menos seis representantes por classe. A altura do metaestilo do canino possibilitou reconhecer uma classe etária adicional às anteriormente reconhecidas para espécies do gênero, que permitiu reconhecer diferenças cranianas muito sutis entre as espécies parentais e os híbridos, relacionadas ao tempo de desenvolvimento. A análise morfométrica dos híbridos agrupou indivíduos das mesmas classes, e revelou uma ordem crescente de tamanho entre elas, corroborando as classes designadas em termos qualitativos. Entretanto, a análise da pelagem dos híbridos não permitiu a identificação de padrões claros ao longo das classes, dada a ampla variação revelada. Isso pode ser resultado da maior variação na pelagem em relação ao crânio, que demandaria amostras maiores para cada classe no sentido de descrever a variação da pelagem entre os híbridos.

BIBLIOGRAFIA: Cezar AM, Pessôa LM & Bonvicino CR. 2017. Morphological and genetic diversity in *Callithrix* hybrids in an anthropogenic area in southeastern Brazil (Primates: Cebidae: Callitrichinae). ZOOLOGIA 34: e14881. Rylands AB, Schneider H, Langguth A, Mittermeier RA, Groves CP & Rodríguez-Luna E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. Neotropical 37 Primates 8(2): 61-93.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **713**

TÍTULO: **BRAQUIOPODES LINGULIDEOS DA FORMAÇÃO SÃO DOMINGOS, DEVONIANO SUPERIOR, BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANA, BRASIL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ GOMES MARTELLO, MARCO GOEBEL, ROBERTO VIDEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO:

BRAQUIOPODES LINGULIDEOS DA FORMAÇÃO SÃO DOMINGOS, DEVONIANO SUPERIOR, BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANA, BRASIL

BEATRIZ MARTELLO^{1,2}, MARCO GOEBEL², SANDRO MARCELO SCHEFFLER¹, ROBERTO VIDEIRA-SANTOS^{1,3}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN, Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Curso de Geologia, Avenida Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária, 21941-916, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Avenida Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária, 21941-916, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Lingulídeos são braquiópodes caracterizados por possuírem valvas inarticuladas e com ornamentação relativamente simples. Os lingulídeos ocorrem desde o Cambriano até os dias atuais, com aparentemente poucas variações morfológicas. Os exemplares aqui analisados foram coletados em Pedro Gomes (Mato Grosso do Sul), borda noroeste da Bacia do Paraná, no afloramento Fazenda Torrão de Ouro (MS 46b) (Formação São Domingos - Frasniano) e atualmente estão depositados na coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional/UFRJ. O presente estudo teve como objetivo descrever espécimes de braquiópodes lingulídeos presentes em 20 amostras. Tais exemplares foram separados em quatro morfotipos (1, 2, 3 e 4). O morfotipo 1 é caracterizado por valva larga e espatulada, com bordo anterior sub-quadrangular, ângulos anterolaterais arredondados, margens laterais sub-paralelas que divergem suavemente em direção ao bordo anterior e bordo posterior ovalado. O morfotipo 2 caracteriza-se por valva com o bordo anterior de contorno arredondado, ângulos anterolaterais mal definidos, margens laterais sub-paralelas que divergem suavemente em direção ao bordo anterior e com a região umbonal arredondada. O morfotipo 3 apresenta valva com contorno geral ovalado, bordo anterior sub-oval, margens laterais paralelas e convexas e bordo posterior ovalado. O morfotipo 4 apresenta valva com contorno geral longitudinalmente longo e lateralmente alargado, bordo anterior apresenta contorno sub-quadrangular, ângulos anterolaterais arredondados, margens laterais paralelas e bordo posterior agudo. Os morfotipos 1 e 3 são os morfotipos mais recorrentes no material que foi analisado, estando presentes em 15 das 20 amostras. As descrições aqui realizadas servirão de base para uma revisão taxonômica mais refinada dos lingulídeos, permitindo uma melhor compreensão da diversidade e evolução deste grupo e, consequentemente, suas implicações paleoambientais e paleoestratigráficas não só na Bacia do Paraná, mas também em regiões correlatas do Domínio Malvinocáfrico [CNPq 409209/2021-0].

BIBLIOGRAFIA: Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M. 2012. The first recorded decline of the Malvinokaffric Devonian fauna in the Parana Basin (southern Brazil) and its cause; taphonomic and fossil evidences. J. S. Am. Earth Sci., 37: 228-241 Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M., Breuer, P., Zabini, C. 2010. An earliest Givetian "Lilliput Effect" in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. Paläontol. Z., 85: 49-65 Bosetti E.P. & Quadros R. 1996. Contribuição ao estudo dos Lingulídeos (Brachiopoda: Inarticulata) da Formação Ponta Grossa, Devoniano da Bacia do Paraná, Município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. In: UEPG-UFPR, Simp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **793**

TÍTULO: **PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE TESTUDINES PARA A LOCALIDADE-TIPO MAXAKALISAURUS, FORMAÇÃO ADAMANTINA (CRETÁCEO SUPERIOR), PRATA, MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **DANILO DIAS SIMAS, MARIANA LEITE AMBROSIM**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO:

O Grupo Bauru é uma das grandes unidades fossilíferas do Brasil. Das suas formações, a Formação Adamantina (Turonian-Santoniano) é uma das mais ricas em fósseis de vertebrados, como crocodiliformes, dinossauros saurópodes e terópodes (incluindo aves) e testudines. Sua litologia é caracterizada por argilitos, siltitos e arenitos avermelhados de origem flúvio-lacustre, os quais foram depositados em um ambiente semi-árido. Neste trabalho, são reportados materiais coletados em 2021 em um afloramento da Formação Adamantina, localizado no município de Prata, situado às margens da Rodovia Prata-Campina Verde na região de Serra da Boa Vista, MG. Esse afloramento, caracterizado por arenitos avermelhados finos a médios, é conhecido por ser a localidade-tipo do dinossauro saurópode Titanosauria *Maxakalisaurus topai* Kellner *et. al.*, 2006. Restos fósseis de tartarugas foram previamente mencionados para essa localidade (França *et al.*, 2016), porém, sem descrição na literatura. Os materiais aqui apresentados correspondem a uma tíbia direita e um hipoplastrão direito fragmentado, preservado na região do processo inguinal. A tíbia está fragmentada com a epífise distal não preservada, medindo um total de 6,83 cm de comprimento, 2,3 cm de largura da epífise proximal, e 1,4 cm de largura da porção medial da diáfise. Duas espécies com material pós-craniano são conhecidos para a Formação Adamantina, ambas da família Podocnemididae, sendo elas *Podocnemis brasiliensis* Staesche, 1937 e *Roxochelys wanderleyi* Price, 1953. Contudo, nenhuma delas possui membros conhecidos. Para o restante do Grupo Bauru, a única espécie com membros conhecidos e descritos é *Cambaremys langertoni* França & Langer, 2005, da Formação Marília, que possibilitou a realização da morfologia comparativa. A tíbia encontrada é quase reta, porém apresenta uma concavidade medial, além de apresentar, na face lateral, uma protuberância alongada na porção média da diáfise, morfologia semelhante à tíbia de *C. langertoni*, o que possibilitou a identificação da mesma como uma tíbia de tartaruga. Já o fragmento do hipoplastrão mede cerca de 7,17 cm de comprimento, da região do processo inguinal à margem distal do plastrão. Esse processo é conhecido em *R. wanderleyi*, mas não em *P. brasiliensis*, contudo, apenas com os materiais conhecidos não é possível realizar um diagnóstico mais específico. Com base no tamanho do fragmento e plastrão dessas espécies, o novo material poderia ser associado a ambas. Sendo assim, os novos materiais provavelmente são representantes da família Podocnemididae, única família conhecida para o Grupo Bauru, sendo esses os primeiros materiais de tartarugas descritos para a localidade-tipo *Maxakalisaurus*. Espera-se que com mais coletas nesse sítio paleontológico, mais materiais de Testudines sejam resgatados e possibilitem o avanço no conhecimento da diversidade e evolução da família Podocnemididae no Cretáceo Superior do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: FRANÇA M.A. *et al.* 2016. New lower jaw and teeth referred to *Maxakalisaurus topai* (Titanosauria: Aeolosaurini) and their implications for the phylogeny of titanosaurid saurpods. *PeerJ* 4:e2054; DOI 10.7717/peerj.2054. França, M. A. G., & Langer, M. C. (2005). A new freshwater turtle (Reptilia, Pleurodira, Podocnemidae) from the Upper Cretaceous (Maastrichtian) of Minas Gerais, Brazil. *Geodiversitas*, 27, 391-411.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **892**

TÍTULO: **CLASSIFICAÇÃO DE PALINOFÁCIES DA SEÇÃO LM-1 DA FORMAÇÃO LA MESETA (EOCENO) NA ILHA SEYMOUR, ANTÁRTICA: INFERÊNCIAS PALEOAMBIENTAIS E PALEOCLIMÁTICAS, UM ESTUDO PRELIMINAR**

AUTOR(ES) : **DIANA ROBERTS LOURENÇO BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO:

A Formação La Meseta é um afloramento da Ilha Seymour, na Bacia Larsen, Península Antártica, da época Eoceno sendo dividida em três seções. A Bacia Larsen é uma das mais importantes do Hemisfério Sul e onde é depositado os sedimentos da formação La Meseta, em vales incisos na plataforma marinha emergente, com tratos transgressivos e regressivos, representando o estágio final do preenchimento da Bacia Larsen (BARRETO, 2023). Foram preparadas onze amostras que foram coletadas pelo Projeto FLORANTAR/PROANTAR/CNPq, no verão austral de 2019-2020. Se realizou análises preliminares com intuito de descobrir através dos palinofácies, as mudanças paleoambientais e paleoclimáticas de umas das seções, a LM-1, que possui oito metros de espessura. Nas análises, se identificou dois dos três grupos principais da matéria orgânica sedimentar (MOS), os fitoclastos e palinomorfos, usando microscópio de luz branca transmitida e fluorescência. As amostras foram preparadas seguindo uma metodologia padrão para recuperação de material orgânico. Na seção LM-1 há registrados cistos de dinoflagelados em todas as amostras indicando um ambiente marinho. A distribuição estratigráfica dos grupos e subgrupos da MOS indicam uma tendência de diminuição da influência marinha para o topo da seção, acompanhada de aumento significativo de influência terrígena, permitindo dividir a seção em dois intervalos (I1 e I2). O I1 é caracterizado por cistos de dinoflagelados, especialmente do gênero *Enneadocysta* (Stover e Williams), refletindo um ambiente marinho com pouca influência terrígena. O I2 possui um aumento substancial de elementos terrígenos, que reflete um ambiente mais raso, próximo de fontes fluviais. A presença diversificada de grãos de pólen de *Nothofagidites*, com oito espécies diferentes, que tem afinidade botânica com o gênero atual *Nothofagus* (Blume), da família *Nothofagaceae*, indica um clima temperado e úmido. Nas amostras são registrados a presença dos cistos de dinoflagelados da espécie *Implestosphaeridium clavus* (Wrenn e Hart). A espécie é indicadora de águas mais frias, e é usada como indicador climático devido aos picos em abundância da espécie, com gelo marinho. Os dados são apoiados por análises de isótopos de delta-O-18. Foi identificado também, a espécie *Deflandrea antarctica* (Wilson). Estudos indicam que a espécie está relacionada a ambientes costeiros com a entrada de material terrígeno. A Antártica é dividida em dois blocos Oriental e Ocidental (CANTRILL & POOLE, 2012). A Ilha Seymour que se encontra na parte Ocidental é um dos vários blocos crustais que foram separados da Antártica Oriental em vários estágios durante o tempo geológico. A seção LM-1 da Península Antártica esteve livre de gelo durante a maior parte de sua existência, sustentando uma riqueza animal e vegetal que no passado desempenhou um papel importante no desenvolvimento e padrões biogeográficos do Hemisfério Sul.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, D. R. L. Inferências Paleoclimáticas Da Formação La Meseta (Eoceno), Bacia Larsen, Ilha Seymour, Península Antártica: A Partir De Análises Palinológicas. Revista de Resumos da 12ª Semana Acadêmica da UFRJ, FCC, p. 34, 2023. CANTRILL, D.J., & POOLE, I. The Vegetation of Antarctica through Geological Time, Cambridge University Press, New York, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **940**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES LEPIDAPLOA R. KING & H. ROB. (VERNONIEAE, ASTERACEAE)**

AUTOR(ES) : **THIAGO LUCAS WOOD PIRES, SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO:

Lepidaploa R.M. King & H. Rob. foi segregado de *Vernonia* (Robinson 1988), através de estudos morfológicos, filogenéticos e polínicos. O presente trabalho objetiva a caracterização morfopalinológica e a identificação de caracteres de valor diagnóstico, de doze espécies de *Lepidaploa*, com a finalidade de oferecer subsídios para melhor compreensão do gênero. Anteras de botões florais obtidos de material herborizado foram destacadas e coletadas com auxílio de um microscópio estereoscópico, e posteriormente submetidas ao protocolo de acetólise (Erdtman 1952). O resíduo polínico foi distribuído entre lâmina e laminula com gelatina glicerinada e o conjunto selado com parafina. As lâminas assim preparadas foram observadas sob microscópio de luz objetivando a mensuração, a descrição dos caracteres, a obtenção das fotomicrografias. Para análise em microscopia eletrônica de varredura, as anteras foram rompidas e os grãos de pólen, não acetolisados, espalhados sobre suportes previamente recobertos por fita de carbono. As espécies analisadas foram: *Lepidaploa araujoa* (H. Rob.) H. Rob., *L. argyrotrichia* (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob.; *L. barbata* (Less.) H. Rob., *L. canescens* (H.B.K.) H. Rob.; *L. cotoneaster* (Willd. ex Spreng.) H. Rob.; *L. gracilis* (H.B.K.) H. Rob.; *L. lilacina* (Mart. ex DC.) H. Rob.; *L. muricata* (DC.) H. Rob.; *L. obtusifolia* (L.) H. Rob.; *L. rufogrisea* (St. Hil.) H. Rob.; *L. salzmännii* (DC.) H. Rob.; *L. sororia* (DC.) H. Rob. Os resultados obtidos mostraram que as espécies possuíam grãos de pólen médios ou grandes (*L. barbata*), isopolares, oblato-esferoidais ou prolato-esferoidais (*L. gracilis*, *L. muricata* e *L. sororia*), âmbito subtriangular, área polar pequena, 3-colporados, colpos longos ou curtos (*L. rufogrisea*), endoabertura alongada, com constricção mediana em *L. lilacina* e *L. obtusifolia*, sexina equinolofada. Pode-se diferenciar as espécies com base na presença ou ausência de lacuna polar, presença de perfurações na parte superior e inferior dos muros. As dimensões dos espinhos variaram entre as espécies, bem como a distância entre eles. A avaliação dos caracteres polínicos utilizados permitiu concluir que o gênero em estudo é euripolínico. Estes atributos podem ser utilizados para identificar as espécies.

BIBLIOGRAFIA: ERDTMAN, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy - Angiosperms. Almquist & Wiksell, Stockholm. ROBINSON, H. 1988. Studies in the *Lepidaploa* complex (Vernonieae: Asteraceae) V - The new genus *Chrysolaela*. Proceedings of the Biological Society of Washington 101:952-958.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **949**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE ERIOPE BONPL. EX BENTH SUBTRIBO HYPTIDINAE (LAMIACEAE)**

AUTOR(ES) : **ANDRIELLE BEZERRA ALVES, RENATA JACOMO PAIXÃO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO:

O gênero *Eriope* Bonpl. ex Benth, pertencente à subtribo Hyptidinae, família Lamiaceae. Inclui mais de 32 espécies nativas do Brasil, presentes nos campos rupestres da Chapada Diamantina, Bahia, e em áreas de cerrado em Goiás e Minas Gerais (Harley & Walsingham 2014; Schlieve et al. 2017). O estudo palinológico visa examinar e caracterizar a morfologia polínica das espécies de *Eriope* Bonpl. ex Benth, avaliando seu potencial taxonômico para uma melhor compreensão da delimitação dos táxons da subtribo. Foram analisadas 14 espécies *E. angustifolia* Epling, *E. arenaria* Harley, *E. blanchetii* (Benth.) Harley, *E. complicata* Mart. ex Benth, *E. confusa* Harley, *E. crassipes* Benth, *E. exaltata* Harley, *E. hypenioides* Mart. ex Benth, *E. luetzelburgii* Harley, *E. macrostachya* Mart. ex Benth, *E. salviifolia* (Pohl ex Benth.) Harley, *E. sincorana* Harley, *E. tumidicaulis* Harley e *E. velutina* Epling. O material analisado foi obtido de exsicatas depositadas nos herbários nacionais e foi tratado por acetólise conforme Erdtman (1952). Após o processo acetolítico, os grãos de pólen foram depositados em lâminas com gelatina glicerinada para análises e fotomicrografias sob microscopia de luz. Foram feitas 25 medidas em vista equatorial, 10 em vista polar (diâmetros e espessura das camadas da exina), seguidas de tratamento estatístico padrão em palinologia. Todos os táxons analisados apresentam grãos de pólen em mônades, médio a grande, isopolares, sexina reticulada ou birreticulada, 6-(8)-colpados, sua forma pode variar de suboblata a prolato-esferoidal: suboblata (*E. angustifolia*, *E. arenaria*, *E. confusa*, *E. hypenioides*, *E. tumidicaulis*, *E. velutina*); oblato-esferoidal (*E. blanchetii*, *E. exaltata*, *E. salviifolia*, *E. sincorana*); prolato-esferoidal (*E. complicata*, *E. macrostachya*, *E. crassipes*, *E. luetzelburgii*), área polar pequena, muito pequena em *E. angustifolia*, *E. crassipes*, *E. hypenioides*, *E. tumidicaulis* e *E. velutina*. Colpos longos (maior - ca. 44,3 µm em *E. complicata* e menor - ca. 25,7 µm em *E. arenaria*) e largos (maior - ca. 9,5 µm em *E. complicata* e menor - ca. 5,2 µm em *E. macrostachya*). A sexina é mais espessa que a nexina, porém em *E. blanchetii* a sexina é tão espessa quanto a nexina. Os dados indicam pouca variação quanto ao número de aberturas e ornamentação da sexina nos grãos de pólen, mas é possível identificar variações substanciais em parâmetros como tamanho, forma, comprimento e largura das aberturas. Conclui-se, então, que os grãos de pólen de *Eriope* são classificados como euripolínicos.

BIBLIOGRAFIA: Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy-Angiosperms. Almquist & Wiksell, Stockholm. Harley, Raymond M.; Walsingham, Lesley. 2014. *Eriope viscosa* (Lamiaceae), a new species from the Chapada Diamantina of Bahia, Brazil. Kew Bulletin, v. 69, p. 1-4. Schlieve, M.A., Ferreira, H.D., Rezende, M.H., & Graciano-Ribeiro, D. 2017. Two new species of *Eriope* (Lamiaceae) from Goiás state, Brazil. Phytotaxa, 291(4), 264-274. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.291.4.3>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **972**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE HYPTIS JACQ., SUBTRIBO HYPTIDINAE (LAMIACEAE)**

AUTOR(ES) : **TALITA DOS SANTOS PEREIRA, RENATA JACOMO PAIXÃO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO:

Lamiaceae é uma família cosmopolita presente principalmente em regiões tropicais e subtropicais, com 236 gêneros e aproximadamente 7300 espécies, apresentado as formas de vida arbusto, subarbustos, árvores e ervas. A família possui grande importância econômica devido às suas propriedades aromáticas, sendo algumas espécies usadas na culinária, como o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), a hortelã (*Mentha* spp.), o orégano (*Origanum vulgare* L.), o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) e o tomilho (*Thymus vulgaris* L.). *Hyptis* Jacq. pertence à subtribo Hyptidinae e é analisado no presente estudo. Análises filogenéticas apontaram *Hyptis* como polifilético, porém o gênero está passando por uma nova classificação para reconhecimento de monofiletismo (Harley & Antar 2023). Objetivou-se com o estudo reconhecer os atributos polínicos que possam colaborar na delimitação das espécies de *Hyptis*. Assim, foram analisados os seguintes táxons: *Hyptis ditassoides* Mart. ex Benth., *Hyptis kramerioides* Harley & J.F.B. Pastore, *Hyptis lappacea* Benth., *Hyptis lorentziana* O. Hoffm. O material polínico foi obtido a partir de exsiccatas depositadas no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HEFS). O material foi submetido à acetólise (Erdtman 1952) com modificações propostas em Melhem et al. (2003). Os grãos de pólen já acetolisados foram depositados entre lâmina e laminula em meio de montagem com gelatina glicerina e lutado com parafina. As lâminas preparadas foram medidas em um prazo de até sete dias. Os resultados obtidos indicam que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, subprolatos em *H. ditassoides* e *H. lorentziana*, prolatos em *H. kramerioides* e *H. lappacea*, âmbito circular, área polar pequena, 6-colpados, colpos longos largos na maioria das espécies e estreitos em *H. lorentziana*, membrana não ornamentada, sexina reticulada. Esta análise indica que as espécies podem ser distintas pela forma, dimensões dos grãos de pólen e das aberturas através das suas características palinológicas.

BIBLIOGRAFIA: Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy-Angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Harley, R.M., Antar, G.M. 2023. Hyptis in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB8183>>. Acesso em: 22 nov. 2023. Melhem, T.S., Cruz-Barros, M.A.V., Corrêa, A.M.S., Makino, W.H., Silvestre-Capelato, M.S., Esteves, V. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos do Jordão (São Paulo, Brasil) Boletim do Instituto de Botânica 16: 9-104

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **982**

TÍTULO: **ARCTIINAE E LYMANTRIINAE (LEPIDOPTERA: EREBIDAE) DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

AUTOR(ES) : **CARLOS ANTONIO DE OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA MAEDA TAKIYA, THAMARA ZACCA**

RESUMO:

Erebidae (Noctuoidea) é uma das maiores famílias de Lepidoptera, com cerca de 42 mil espécies descritas no mundo e 2.548 espécies no Brasil. É considerado um grupo monofilético com base em dados moleculares, sendo formado por 18 subfamílias, das quais 10 ocorrem no Brasil. O conhecimento sobre a diversidade de Erebidae no país ainda é incipiente e, para o estado do Rio de Janeiro, há apenas duas listas de espécies publicadas. A primeira foi realizada por Zikán & Zikán (1968) para o Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e entorno, sendo composta por 163 gêneros e 441 espécies. A segunda lista foi elaborada por Nascimento et al. (2016), totalizando 2.077 espécies de Erebidae para o estado do Rio de Janeiro. Após o incêndio que acometeu o Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional-UFRJ (MNRJ), em setembro de 2018, o recém-criado Laboratório de Pesquisas em Lepidoptera (LaPeL), do Departamento de Entomologia do MNRJ, realizou expedições ao PNI com intuito de obter exemplares para a nova coleção. O presente trabalho tem como objetivo prover uma lista taxonômica atualizada de Erebidae (Arctiinae e Lymantriinae) ocorrentes no PNI e arredores. Para compilação da lista, foram utilizados os artigos de Zikán & Zikán (1968) e Nascimento et al. (2016), além dos 393 exemplares de Erebidae do PNI e arredores depositados na Coleção Entomológica do MNRJ. Para verificação e atualização da nomenclatura, foram utilizadas bibliografias e sites especializados, tais como o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, Bold Systems, GBIF e FUNET. Diferente dos trabalhos anteriores, na lista atualizada as espécies foram agrupadas em subfamílias, tribos e subtribos, seguindo classificações mais atuais de Erebidae. O conceito de Erebidae foi modificado ao longo do tempo; o que foi considerado como distintas famílias (ex.: Arctiidae, Ctenuchidae, Pericopidae e Lymantriidae) por Zikán & Zikán (1968), hoje consistem em subfamílias e subtribos de Erebidae, do mesmo modo que 10 espécies são atualmente tratadas em Nolidae e Bombycidae. Além disso, 75 nomes listados em Zikán & Zikán (1968) foram excluídos da lista atualizada por se tratar de espécies inválidas (*nomina nuda*) de acordo com o ICZN (1999; artigos 10.2, 13 e 15.2). Até o momento, a lista atualizada é composta por 160 gêneros e 429 espécies de Erebidae para o PNI e arredores. Arctiinae é a subfamília mais diversa, com 158 gêneros e 416 espécies, enquanto Lymantriinae é composto por *Caviria* (2 spp.), *Eloira* (1 sp.), *Sarsina* (1 sp.) e *Thagona* (4 spp.). Dentre as tribos de Arctiinae, Arctiini é a mais representativa com 153 gêneros e 391 espécies, seguida de Lithosiini (5 gên. / 25 spp.). Os resultados obtidos neste estudo são relevantes para o conhecimento da atual biodiversidade de Erebidae no PNI e arredores e espera-se que possam servir de estímulo para a continuidade de pesquisas com esta rica família de mariposas, mas ainda pouco estudada, no Estado do Rio de Janeiro e na Mata Atlântica.

BIBLIOGRAFIA: - ICZN (1999) International Code of Zoological Nomenclature (4th ed.). ITZN, London, 336 pp. - Nascimento, M. D. S., Ferro, V. G., & Monteiro, R. F. (2016). Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Biota Neotropica, 16(2), e20150112. - Zikán, J. F., & Zikán, W. (1968). Inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. III. Lepidoptera. Pesquisa agropecuária brasileira, 3(1), 45-109.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **998**

TÍTULO: **ESTUDO PALINOLÓGICO DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE GUETTARDA L. (GUETTARDEAE, RUBIACEAE)**

AUTOR(ES) : **YASMIM DE LACERDA OCTACILIO, SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO:

Rubiaceae é uma família muito bem representada no Brasil com cerca de 130 gêneros e 1423 espécies (Barbosa 2023). *Guettarda* L., um dos gêneros da subtribo Guettardeae, destaca-se por apresentar hábito arbustivo, ou arbóreo, folhas opostas e, ocasionalmente, ternadas, com estípulas persistentes ou caducas e distribuição geográfica em todas as regiões brasileiras (Barbosa 2023). O presente trabalho analisou, palinologicamente, quatro espécies do gênero: *Guettarda platyphylla* Müll. Arg., *G. pohliana* Müll. Arg., *G. uruguensis* Cham. & Schltdl. e *G. viburnoides* Cham. & Schltdl. objetivando contribuir para o conhecimento do gênero e auxiliar na taxonomia. Para as análises, foram coletadas as anteras dos botões florais de espécies herborizadas depositadas no herbário do Museu Nacional (R). As anteras foram retiradas e levadas ao processo de acetólise (Erdtman 1952), com modificações propostas por Melhem et al. (2003). Os grãos de pólen acetolisados foram colocados entre lâmina e lamínula para análise, fotomicrografias e mensuração em microscopia de luz. Grãos de pólen não acetolisados foram observados sob Microscopia Eletrônica de Varredura. Os resultados mostram que a análise palinológica das espécies de *Guettarda* possuem grãos de pólen médios, isopolares, área polar grande, 3-4-porados, poros pequenos, sexina reticulada. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que as espécies podem ser separadas pelas dimensões dos grãos de pólen, das aberturas e variação no número das aberturas.

BIBLIOGRAFIA: Barbosa, M.R.V. In: *Guettarda* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14052>>. Acesso em: 23 nov. 2023 Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy - angiosperms. *Almqvist & Wiksell*, Stockholm. Melhem TSA, Cruz-Barros MAV, Corrêa AMS, Makino-Watanabe H, Silvestre- Capelato MSF, Esteves VLG. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos de Jordão (São Paulo, Brasil). *Boletim do Instituto de Botânica* 16: 1-101

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1058**

TÍTULO: **FITOPLACTON DE LAGOAS COSTEIRAS EM UMA AMPLA ESCALA ESPACIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAFAEL TEIXEIRA RIBEIRO, DAVI BARRETO, MATHEUS VIEIRA, CLAUDIO CARDOSO MARINHO, RAFAEL LIRA TEIXEIRA SANTOS, RAYANNE BARROS SETUBAL, REINALDO LUIZ BOZELLI**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE DA SILVA BENEVIDES, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

RESUMO:

Lagoas costeiras são ambientes localizados paralelamente à linha da costa, separados do oceano por barreiras de areia, conectados ou não a este. Apresentam variações principalmente na salinidade e na concentração de nutrientes, em função de suas interações com o mar, aportes de água doce e do balanço hidrológico entre precipitação e evaporação. Além disso, alterações antrópicas podem provocar diferenças na influência marinha e em seus processos hidrológicos e, por serem sistemas rasos, a zona eufótica geralmente é total, embora o aumento da turbidez e do fitoplâncton possam atenuar a penetração da luz (Kennish & Paerl 2017). Este estudo avaliou diferentes atributos do fitoplâncton, em 25 ambientes costeiros do Estado do Rio de Janeiro, relacionando-os às variáveis limnológicas em resposta à influência marinha, à água doce e aos impactos antrópicos. Nossas hipóteses são: i) maior contribuição de fitoflagelados e diatomáceas para riqueza de táxons nos ambientes com maior influência marinha e de algas verdes e cianobactérias nos ambientes de menor salinidade e ii) maiores biovolumes fitoplanctônicos nos ambientes com maior aporte de nutrientes, representados principalmente por cianobactérias. As amostragens foram realizadas em junho/julho de 2021 na subsuperfície e em um ponto central de cada sistema. Dados abióticos foram mensurados pelo disco de Secchi e por uma sonda multiparâmetros. As densidades fitoplanctônicas (ind/L) foram avaliadas pelo método de sedimentação, o biovolume pela multiplicação da abundância de cada morfoespécie pelo seu volume médio (Hillebrand et al. 1999), os grandes grupos taxonômicos segundo Bicudo & Menezes (2017), a gama diversidade pela composição florística total e a alfa diversidade pelo número de táxons/amostra. Os sistemas apresentaram profundidade fluando entre 0,1 e 3,5m, com 55% deles com a coluna d'água totalmente iluminada. Foi observada uma ampla variação de salinidade (0,12 e 70‰), oxigênio dissolvido (2,3 e 14,3 mg/L), pH (6,8 e 9,5), concentrações de fósforo total (PT) (5,7 e 237,5 µg/L) e nitrogênio total (0,7 e 14,3 mg/L). A gama diversidade fitoplanctônica foi de 140 táxons, com maior contribuição de fitoflagelados e algas verdes. A alfa diversidade flutuou entre 7 e 38 táxons, tendo a nossa primeira hipótese sido parcialmente confirmada já que fitoflagelados foram mais importantes nos ambientes com maior salinidade, porém seguidos por algas verdes e não diatomáceas. O biovolume oscilou de 0,45 a 50,76 mm³/L, com maior contribuição de cianobactéria, fitoflagelados e algas verdes. Nossa segunda hipótese foi confirmada, já que cianobactérias foi o grupo com maior biovolume nos ambientes com maiores concentrações de fósforo, seguido de fitoflagelados. Cianobactérias responderam significativamente às concentrações de PT ($p < 0,015$) e algas verdes à zona eufótica ($p < 0,030$), enquanto fitoflagelados e diatomáceas não apresentaram nenhuma relação significativa com as variáveis ambientais analisadas ($p > 0,05$).

BIBLIOGRAFIA: Kennish, M. J. & Paerl, H. Coastal lagoons: critical habitats of environmental change. In: Kennish, M. J. & Paerl, H. (ed.) *Coastal lagoons: critical habitats of environmental change*. Boca Raton: CRC Press, 2017. p. 1-15. Hillebrand, H., Dürselen, C. D., Kirschtel, D., Pollinger, U. & Zohary, T. Biovolume Calculation for pelagic and benthic microalgae. *Journal of Phycology*, v. 35, p. 403-424, 1999. Bicudo, C. E. M. & Menezes, M. Gêneros de algas de águas continentais: chave para identificação e descrições. São Carlos: Rima, 2017. 552 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1081**

TÍTULO: **SAMAMBAIAS E LICÓFITAS NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UM PANORAMA INICIAL DAS PUBLICAÇÕES EM ETNOBOTÂNICA**

AUTOR(ES) : **KAREN EMANUELEN DOS SANTOS MARTINS GALEMBECK, VITOR AMORIM MOREIRA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO:

Diferentes aspectos sobre os conhecimentos de povos africanos escravizados e seus descendentes relacionados às samambaias e licófitas integram pesquisas interdisciplinares sobre as formas de uso destas espécies nas práticas de religiões afro-brasileiras. Atributos litúrgicos e simbólicos são conferidos aos vegetais nas figuras dos Orixás. Nesta pesquisa parcial analisou-se indicadores bibliométricos para se quantificar elementos intangíveis sobre o uso medicinal e ritualístico dessas plantas por religiões de matriz africana no Brasil, focando no Candomblé e na Umbanda. Realizou-se uma busca ativa e na Base Minerva - UFRJ, Web of Science, Scielo e Scopus, com delimitação em diferentes seções, a depender da plataforma online, e pelas combinações de expressões em português, inglês e espanhol em dois campos (área de conhecimento e grupo botânico). Os dados coletados (nomes vernaculares, nomes científicos, modo de uso medicinal e/ou ritualística, ano de publicação, título do periódico ou documento, idioma e acervo e/ou base de dados) foram sistematizados em planilha eletrônica e a frequência calculada. Foram recuperados 38 documentos, que citaram 151 nomes vernaculares para samambaias e licófitas, relacionados a 20 famílias, 45 gêneros e 94 espécies. Polypodiaceae e Pteridaceae foram as de maior diversidade específica (n=17 e 16 spp., respectivamente). Dentre as espécies, 78 foram reportadas para uso medicinal, 15 para uso ritualístico e seis para uso medicinal/ ritualístico no Brasil. *Adiantum raddianum* C. Presl. foi a mais citada como medicinal (n=10 citações). O uso ritualístico, quando especificado, é majoritariamente relacionado aos candomblecistas (n=9; 42,1% das publicações levantadas), tendo grande relevância o *Lygodium volubile* Sw. (n=10 citações). Conhecida popularmente como abre-caminho e, ritualisticamente, como *Ewé Lorogún*, em Iorubá, *L. volubile* está relacionada ao Orixá Ogum, o senhor do caminho. Usada para banhos de purificação, ebós voltados à saúde e práticas litúrgicas. Este estudo vem confirmando a relevância das samambaias e licófitas para a ciência e para as religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé. Foi possível identificar a variedade de nomes vernaculares e de usos terapêuticos e sagrados que refletem o saber de povos africanos escravizados e seus descendentes. Desta forma, tem-se o potencial de se contribuir para o aprofundamento acerca dos conhecimentos tradicional e científico de samambaias e licófitas nas práticas curativa e ritualística em contexto de resistência social e histórica.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José; NAPOLEÃO, Eduardo. *Ewé òrisà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô*. 12^o ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023. CARNEIRO, E. *Candomblé da Bahia*. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1948.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1190**

TÍTULO: **EFEITO DA TÉCNICA FLOC E LOCK SOBRE O PICOPLÂNTON AUTO E HETEROTRÓFICO EM UMA LAGOA COSTEIRA HIPERTRÓFICA.**

AUTOR(ES) : **FABIO FONTES CASTANHEDA JUNIOR, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VERA LUCIA HUSZAR**

RESUMO:

A eutrofização é a principal ameaça que afeta a qualidade da água em sistemas aquáticos devido aos excessivos influxos de fósforo (P) e nitrogênio, aumentando a biomassa dos produtores primários, especialmente as cianobactérias, que podem formar florações tóxicas (Paerl & Paul. 2012). A técnica de geoengenharia *Floc and Lock* (F&L) atenua concentrações elevadas de nutrientes e cianobactérias, removendo P dissolvido e P particulado (cianobactérias) da coluna d'água e abordando a carga interna ao fixar permanentemente o P liberado do sedimento (Lürling et al 2020). Pouco se sabe sobre o efeito nas comunidades de plâncton, incluindo picoplâncton autotrófico (APP) e heterotrófico (HPP). Nosso objetivo é responder às seguintes perguntas de pesquisa (RQ). i) A técnica F&L é eficaz na redução da densidade de picoplâncton - HPP e APP - por coagulação, sedimentação e redução de P? ii) A redução de P promove um aumento na abundância relativa de APP em relação ao fitoplâncton total? iii) A contribuição relativa de Ppro para APP aumenta com a redução da concentração de P? Foram realizados experimentos em mesocosmos *in situ* na Lagoa costeira de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brasil. Os controles (sem adição) foram comparados com os tratamentos PAC (cloreto de polialumínio) + LMB (bentonita modificada com lantânio) e PAC+LMB+Zeólita. As diferenças entre controle e tratamentos foram analisadas por Modelos Lineares de Efeitos Mistos (LMM) e Médias Marginais Estimadas (EMM). Observamos uma diminuição nas concentrações de fósforo total e fósforo solúvel reativo no primeiro dia, permanecendo baixas até o final do experimento. Nossas RQs foram parcialmente confirmadas. Houve uma diminuição significativa na densidade total de picoplâncton nos mesocosmos apenas uma semana após os tratamentos (RQ1). No entanto, não houve aumento significativo na contribuição relativa de APP para a biomassa total de fitoplâncton (RQ2). No final do experimento, houve um aumento pronunciado na proporção entre Picoprocarionte (Ppro) e Picoeucarionte (Peuk) (RQ3).

BIBLIOGRAFIA: Paerl, H.W., Paul, V.J. (2012). Climate change: links to global expansion of harmful cyanobacteria, *Water Research* 46: 1349-1363. Lürling, M. et al. 2020. Coagulation and precipitation of cyanobacterial blooms. *Ecological Engineering*. Doi: <https://doi.org/10.1016/j>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1205**

TÍTULO: **LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ARBUSTOS E TREPadeiras NA RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU**

AUTOR(ES) : **MARCO TULIO FERREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO:

A Mata Atlântica é um bioma considerado *hotspot* mundial, sendo abrigo de uma vasta diversidade de fauna e flora, com muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Entretanto, atualmente ela apresenta apenas 12,4% de sua área original remanescente, sendo 80% desta em áreas privadas (SOS Mata Atlântica, 2021). A Reserva Ecológica de Guapiáçu (REGUA) está localizada no município de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, e possui remanescentes florestais de Mata Atlântica. Na REGUA são realizados projetos de restauração de habitats nativos, onde são reintroduzidas espécies extintas localmente, incrementando a biodiversidade local (REGUA, 2023). Visando contribuir para o registro de espécies que ocorrem no Estado do Rio de Janeiro, foi realizado um levantamento florístico para inventariar a flora de arbustos e lianas. O trabalho aqui apresentado ocorreu no período de agosto de 2022 a novembro de 2023. As coletas foram realizadas de maneira não sistemática ao longo das trilhas. Para a identificação das espécies utilizaram-se chaves de identificação, literatura especializada e consulta à Flora e Funga do Brasil (2020). Dados sobre endemismo, domínios fitogeográficos no Brasil e determinação de espécies exóticas e invasoras foram obtidos na Flora e Funga do Brasil (2020). A categorização do estado de conservação das espécies foi feita por consulta a IUCN e a Flora e Funga do Brasil (2020). Seis trilhas foram percorridas na REGUA, uma fica ao redor de um fragmento de Mata Atlântica, três dentro de reflorestamentos antigos e duas próximas a reflorestamentos mais recentes. Quatro identificações permanecem indeterminadas até o momento, três permanecem no nível de gênero (*Piper* sp., *Heteropterys* sp. e *Faramea* sp.) e foram identificadas 30 espécies arbustivas e 11 trepadeiras. Para os arbustos, as três famílias mais representativas foram Rubiaceae (10), Piperaceae (5) e Asteraceae (4), para trepadeiras foram Fabaceae (4), Araceae (2) e Curcubitaceae (2). 26,8% das espécies identificadas são exclusivamente de Mata Atlântica. Três espécies são endêmicas do Estado do Rio de Janeiro e estão em risco, *Besleria melancholica* (Vell.) C.V.Morton é classificada como vulnerável, *Miconia cinerea* Cogn. se encontra criticamente em perigo e *Philodendron alternans* Schott está em perigo. Duas espécies são exóticas e invasoras, *Aeschynomene indica* L. e *Crotalaria pallida* Aiton.

BIBLIOGRAFIA: 1. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acessado em: 03 jan. 2024. 2. REGUA. Quem Somos. 2023. REGUA. Disponível em: <https://www.regua.org.br/quemosomos>. Acesso em: 21 jan. 2024. 3. SOS MATA ATLÂNTICA. Relatório Anual 2021. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, jul. 2022. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio_21_julho.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1220**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DE ROCHAS MANGANESÍFERAS (GONDITOS) AFLORANTES NAS PROXIMIDADES DA CIDADE DE RITÁPOLIS, MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **MARIANA BARCELLOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS CARVALHO, MATHEUS LAMAS MACHADO, REINER NEUMANN, CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

A demanda energética mundial, que cresce proporcionalmente com o aumento da população, juntamente com a necessidade de um futuro de baixo carbono, vem impulsionando a mudança da matriz energética atual para uma matriz renovável, fazendo-se necessária a produção de baterias mais eficientes. Neste contexto, a ocorrência de Li, Co, Cu e Ni, elementos estratégicos empregados na produção de catodos para baterias, já foi descrita em rochas manganesíferas, possivelmente presentes em minerais da série litioforita-asbolana. Poucos trabalhos, porém, apresentam o devido foco na caracterização mineralógica destas rochas, bem como na análise destes elementos. Com isso, o presente estudo consiste na caracterização mineralógica por difração de raios X (DRX) e microscopia eletrônica de varredura (MEV) com análise por espectroscopia de energia dispersiva (EDS) de amostras de gonditos presentes na porção metassedimentar da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes (Teixeira et al., 2022) e que afloram entre as cidades de Ritápolis e Coronel Xavier Chaves. As amostras analisadas por DRX e, quantificadas seguindo a metodologia de Rietveld (1969), apontam para a presença de espessartita (5,8 a 88,6 % em massa), almandina (0,3 a 26,5 % em massa), quartzo (2,1 a 20,6 % em massa), litioforita (3,3 a 7,4% em massa), goethita (13,8 a 85,4% em massa) e pirolusita (1,3 a 4,6 % em massa). Além dos minerais indicados acima, análises preliminares por MEV-EDS sugerem a presença de hausmanita, zircão, pirrotita e calcopirita como minerais acessórios. Indica-se, preliminarmente, que, dentre os elementos estratégicos citados, as amostras das rochas manganesíferas estudadas podem carrear Li na estrutura da litioforita, além de Cu e Ni na estrutura da calcopirita e pirrotita, respectivamente. Ressalta-se que a asbolana não pode ser quantificada por não existir estrutura cristalina publicada, mas Co, Ni e Cu também podem ser carreados por fases de sua série com litioforita, em termos intermediários. Desse modo, espera-se que a caracterização mineralógica dessas ocorrências possa fomentar o embasamento para o estudo e validação de futuras jazidas de Mn (ou a revitalização de jazidas já consideradas exauridas) considerando estes elementos como subprodutos. Para se alcançar essa proposta serão realizados: i) análises químicas de rocha total; ii) detalhamento da mineralogia em MEV-EDS; e iii) ensaios de mineralogia automatizada (visando a observação de liberação e associação mineral).

BIBLIOGRAFIA: Rietveld, H.M. 1969. A profile refinement method for nuclear and magnetic structures. J. of Appl. Crystallography, v.2, 65-71. Teixeira, W., Ávila, C.A., Dussin, I.A., Bongioio, E. 2022. U-Pb provenance fingerprints of metavolcanic-sedimentary successions of the Mineiro belt: Proxies for the continuity of plate tectonics through the Paleoproterozoic. Geoscience Frontiers, 13, 101293.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1280**

TÍTULO: **“ACENDENDO A ESPERANÇA PRA EVITAR DE ACENDER VELAS”: O INSTITUTO ENRAIZADOS E OS SENTIDOS DA ARTE EM UMA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **MATHEUS MASCARENHAS DE MIRANDA MENDES,ANA LAURA DA SILVA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL**

RESUMO:

O projeto de pesquisa “Sujeitos de Sorte: narrativas de esperança em produções artísticas nas periferias do Rio de Janeiro” aborda a esperança de forma interdisciplinar, analisando narrativas produzidas por artistas e grupos culturais das periferias do Rio de Janeiro. Essa investigação nos leva ao Instituto Enraizados, organização de hip hop que nasceu no final dos anos 90, situado em Morro Agudo, Nova Iguaçu, onde a arte e a esperança são forças motrizes para promover transformações sociais, fortalecendo a autonomia dos jovens. O objetivo é investigar o Instituto Enraizados, fundado por Dudu de Morro Agudo, analisando sua produção em contextos diversos e as suas estratégias e fontes de esperança para a continuidade dos trabalhos artísticos e culturais da instituição, mesmo em momentos de desmonte das políticas públicas de cultura. Para a realização de tal pesquisa, entrevistamos Dudu de Morro Agudo, artista de hip hop, buscando desta forma compreender o papel dessa esperança nos projetos e nas estratégias de sobrevivência em tempos adversos. Para a realização da entrevista, montamos um roteiro baseado em pesquisa sobre a trajetória do artista e do instituto que ele coordena. E depois fizemos o trabalho de transcrevê-la e analisá-la. Paulo Freire, importante educador brasileiro, em *Pedagogia da esperança* (1994), ponto de partida da nossa reflexão, enfatiza a importância da mesma na vida individual e social. Para ele, a esperança é uma necessidade ontológica que, quando se torna prática, move a história. Freire afirma que ela está presente, mesmo que nem sempre audaz, nas esquinas das ruas e em cada um de nós. Essa perspectiva é aplicada na análise do “espírito de esperar” destacado por Dudu de Morro Agudo na entrevista sobre as iniciativas do Instituto Enraizados. A esperança, assim, não é apenas um conceito abstrato, mas uma força tangível impulsionando a mudança. Espera-se que tais iniciativas resultem em impactos positivos, fortalecendo a coesão do grupo e promovendo a identidade cultural local. Além disso, antecipa-se que essas expressões artísticas não apenas sirvam como meios criativos, mas também como veículos de resistência política e também psíquica, já que o tema da saúde mental interessa ao grupo que se organiza no Enraizados. O rap, o hip-hop e outras manifestações artísticas surgem como expressões juvenis em Morro Agudo, apontando para um potencial significativo de engajamento cultural e político. A esperança se traduz em impactos positivos duradouros para o Instituto Enraizados e para Dudu de Morro Agudo e sua comunidade. Consideramos que a esperança, quando produzida e alimentada por iniciativas como o Instituto Enraizados, não apenas inspira a juventude periférica, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento cultural e social local. O papel ativo do hip hop e do rap na Baixada Fluminense ilustra a capacidade transformadora da arte como um catalisador de mobilização social.

BIBLIOGRAFIA: AGUDO, Dudu do Morro. Enraizados: híbridos locais. Aeroplano, Rio de Janeiro, 2010. FACINA, Adriana. Sujeitos de Sorte: narrativas de esperança em produções artísticas no Brasil recente. Revista De Antropologia, Rio de Janeiro, 65(2), e195924, 06. jan. 2023. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1322**

TÍTULO: **MÉTODOS DE COLETA E PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS DE ROCHAS MANGANESÍFERAS DA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR RIO DAS MORTES, CINTURÃO MINEIRO, MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **RUAN PEREIRA DE MORAES FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS CARVALHO,CIRO ALEXANDRE ÁVILA,REINER NEUMANN**

RESUMO:

Os minerais de manganês e os elementos a eles associados (por exemplo Li, Co, Ni e Cu) apresentam grande valor estratégico, pois são frequentemente utilizados para confecção de baterias mais eficientes, permitindo a transição para uma matriz energética de baixo carbono. O objetivo da etapa inicial deste estudo é a apresentação da metodologia de coleta e de preparação em laboratório de amostras de rochas manganésíferas (derivadas de gonditos). Essas rochas ocorrem associadas à sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e afloram na porção sudeste do estado de Minas Gerais por cerca de 100 Km. Os níveis manganésíferos ainda carecem de estudo mineralógico e químico de detalhe, o qual permitirá o conhecimento e a inserção dessa unidade na evolução Paleoproterozoica do Cinturão Mineiro. Inicialmente, foi realizada uma etapa de campo que constou da visita de áreas de interesse, selecionadas através dos mapas geológicos e de análises de imagens do Google Earth, tendo sido coletadas e georreferenciadas 26 amostras pesando entre 1 e 2 kg, as quais são representativas das variações faciológicas do nível manganésífero. Uma parte das amostras coletadas foi serrada para embutimento em seções polidas para estudo por microscópio eletrônico de varredura (MEV) com análise por espectrometria de energia dispersiva (EDS), enquanto o restante foi britado para granulometria inferior a 1 mm utilizando-se um britador de mandíbula visando à seleção de material para análises por difração de raios X (DRX) e químicas, incluindo fluorescência de raios X (FRX) e ICP-OES. Posteriormente, o material britado foi quarteado utilizando-se um quarteador rotatório, separando-se cerca de 1/5 da amostra. Em seguida essa alíquota foi pulverizada para granulometria inferior a 300 µm utilizando moinho planetário com meio moedor de carbeto de tungstênio e, novamente quarteada, separando-se cerca de 1/4 da amostra. Esta porção foi novamente pulverizada para uma fração abaixo de 106 µm, e alíquotas de cerca de 5 g quarteadas e separadas para análises químicas. Aproximadamente 3 g da amostra foi separada para ser pulverizada para uma granulometria inferior a 10 µm utilizando moinho McCrone com meio moedor de ágata. Essa fração foi preparada para análises em DRX (visando a quantificação seguindo o modelo de Rietveld, 1969). Conclui-se nessa etapa que esta metodologia de coleta e preparação permite a caracterização (mineralógica e química) de amostras representativas dos alvos selecionados no campo. A preparação de frações granulométricas do material manganésífero em uma próxima fase visa, sobretudo, o detalhamento das características dos minerais que carregam os elementos de interesse, particularmente mineralogia e textura, da qual dependem feições tecnológicas como liberação dos minerais a ser determinada por microscopia automatizada, utilizando o software Zeiss Mineralogic.

BIBLIOGRAFIA: Rietveld, H.M. 1969. A profile refinement method for nuclear and magnetic structures. J. of Appl. Crystallography, v.2, 65-71 Souza, L. P. S., Silva, R. R. S., Cardoso, A. R. R., Castro, F. J. P. de, & Lima, M. A. M. de (2023). Unraveling sedimentary precursors and metal enrichment of high-grade metamorphosed manganese-rich rocks from the Borborema Province, northeastern Brazil. Journal of Petrology, 64(12), 2205-2235. DOI: 10.1093/petrology/egab022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1332**

TÍTULO: **EFEITO DO GRADIENTE ALTITUDINAL NA DIVERSIDADE DE CERATOPOGONIDAE (INSECTA, DIPTERA) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS**

AUTOR(ES) : **REBECA GERALDO,CAIO DIAS,DURVAL DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO:

A família Ceratopogonidae (Diptera, Insecta) é uma das grandes famílias em Diptera, com aproximadamente 6.300 espécies distribuídas em 111 gêneros, tendo algumas estimativas que apontam para até 15.000 espécies no total. Apesar da grande diversidade, os estudos com o grupo são pontuais e escassos. O objetivo do estudo é conhecer e compreender a diversidade de maruins em um gradiente altitudinal do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Teresópolis, RJ. Em diferentes períodos de 2019 foram feitas coletas no PARNASO com uso da armadilha Malaise. Os locais escolhidos para montagem das armadilhas foram rios e córregos, locais utilizados como via de circulação pelos dípteros adultos para interceptação de voos. As Malaises foram distribuídas em cinco pontos com altitudes que variavam de 1123m a 1791m de altitude. O material coletado foi armazenado em álcool 80%, triado à nível de gênero e depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (UFRJ). Foram coletados 813 espécimes de Ceratopogonidae, até o momento foram identificados sete gêneros na região: *Alluaudomyia*, Kieffer, 1913: 4 morfótipos, *Atrichopogon*, Kieffer, 1906: 14 morfótipos, *Dasyhelea*, Kieffer, 1911: 5 morfótipos, *Forcipomyia*, Meigen, 1818: 60 morfótipos até o momento, *Palpomyia* Meigen, 1818: com 15 morfótipos, *Parabezzia*, Malloch, 1915: com 2 morfótipos, *Stilobezzia*, Kieffer, 1911: com 4 morfótipos. Entre os pontos de coleta, o ponto dois apresenta sete gêneros, sendo o mais diverso, seguido do ponto três que apresenta seis gêneros. Os pontos dois e três também foram os mais abundantes, com 262 e 308 espécimes, respectivamente. Os pontos quatro e cinco foram os menos abundantes, com três e 45 espécimes, respectivamente. O ponto quatro apresenta o menor valor de riqueza e abundância em relação aos outros pontos. Os pontos mais baixos (um, dois e três) apresentam os maiores valores de riqueza e abundância se comparados aos pontos mais altos (quatro e cinco).

BIBLIOGRAFIA: Art Borkent & Gustavo R. Spinelli. 2007. Neotropical Ceratopogonidae (Diptera: Insecta). In: Adis, J., Arias, J.R., Rueda-Delgado, G. & K.M. Wantzen (Eds.): Aquatic Biodiversity in Latin America (ABLA). Vol. 4. Pensoft, Sofia-Moscow, 198 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1357**

TÍTULO: **ESQUELETO PARCIAL DE DICINODONTE KANNEMEYERIFORME DE NOVO AFLORAMENTO DO TRIÁSSICO SUL BRASILEIRO, SÃO PEDRO DO SUL - RS**

AUTOR(ES) : **HENRIQ LIBORIO NARCIZO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO:

Dicynodontia (Therapsida: Anomodontia) foi um grupo de animais herbívoros pertencente ao clado Synapsida, caracterizado por uma única fenestra temporal pós-orbital na região inferior do crânio, cujos representantes atuais são os mamíferos. Os dicinodontes surgiram no Permiano, sobreviveram ao fim da Era Paleozoica, marcado pela maior extinção em massa da história da Terra, e perduraram mais de 60 milhões de anos até o final do Triássico. O nome do grupo vem da marcante característica de muitas espécies apresentarem dois grandes dentes caniniformes, apesar do hábito herbívoro. O presente trabalho reporta novos materiais de dicinodonte coletados em abril de 2023 em um recém-descoberto afloramento de idade triássica pertencente à Supersequência Santa Maria - SSM - (Neoladiniano-Retiano), localizado no município de São Pedro do Sul, Rio Grande do Sul, às margens da BR-287, mas ainda sem datação mais precisa. Os materiais provêm de um pacote de arenitos finos maciços, consistindo de um fêmur esquerdo praticamente completo e costelas que apresentam formato de número 8 em corte transversal, confirmando o diagnóstico de Dicynodontia. Os ossos foram encontrados em associação, pertencendo a um mesmo espécime. Foi feita a preparação mecânica com auxílio de agulhas e cinzéis, além de caneta pneumática. Comparações anatômicas com outros dicinodontes foram realizadas com base na literatura, e em primeira mão, com espécimes da coleção do Museu de Ciências da Terra-CPRM/RJ. O material com potencial para diagnose é o fêmur esquerdo (19,4 cm de comprimento), um osso comprimido anteroposteriormente, com o trocânter maior retangular e a cabeça peculiarmente comprimida. Na epífise distal, os côndilos são bem definidos, apesar de parcialmente quebrados. Comparações foram feitas com três espécies de dicinodontes registradas na SSM, cujos fêmures são conhecidos. São elas: *Stahleckeria potens* e *Dinodontosaurus tener* (Neoladiniano-Eocarniano; Zona de Associação de *Dinodontosaurus*) e *Jachaleria candelariensis* (Eonorian; Zona de Associação de *Riograndia*), todos pertencentes ao clado Kannemeyeriiformes. Apesar do tamanho congruente com o de *Dinodontosaurus juvenis* (Morato, 2006), a cabeça femoral é dorsalmente projetada, característica observada em *Jachaleria* e *Stahleckeria*, mas contrastante com a cabeça indefinida em relação à margem do fêmur de *Dinodontosaurus*. Ademais, o fêmur apresenta um estreitamento na diáfise em relação às epífises, o que ocorre em *Stahleckeria*, mas não em *Jachaleria* (Vega-Dias & Schultz, 2004; Kammerer et al., 2017). A partir desses resultados, o espécime é reconhecido como um kannemeyeriiforme, sendo atribuído preliminarmente a *Stahleckeria potens*, com outros registros prévios conhecidos para a região de São Pedro do Sul, ampliando, assim, a distribuição geográfica desta espécie.

BIBLIOGRAFIA: VEGA-DIAS, C. & SCHULTZ, C. L. 2004. Postcranial material of *Jachaleria candelariensis* Araújo and Gonzaga 1980 (Therapsida, Dicynodontia), Upper Triassic of Rio Grande do Sul, Brazil. *PaleoBios* 24(1):7-31. MORATO, L. 2006. *Dinodontosaurus* (Synapsida, Dicynodontia): reconstituições morfológicas e aspectos biomecânicos. Dissertação de Mestrado- Porto Alegre: UFRGS. KAMMERER, C. F. et al. 2017. Novel hind limb morphology in Kannemeyeriiform dicynodont from Manda Beds (Songea Group, Ruhuhu Basin) of Tanzania, pp. 178-188 in: C. A. Sidor & S. J. Nesbitt (eds.), *Vertebrate and Climatic Evolution in the Triassic Rift Basins of Tanzania and Zambia*. Society of Vertebrate Paleontology Memoir 17.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1371**

TÍTULO: **OS POVOS INDÍGENAS NAS ESPÉCIES VEGETAIS MEDICINAIS DESCRITAS POR GEORG MARGGRAF NA HISTÓRIA NATURAL DO BRASIL (1648)**

AUTOR(ES) : **FRANCISCA CARDOSO DO PRADO MACIEL, JÉSSICA DE ANDRADE JERÔNIMO, MARIANA REIS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO:

“História Natural do Brasil” (HNB) (1648) foi organizada por Johannes de Laet a partir das anotações dos naturalistas Willem Pies e Georg Marggraf, no contexto do Brasil holandês. Considerada a primeira obra científica brasileira, é composta por 12 livros, quatro sob autoria de Pies e oito, de Marggraf. Nos escritos de Marggraf, as conexões entre as espécies vegetais e os diferentes povos estão concentradas nos três primeiros livros, tanto pela indicação dos usos quanto pelos nomes vernaculares. Dessa forma, o trabalho objetivou discutir a visibilidade dos colaboradores indígenas na contribuição das informações acerca das espécies vegetais medicinais, num primeiro momento, tomando os três primeiros livros de Georg Marggraf, na HNB (versão traduzida para o português, de 1942). Inicialmente, sistematizou-se as informações das espécies que possuem indicações de uso. As plantas com menção aos povos indígenas foram selecionadas e filtrou-se aquelas com uso medicinal diretamente indicados por indígenas. Essas foram incluídas em planilha eletrônica com informações sobre: família, nomes vernaculares, nomes científicos válidos, sinônimos botânicos, origem da espécie, etnia dos colaboradores, aplicação terapêutica e a citação direta da indicação. Mantendo-se as denominações utilizadas na obra original, considerou-se como povos indígenas as citações referentes a “índios”, “indígenas” e “bárbaros”. Para verificar o nome científico correspondente aos nomes vernaculares, utilizou-se o livro “Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave: no século XVII” (2008), de D. Bento José Pickel. Para atualização nomenclatural, levantamento das sinônimas e origem utilizou-se as bases Flora e Funga do Brasil e Plants of the World Online. De um total geral de 201 espécies vegetais com usos, registraram-se três com uso terapêutico indicado por indígenas, pertencentes a três gêneros e três famílias, sendo apenas uma exótica. As espécies selecionadas correspondem a uma fração mínima do total geral das citadas em cada livro, tanto do primeiro (n= 1 spp., 1,2%) quanto do segundo (n= 2 spp., 7,4%). Além disso, observa-se uma discrepância entre o número de espécies com menção ao nome popular indígena, independente do uso (n= 110 spp., 54,7%) e aquelas descritas com indicações diretas de usos medicinais por indígenas (n=3 spp., 1,5%), o que pode indicar que houve trocas de informações de usos de outras espécies com os povos indígenas, mas que não foram reveladas pelo autor. A ausência de menções especificando as etnias dos povos indígenas que, de algum modo, contribuíram com os conhecimentos compartilhados na obra Marggraf aponta um modo de se pensar e de se fazer ciência daquele período. Para os dias atuais, esta composição do discurso tem-se revelado como um grau de invisibilização de colaboradores locais indígenas. Este aspecto explicita a importância de trabalhos que reconheçam o protagonismo e influência dos povos indígenas na construção do conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA: MARCGRAVE, J. História Natural do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1942. PICKEL, D. B. J. Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave no século XVII. Recife: EDUFPE, 2008. PISO, W., MARGGRAF, G. Historia naturalis Brasiliae: in qua non tantum plantae et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supraquingentas illustrantur. Lugdun. Batavorum; Amstelodami: Franciscum Hackium; Lud. Elzevirium; Lud. Elzevirium. 2 v. em 1.: Il Acervo: Seção de Obras Raras, Biblioteca de Manguinhos, 1648.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1479**

TÍTULO: **DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE IGUANODECTES (TELEOSTEI: CHARACIFORMES: IGUANODECTIDAE) DA BACIA DO RIO ORINOCO.**

AUTOR(ES) : **BRUNA OLIVEIRA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA**

RESUMO:

A ordem Characiformes compõe um dos grupos de peixes de água-doce mais diversos do mundo, com aproximadamente 2300 espécies atuais, alocadas em 24 famílias e distribuídas nas regiões Neotropical e Afrotropical. A família Iguanodectidae é uma das menores da ordem, possuindo atualmente 38 espécies válidas distribuídas em três gêneros: *Bryconops*, *Iguanodectes* e *Piabucus* (Van de Sleen & Moreira, 2018). Os dois últimos gêneros formam a subfamília Iguanodectinae, atualmente contando com 10 espécies válidas. Estas são facilmente caracterizadas por serem alongadas, com grande nadadeira anal e por possuir uma boca pequena com uma dentição peculiar, onde cada dente possui sua base constringida e a coroa expandida e bastante cuspidada (Moreira, 2003). O gênero *Iguanodectes* possui sete espécies consideradas válidas e está distribuído em quase toda a bacia Amazônica e do Rio Orinoco, além de bacias costeiras da Venezuela até o Maranhão (Brasil). Apesar de muito abundante em coleções ictiológicas, o gênero foi revisado taxonomicamente há mais de 100 anos e a última espécie descrita há 30 anos. Recentes estudos morfológicos e moleculares mostraram que a diversidade deste gênero é muito maior que antevisto. Em razão do exposto acima temos por objetivo diminuir esta lacuna do conhecimento taxonômico do gênero e descrever uma nova espécie do gênero *Iguanodectes* da bacia do Rio Orinoco na Venezuela e Colômbia. O material utilizado, 197 exemplares, provém de coleções nos EUA e Europa, bem como da coleção do Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ. Para descrever esta espécie, foram realizadas medidas e contagens padrões para o grupo. Sua osteologia foi acessada através de radiografias realizadas no Laboratório Multiusuários do Museu Nacional e através de exemplares diafanizados e corados seguindo metodologia de Taylor & Van Dyke (1985). Nossos resultados indicam que esta espécie é claramente distinta das demais espécies do gênero, e que pode ser diagnosticada facilmente pelo padrão de colorido e outras características internas. Em relação ao colorido exceto por *Iguanodectes rachovii* a nova espécie é a única a possuir uma mancha umeral, ausente nas demais. Entretanto, a mancha umeral na espécie nova é horizontalmente alongada, enquanto que em *I. rachovii* ela é triangular. Além disto a espécie nova é a única onde a mancha caudal não se estende até a margem posterior dos raios caudais e é posicionada mais ventralmente no pedúnculo caudal. Estudos subsequentes abordarão o posicionamento filogenético desta espécie na subfamília Iguanodectinae.

BIBLIOGRAFIA: Moreira, C.R. 2003. Iguanodectinae. Em: Reis, R. E., Kullander, S.O. & Ferraris, C. J. Jr. (eds). Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America: 172-173. Taylor, W.R. & Van Dyke, G.C.. 1985. Revised procedures for staining and clearing small fishes and other vertebrates for bone and cartilage study. *Cybium*, 9(2): 107 Van der Sleen P. & Moreira C.R. 2018. Family Iguanodectidae-Iguanodectid characiforms. Van der Sleen P, Albert, J.S., editors. Field Guide to the Fishes of the Amazon, Orinoco & Guianas. New Jersey: Princeton University Press; p. 163-165.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1518**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO COMPARATIVA DE ARTEFATOS CERÂMICOS DE DOIS CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS HISTÓRICOS DO RIO DE JANEIRO: SÉCULOS XVII E XIX**

AUTOR(ES) : **MARIA VICTÓRIA VALERIOLETE BANDEIRA DÁRIO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em curso envolvendo artefatos cerâmicos históricos provenientes de dois contextos distintos da cidade do Rio de Janeiro: o sítio Aldeia Tupi da Estação Rádio da Marinha, uma unidade rural situada na Ilha do Governador e datada do início do século XVII; e o sítio Cais do Valongo, um porto de desembarque de africanos situado no centro da cidade e datado da primeira metade do século XIX. Pretende-se, inicialmente, apresentar os contextos desses dois sítios, que são bastante diferentes entre si, na medida em que o primeiro foi um local de produção rural baseado na escravidão indígena, e o segundo um local de interação maciçamente dominado pela presença africana. Em seguida, será introduzida a metodologia de análise adotada, que consiste na análise das variáveis formais, funcionais e decorativas ligadas a recipientes utilitários, combinando o que foi proposto por Shepard (1956), Rice (1987) e Orton et al. (2003). Finalmente, serão apresentados dados comparativos preliminares referentes a esses dois sítios e baseados em variáveis tecnológicas diacríticas. Esses resultados, ainda que iniciais, apontam para claras diferenças nas receitas utilizadas na confecção dos recipientes associados aos dois períodos e contextos, o que têm contribuído para uma caracterização mais precisa de ambas amostras analisadas. Parte dessa pesquisa insere-se no "Projeto da Ilha do Governador", coordenado pelo Dr. Marcos André Torres de Souza. Esse projeto, que está em curso desde 2018, é desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia Histórica (LAH) do Museu Nacional, UFRJ, estando voltado à compreensão da experiência humana nessa localidade na longa-duração. Dentro de uma perspectiva colaborativa, a pesquisa insere-se também no projeto "Análise do acervo do Cais do Valongo / Cais da Imperatriz", coordenado pela Dra. Tania Andrade Lima e desenvolvido por meio de uma parceria entre a UFRJ e a UERJ.

BIBLIOGRAFIA: Orton, Clive; Hughes, Michael, 2003. Pottery in archaeology. 2a edição. Cambridge: Cambridge University Press. Rice, Prudence M., 1987. Pottery analysis. Chicago: University of Chicago Press. Shepard, Anna Osler, 1956. Ceramics for the archaeologist. Washington.: Carnegie Institution of Washington.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1816**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DE FILITO CARBONOSO NA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR RIO DA MORTES, CINTURÃO MINEIRO (MG), LESTE DE RITÁPOLIS.**

AUTOR(ES) : **EDUARDO DE SOUZA CALDEIRA, VICTOR HUGGO MESQUITA PEREIRA, CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

ORIENTADOR(ES): **REINER NEUMANN**

RESUMO:

O termo "carbono grafitico" é utilizado para descrever materiais compostos de carbono pobremente cristalizado e desordenado, abrangendo uma ampla variedade de estruturas e composições definidas pela capacidade de grafitação, transformando-se em carbono puro, particularmente grafita. Este projeto visa a caracterização mineralógica e tecnológica de um filito carbonoso encontrado no bloco norte do Cinturão Mineiro, sul de Minas Gerais. A área apresenta rochas da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes, cuja seção superior inclui litótipos silicáticos ricos em Mn (spessartita e produtos secundários) e filitos diversos, dentre os quais carbonosos. Inicialmente foram separados fragmentos do filito carbonoso de uma amostra coletada próxima à mina de Mn de Penedo para o embutimento em seções polidas. Em seguida foi realizada a redução manual do material coletado (2,6 kg) na peneira de 1,18 mm. Uma alíquota, quarteada e representativa (1,4 kg), foi separada para o procedimento laboratorial, enquanto o restante do material foi arquivado. A etapa de classificação granulométrica da alíquota quarteada teve início com a deslamagem na peneira de 38 µm, seguido pelo peneiramento à úmido nas peneiras de 45, 53, 75, 106, 150, 300, 425, 500 µm. Após 24h de secagem foi efetuado o peneiramento a seco nas mesmas peneiras. Cada fração gerada no peneiramento foi quarteada e destinada para análise química (5g), difração de raios X - DRX (4g) e confecção de seções polidas (4 g). As amostras destinadas à DRX foram moídas em moinho McCrone para redução de partículas abaixo de 10 µm, seguida de uma etapa de 24h de secagem na estufa, para, em sequência, o material ser homogeneizado e analisado. Os difratogramas foram adquiridos e interpretados qualitativamente através do software Diffrac.EVA V5.0, indicando a presença de quartzo, caulinita, muscovita, grafita, hematita e goethita no material. As seções polidas foram analisadas no microscópio óptico com objetiva de 5x para gerar mosaicos de luz refletida. Imagens de elétrons retroespalhados (BSE) e microanálises por espectrometria de energia dispersiva (EDS), evidenciaram concentrações significativas de carbono, ferro, silício, alumínio, oxigênio e potássio tanto nos fragmentos de rocha, como nas frações 500 x 425 µm e 425 x 300µm. Ressalta-se a necessidade de investigação mais detalhada por microscopia eletrônica de varredura (MEV) para delimitar texturalmente as fases minerais. Os dados quantitativos de DRX, obtidos pelo método de Rietveld através do software TOPAS V5.0, vão indicar as porcentagens em massa de cada mineral. Para uma identificação mais precisa da grafita, é necessário aprimorar a microscopia óptica e eletrônica de varredura, bem como realizar análises EDS para estudar o potencial da rocha na produção de concentrados de grafita. Análises térmicas e de espectroscopia Raman são cruciais para determinar o grau de metamorfismo da rocha, relacionado à cristalinidade da grafita.

BIBLIOGRAFIA: Beyssac, O., & Rumble, D. (2014). Graphitic carbon: a ubiquitous, diverse, and useful geomaterial. *Elements*, 10(6), 415-420. Buseck, P. R., & Beyssac, O. (2014). From organic matter to graphite: Graphitization. *Elements*, 10(6), 421-426. Teixeira, W., Ávila, C. A., Dussin, I. A., & Bongioiolo, E. (2022). U-Pb provenance fingerprints of metavolcanic-sedimentary successions of the Mineiro belt: Proxies for the continuity of plate tectonics through the Paleoproterozoic. *Geoscience Frontiers*, 13(5), 101293.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1842**

TÍTULO: **O MAIOR LAMNIFORME (CONDRICHTHYES: NEOSELACHII) DO CRETÁCEO SUPERIOR DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **YOHANA GOMES DE SOUZA,GABRIEL DA CUNHA FREITAS,MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO:

As rochas do Grupo Marambio, que afloram na sub-Bacia James Ross da Península Antártica, têm sido alvo de coletas sistemáticas do Projeto PALEOANTAR, coordenado pelo Museu Nacional/UFRJ. Esta unidade tem produzido muitos materiais de Condrichthyes do Cretáceo da Península Antártica, especialmente provenientes das formações Santa Marta (Campaniano-Santoniano), Snow Hill Island (Campaniano-Maastrichthiano) e López de Bertodano (Maastrichthiano). A maior parte dos fósseis corresponde a dentes isolados de Neoselachii, mas vértebras isoladas também são reportadas. Estas têm recebido pouca atenção, uma vez que a maior parte dos estudos visa a identificação e classificação dos dentes, mais diagnósticos. Assim, são poucas as referências na literatura sobre vértebras de neoseláquios do Grupo Marambio, as quais aparecem nos artigos apenas figuradas como vértebras indeterminadas ou identificadas como vértebras de Lamniformes. Apesar de vértebras isoladas serem pouco diagnósticas, elas fornecem informações acuradas sobre o tamanho corporal do indivíduo. A coleção de Condrichthyes do Projeto PALEOANTAR conta com 67 vértebras isoladas coletadas nas Ilhas James Ross e Vega. Estas são caracterizadas por centros vertebrais preservados dentro de concreções carbonáticas, ainda preservando restos de cartilagem mineralizada na superfície externa. Nesta contribuição, foi selecionada uma vértebra (MN 7874-V) para estudo, proveniente da Ilha Vega (Formação López de Bertodano) que se destaca pelo tamanho de seu centro, com 104 mm de diâmetro. O centro é do tipo ancíclico e é possível observar os bem-marcados anéis concêntricos. Uma parte desgastada da vértebra revela a anatomia interna de lamelas radiais, caracterizando o padrão asterospondílico. Em conjunto, tais características permitem relacionar com segurança a vértebra a Lamniformes. Aplicando as equações de estimativa de tamanho corporal para tubarões de Godfried et al. (1998) e Shimada (2008), foram obtidos, respectivamente, valores de 6,25 m e 5,97 m. Uma vez que não é possível estimar a posição de vértebras isoladas no corpo de um tubarão, adota-se a premissa mais conservadora de que este seria o maior tamanho de centro da coluna vertebral do animal portador da vértebra. O maior Lamniforme identificado para a Antártica, com base em dentes, é *Cretolamna appendiculata*, com tamanho estimado em 3,6 m, e considerado de médio porte. Lamniformes com mais de 6 m são inseridos na categoria de formas gigantes (Shimada et al., 2020), sendo conhecidos para o Cretáceo Superior, apenas *Scapanorhynchus*, *Hispidaspis*, *Cretoxirhina* e *Cretodus*, registrados, principalmente, em latitudes entre 30 e 35°N. A vértebra aqui reportada revela o maior lamniforme conhecido para a Península Antártica e demonstra que lamniformes gigantes habitaram os mares circumpolares austrais (~60°S) no Cretáceo Superior.

BIBLIOGRAFIA: Gottfried MD, et al. 1996. Size and skeletal anatomy of the giant megatooth shark *Carcharodon megalodon*. In: Klimley AP, Ainley DG, editors. Great white sharks. San Diego: Academic Press. pp. 55-89. Shimada K. 2008. Ontogenetic parameters and life history strategies of the Cretaceous lamniform shark, *Cretoxirhina mantelli*, based on the vertebral growth increments. *Journal of Vertebrate Paleontology* 28: 21-33. Shimada K, et al. 2020. Body, jaw, and dentition lengths of macrophagous lamniform sharks, and body size evolution in Lamniformes with special reference to 'off-the-scale' gigantism of the megatooth shark, *Otodus megalodon*. *Historical Biology* DOI: 10.1080/08912963.2020.1812598.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1963**

TÍTULO: **PROJETO BIOLOGIA FLORAL DE ESPÉCIES COMESTÍVEIS DO HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL - UFRJ: EUGENIA UNIFLORA**

AUTOR(ES) : **MARIA ANTONIA PAULA BARBOZA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO:

Eugenia uniflora L., comumente conhecida como pitangueira, pertence à família Myrtaceae, é uma árvore nativa da Mata Atlântica, mas cultivada em vários locais (Flora e Funga do Brasil) devido a seus saborosos frutos. O objetivo deste trabalho foi observar a morfologia e a biologia floral, acompanhar o desenvolvimento dos ovários até a formação dos frutos. Este estudo foi realizado de maio a outubro de 2023 no Horto Botânico do Museu Nacional-UFRJ (HB), uma área verde urbana. Semanalmente as plantas foram observadas para ver se estavam com botões, flores e/ou frutos e quando em flor estas foram coletadas para observações das estruturas em microscópio estereoscópico. O diâmetro das flores foi medido com paquímetro digital. Botões em pré-antese foram marcados e depois do início da antese foram acompanhados para verificar a longevidade floral. Foi realizada uma hora de observação de polinizadores. Quatro indivíduos de *E. uniflora*, próximos ao lago central da área verde do HB foram acompanhados. No início de setembro os botões surgiram e no final de outubro não existiam mais flores só a presença de frutos maduros e verdes. Os frutos vão amadurecendo durante todo esse período. As flores têm pétalas brancas, vários estames com filetes também brancos e ovário ínfero. A média do diâmetro das flores foi de 13,5 mm ± 0.83 (12,5-14,8mm, n=10). A longevidade floral foi de 24 horas, não apresentam odor perceptível e a recompensa floral é o pólen. Foram observadas somente abelhas *Apis mellifera* L. visitando as flores. Após a queda das pétalas, em poucos dias já é possível verificar a região do receptáculo, onde localiza-se o ovário, crescendo. As sépalas permanecem nos frutos até sua maturação quando tornam-se vermelhos. Comparando os dados deste trabalho com Silva & Pinheiro (2007), que estudou essa espécie em vegetação de restinga, foi verificado que as flores na restinga são um pouco maiores (média 16,1mm), os indivíduos florescem em um período maior, de agosto a outubro, e possuem frutos até novembro.

BIBLIOGRAFIA: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 27 nov. 2023
Silva, A.L.G. & Pinheiro, M.C.B. 2007. Biologia floral e da polinização de quatro espécies de *Eugenia* L. (Myrtaceae). *Acta bot. bras.* 21(1): 235-247.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2100**

TÍTULO: **EVIDÊNCIA DE CUIDADO ALOPARENTAL EM LABORATÓRIO COM A ESPÉCIE DE OURIÇO-DO-MAR INCUBADOR CASSIDULUS MITIS (ECHINOIDEA: CASSIDULOIDA).**

AUTOR(ES) : **MARIANA MARCONDES COUTO,HELLEN VIRGINIE DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO:

O equinoide *Cassidulus mitis* Krau, 1954 é uma espécie de águas rasas, com fertilização externa que se encontra ameaçada de extinção. As fêmeas liberam os óvulos entre os espinhos e os machos dispersam espermatozoides na água intersticial. Após a fertilização, os embriões se desenvolvem entre os espinhos das fêmeas, sofrem a metamorfose, e lá permanecem até aproximadamente 18 dias de vida, quando passam a viver no sedimento. Conseqüentemente, *C. mitis* tem dispersão geográfica limitada e possui interações parentais com sua prole. Esta estratégia reprodutiva, presente em alguns equinodermos (incubação dos filhotes), aumenta potencialmente a sobrevivência da prole durante os primeiros estágios de desenvolvimento. Conseqüentemente, esse cuidado parental é de grande relevância ecológica e evolutiva. A saída precoce do corpo da progenitora pode diminuir as chances de sobrevivência da prole. A possibilidade de adoção da prole por outros adultos diminui as chances de morte dos filhotes. Entretanto, como outros equinodermos, *C. mitis* possui pedicelárias que protegem o corpo contra organismos estranhos. Este estudo pretende investigar se indivíduos adultos de *C. mitis* adotam filhotes de outros progenitores, ou se os rejeitam utilizando as pedicelárias. Experimentos de adoção de larvas e assentados foram conduzidos em laboratório. Foram utilizados oito fêmeas e 18 machos (entre 21,85 e 45,34 mm de comprimento, média de 30,03 mm \pm 5,48 mm) em quatro experimentos. Cada filhote foi retirado da mãe, colocado sobre outro adulto (machos ou fêmeas) e observado por três minutos. O comportamento de adoção ou rejeição foi registrado. O mesmo procedimento foi realizado nas fêmeas doadoras (tratamento controle) para testar o efeito do procedimento de transferência da prole. Os adultos adotantes foram monitorados a cada dois ou três dias para verificar a permanência da adoção. Os resultados demonstraram que não há rejeição dos filhotes. Não houve o comportamento antagônico típico das pedicelárias quando estão em contato com elementos estranhos. A permanência da prole adotada sobre os adultos adotantes variou em função da idade da prole, pois naturalmente deixam os adultos com 18 dias de vida. O comportamento de adoção (cuidado alop parental) garante maior chance de sobrevivência da prole, do recrutamento e a manutenção da diversidade genética na população.

BIBLIOGRAFIA: Krau, L. (1954) Nova espécie de ouriço do mar: *Cassidulus mitis*, Ordem Cassiduloidea, Echinoidea. Capturado na Baía de Sepetiba. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 52, 455–475. Contins, M. & Ventura, C.R.R. (2011) Embryonic, larval, and post-metamorphic development of the sea urchin *Cassidulus mitis* (Echinoidea; Cassiduloidea): an endemic brooding species from Rio de Janeiro, Brazil. *Marine Biology*, 158, 2279–2288. Rezende-Ventura, C. R., & Pinto-de-Oliveira, M. S. (2021). How can an infauunal brooding echinoid be maintained in the laboratory? A case study with *Cassidulus mitis* (Echinoidea: Cassiduloidea). *Revista de Biología Tropical*, 69 (Suppl. 1), 550-557.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2179**

TÍTULO: **EQUINODERMOS COMO NOVOS MODELOS EXPERIMENTAIS: A ESTRELA-DO-MAR ECHINASTER (OTHILIA) BRASILIENSIS (ECHINODERMATA, ASTEROIDEA) POSSUI COMPORTAMENTO BILATERAL APESAR DO CORPO PENTARRADIAL?**

AUTOR(ES) : **VINICIUS GUILHERME ANDRADE,VICTORIA CAROLINE COELHO CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO:

A espécie *Echinaster (Othilia) brasiliensis* (Echinodermata, Asteroidea) foi utilizada para testar a hipótese de bilateralidade comportamental em estrelas-do-mar. Recentemente, nossa equipe obteve resultados que indicaram a predominância do comportamento bilateral no reposicionamento do corpo, tanto para espécimes adultos como para indivíduos recém-metamorfoseados. Os nossos resultados referentes aos adultos são divergentes daqueles obtidos em estudos com outras espécies. O padrão de reposicionamento corporal de espécimes recém-metamorfoseados nunca foi estudado para qualquer espécie da classe Asteroidea antes do nosso estudo. Entretanto, tais resultados se basearam na observação direta do comportamento registrada em vídeos, ocasionando um grau de subjetividade por depender da marcação visual direta do observador, pois o madreporito (referência corporal) ainda não está formado nos indivíduos recém-metamorfoseados. Para eliminar tal subjetividade, utilizamos o programa DeepLabCut (The Mathis Lab of Adaptive Motor Control; <http://mackenziemathislab.org/deeplabcut>) que permite a marcação de pontos de referência no corpo em cada quadro dos vídeos. Os pontos marcados na extremidade de cada braço são acompanhados durante os movimentos. A principal pergunta deste estudo é: Há resquício de bilateralidade identificável no comportamento de reposicionamento do indivíduo recém-metamorfoseado, já que possuía simetria corporal bilateral antes da metamorfose? As etapas até então realizadas foram: Planejamento, montagem e manutenção de aquários experimentais; coletas de adultos; manutenção e observação dos indivíduos em laboratório a fim de obter fertilização natural e não-invasiva; acompanhamento do desenvolvimento embrionário e larval; gravação dos vídeos do reposicionamento do corpo após colocar cada indivíduo com a face oral para cima; instalação do programa DeepLabCut e sequência de análises ("treinos") para aprimorar o seu uso. Foram utilizados vídeos de reposicionamento corporal de 11 indivíduos que realizaram diferentes número de viradas: seis (N=11), sete (N=1), nove (N=8), 10 (N=7), 11 (N=5) e 12 (N=2) viradas. Os dados foram analisados com o teste de Qui-quadrado, para as primeiras seis viradas (N=11), 10 viradas (N=7) e todas juntas, independente do número de viradas realizadas. Os resultados do teste de Qui-quadrado para todos os três conjuntos de dados foram significativos para a rejeição da hipótese nula, ou seja, o reposicionamento do corpo não ocorre ao acaso. O padrão mais frequente foi o da utilização dos braços 1 e 2 como base de apoio. Assim, os resultados preliminares indicam que ocorre a tendência bilateral no reposicionamento corporal de espécimes recém-metamorfoseados de *Echinaster (Othilia) brasiliensis*.

BIBLIOGRAFIA: Clark, A.M., M.E. Downey. (1992) Starfishes of the Atlantic. Chapman Hall, Identification Guide. 794p. Lopes, E.M.; Ventura, C.R.R. (2016) Development of the sea star *Echinaster (Othilia) brasiliensis*, with inference on the evolution of development and skeletal plates in Asteroidea. *Biological Bulletin* 230, (1) : 25-34. Mathis, A., Mamidanna, P., Cury, K.M. et al. (2018) DeepLabCut: markerless pose estimation of user-defined body parts with deep learning. *Nat Neurosci* 21, 1281–1289.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2203**

TÍTULO: **CARTOGRAFIA GEOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA PRELIMINAR DO ORTOGNAISSE ITUTINGA, BLOCO SUL DO CINTURÃO MINEIRO, CRÁTON DO SÃO FRANCISCO.**

AUTOR(ES) : **LUCAS DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

A borda meridional do Cráton do São Francisco registra uma evolução geológica policíclica, que consiste em um sistema de colagens de pelo menos quatro arcos magmáticos paleoproterozoicos (Cassiterita, Resende Costa, Serrinha e Ritápolis), que resultaram na estruturação do Cinturão Mineiro (Araújo *et al.*, 2019). Os dois primeiros arcos estão associados ao Sideriano e são juvenis, enquanto o Arco Serrinha é Riáciano e juvenil e o Arco Ritápolis é Riáciano e crustal. O Cinturão Mineiro foi subdividido em blocos Norte e Sul, sendo que o Arco Serrinha é o único localizado no bloco sul e encontra-se representado por diversos corpos metassubvulcânicos e metavulcânicos tonalíticos a granodioríticos, enquanto os demais arcos envolvem principalmente ortognaisses e corpos metaplutônicos. O presente estudo tem como objetivo a cartografia geológica e a caracterização mineralógica-petrográfica do ortognaisse Itutinga visando posicionar esse corpo na evolução de um dos arcos do Cinturão Mineiro. Para se alcançar o objetivo foi realizado um levantamento geológico da área no entorno da cidade de Itutinga com a elaboração de um mapa preliminar na escala 1:25.000, bem como foi estabelecida as relações temporais entre o referido ortognaisse e as demais rochas presentes na região. Também foi efetuado o estudo mineralógico e petrográfico a partir da descrição de lâmina delgada e obtenção de dados de catodoluminescência. Em mapa, o ortognaisse Itutinga aflora em 2 pequenas exposições separadas pelo metagranitoide Represa de Camargos. Suas rochas variam de hololeucocráticas a leucocráticas, de finas a médias, são cinza esbranquiçadas e compostas por feldspato, quartzo e biotita, tendo como minerais acessórios titanita, allanita e zircão, enquanto mica branca, epidoto e zoisita/clinozoisita são secundários. Os cristais de titanita são preferencialmente hipidiomórficos e os de zircão são idiomórficos e zonado. Suas rochas apresentam estrutura gnáissica representada pela intercalação de níveis félsicos e máficos milimétricos, bem como segregações/intrusões hololeucocráticas paralelas a foliação. Zonas de cisalhamento desde centimétricas até métricas ocasionam a diminuição na granulação, bem como a formação de níveis ricos em flossilicatos. Foram identificados xenólitos alongados e boudinados de uma rocha máfica composta de anfibólio, feldspato e escasso quartzo. Petrograficamente as rochas desse corpo exibem evidências de intensa recristalização, bem como múltiplas fases de dobramento. Segundo Cherman (2004), o ortognaisse Itutinga possui composição monzogranítica e idade mínima de cristalização de 2202 ± 5 Ma por evaporação de Pb em monocristais de zircão. Resultados preliminares apontam que esse corpo cristalizou e foi deformado ductilmente durante a orogenia Riáciana, enquanto as zonas de cisalhamento estariam relacionadas às movimentações neoproterozoicas associadas a orogenia Brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Araújo, A.J.D., Bongioiolo, E.M., Ávila, C.A., 2019. The Southern São Francisco Craton Puzzle: Insights from Aerogeophysical and Geological Data. *Journal of South American Earth Science*, 94, 102203. Cherman, A.F. 2004. Geologia, petrologia e geocronologia de ortognaisses paleoproterozoicos da borda meridional do Cráton do São Francisco, na região entre Itumirim e Nazareno, Minas Gerais. Rio de Janeiro. 259 p. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2268**

TÍTULO: **GEOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA-PETROGRÁFICA PRELIMINAR DO METAGRANITOIDE REPRESA DE CAMARGOS ENTRE AS CIDADES ITUTINGA E ITUMIRIM MINAS GERAIS.**

AUTOR(ES) : **LEANDRO DE LUCA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

O conhecimento geológico da borda meridional do Cráton do São Francisco vem evoluindo de maneira significativa, principalmente devido ao estudo em escala de detalhe de áreas-chave arqueanas e paleoproterozoicas. Nesse contexto, a evolução paleoproterozoica do Cinturão Mineiro foi subdividida ao longo do Sideriano e Riáciano em quatro arcos magmáticos, designados de Cassiterita, Resende Costa, Serrinha e Ritápolis (Araújo *et al.*, 2019). A zona de cisalhamento do Lenheiro subdivide o Cinturão Mineiro em blocos Norte e Sul, sendo que as rochas dos arcos Cassiterita, Resende Costa e Ritápolis estão posicionadas no Bloco Norte, enquanto as do Arco Serrinha no Bloco Sul. O conhecimento geológico desses arcos foi baseado na evolução dos corpos plutônicos-subvulcânicos máficos e félsicos e das rochas das seqüências metavulcanossedimentares (Teixeira *et al.*, 2022). O objetivo deste trabalho é contribuir para o conhecimento preliminar do magmatismo félsico presente no Bloco Sul a partir do mapeamento geológico na escala de 1:25.000 de uma área situada entre as cidades de Itutinga e Itumirim, tendo como base a caracterização mineralógica-petrográfica do metagranitoide Represa de Camargos. O metagranitoide Represa de Camargos é um batólito de cerca de 150 km², que é limitado a norte pela zona de cisalhamento do Lenheiro e pelas rochas metaultramáficas e máficas da seqüência metavulcanossedimentar Nazareno e a sul pelas rochas metassedimentares neoproterozoicas da seqüência Andrelândia. Esse corpo exibe três tipos diferentes de xenólitos: (1) biotita-gnaisses com intercalações de bandas máficas e félsicas; (2) metaquartzodioritos composto por hornblenda, plagioclásio e quartzo, caracterizado por sua textura primária; (3) ortognaisses compostos por quartzo, plagioclásio e biotita, caracterizado por seu bandamento gnáissico e estruturas deformacionais, interpretados como do ortognaisse Itutinga. As rochas do metagranitoide Represa de Camargos variam de brancas a acinzentadas, de hololeucocráticas a leucocráticas e ocorrem em duas fácies: equigranular de granulação fina a média e porfírica de granulação média a grossa com fenocristais de feldspato. Sua mineralogia essencial é representada por plagioclásio, microclínio, quartzo e biotita, enquanto titanita, magnetita e allanita são acessórios comuns. A foliação metamórfica é evidenciada pela presença de planos preenchidos por flossilicatos, principalmente biotita, e por cristais de feldspato com formato *augen* na fácies porfírica. Em lâmina foram observadas as seguintes feições: recristalização dos cristais de quartzo e feldspato; crescimento de biotita e muscovita ao longo da foliação; intensa alteração do plagioclásio para carbonato, epidoto e sericita; presença de *blebs* de quartzo no feldspato; intercrescimento mirmequítico; e fraturas em fenocristais de feldspato. As feições de campo e petrográfica não são conclusivas para a correlação desse corpo com um dos arcos descritos no Cinturão Mineiro.

BIBLIOGRAFIA: Araújo, A.J.D., Bongioiolo, E.M., Ávila, C.A., 2019. The Southern São Francisco Craton Puzzle: Insights from Aerogeophysical and Geological Data. *Journal of South American Earth Science*, 94, 102203. Teixeira, W., Ávila, C. A., Dussin, I. A., Bongioiolo, E. (2022). U-Pb provenance fingerprints of metavolcanic-sedimentary successions of the Mineiro belt: Proxies for the continuity of plate tectonics through the Paleoproterozoic. *Geoscience Frontiers*, 13(5), 101293.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2329**

TÍTULO: **POTENCIAL DA CIÊNCIA CIDADÃ PARA O CONHECIMENTO DOS LEPIDÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **FABIO DE FREITAS LEAL**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO:

Lepidoptera é uma das megaordens de insetos, com aproximadamente 160 mil espécies conhecidas no mundo. Embora os seus representantes, as borboletas e mariposas, sejam considerados entre os insetos mais carismáticos, várias espécies podem causar acidentes em humanos, especialmente no estágio larval (erucismo) mas também na fase adulta (lepidopterismo). Os lepidópteros conhecidos por causar acidentes em humanos são chamados de peçonhentos, pois produzem uma toxina e são capazes de inoculá-la naturalmente. As famílias de lepidópteros com maior número de espécies peçonhentas são Lasiocampidae, Limacodidae, Megalopygidae e Saturniidae. Pesquisas taxonômicas e sistemáticas com lepidópteros de importância médica no estado do Rio de Janeiro são praticamente inexistentes, o que gera um desconhecimento sobre as espécies que ocorrem no estado e a gravidade das incidências decorrentes de acidentes por tais lepidópteros. Neste contexto, o uso de plataformas de ciência cidadã, como o iNaturalist, pode contribuir para a obtenção de dados de distribuição e biológicos relevantes das espécies. O presente estudo teve como objetivo sistematizar as informações sobre os lepidópteros de importância médica com ocorrência no estado do Rio de Janeiro a partir da plataforma de ciência cidadã iNaturalist e elaborar uma lista de espécies. As buscas pelos táxons no iNaturalist foram realizadas entre outubro de 2022 e outubro de 2023, com base em listas de lepidópteros de importância médica do Rio Grande do Sul e, somente foram utilizados os dados com “Nível de Pesquisa” que indica um consenso da comunidade científica acerca da identificação da espécie. Até o momento, são listados 24 gêneros e 51 espécies de lepidópteros de importância médica para o estado do Rio de Janeiro, distribuídos nas famílias Aididae (1 gênero / 1 espécie), Lasiocampidae (2 / 6), Limacodidae (5 / 6), Megalopygidae (2 / 8) e Saturniidae (14 / 30). A maioria dos registros fotográficos na plataforma são das espécies no estágio adulto (50 espécies / 295 registros) com apenas 10 espécies no estágio larval (144 registros). Os registros são oriundos de 32 municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo os mais representativos: Nova Friburgo (22 espécies); Itatiaia (18); Resende (14); Petrópolis (12); Nova Iguaçu (11). Espera-se que essa lista preliminar possa servir como base para um melhor entendimento sobre os lepidópteros de importância médica do estado do Rio de Janeiro, viabilizando novas possibilidades de estudos, além de incrementar o conhecimento sobre a lepidopterofauna do estado e do país.

BIBLIOGRAFIA: SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; ABELLA H. B. Lepidópteros de Importância Médica - Principais espécies no Rio Grande do Sul. Pelotas: USEB Editora, 2008. MESAGLIO, T.; SOH, A, KURNIAWIDJAJA, S.; SEXTON. C. 'First Known Photographs of Living Specimens': the power of iNaturalist for recording rare tropical butterflies. Journal of Insect Conservation, Switzerland, September 2021 - DOI: <https://doi.org/10.1007/s10841-021-00350-7>. Acesso em 10, Nov. 2023. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2410**

TÍTULO: **COLEÇÕES DE REFERÊNCIA ARQUEOBOTÂNICAS CONSTRUÍDAS EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: PRIMEIROS RESULTADOS**

AUTOR(ES) : **YARI SCHEEL-YBERT, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, MAYARA ROSA MARTINS LIMA, RITA SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **NILBER GONCALVES DA SILVA**

RESUMO:

A construção de coleções de referência é essencial para possibilitar futuros estudos, tanto arqueobotânicos quanto paleoecológicos, pois permite a identificação dos vestígios vegetais encontrados em contexto arqueológico. Conhecer a florística de unidades de conservação também é muito importante, especialmente as que ainda apresentam poucas pesquisas como é o caso dos locais de estudo. O projeto objetiva, portanto, contribuir de múltiplas formas com a pesquisa no país. A APA das Brisas e a REBIO Guaratiba são duas importantes Unidades de Conservação da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A APA das Brisas fica entre os bairros Guaratiba e Pedra de Guaratiba e possui área de 101,6 hectares, formando um corredor ecológico entre o ambiente costeiro da Baía de Sepetiba e o Maciço da Pedra Branca. Possui três fitofisionomias, características da região costeira do bioma Mata Atlântica: manguezal, restinga e floresta ombrófila densa de terras baixas. A REBIO Guaratiba fica em Guaratiba e possui área de 3.360 hectares. É composta principalmente por florestas de mangue e regiões de apicum, e em menor parte por áreas úmidas e áreas alteradas em diferentes estágios de regeneração. Ambas as UCs possuem, além de grande riqueza biológica, riqueza de sítios arqueológicos, especialmente sambaquis. A florística dessas UCs ainda é pouco conhecida, e estudos de arqueologia na região datam da década de 1980. Nesse contexto, o projeto “Paisagens sambaquianas” tem por objetivo contribuir para aumentar o conhecimento sobre a arqueologia e a florística destas UCs. Nele se insere o presente trabalho, que visa contribuir para o levantamento florístico e formar coleções de referência arqueobotânicas e botânicas. Campanhas de campo são realizadas regularmente, com caminhadas aleatórias e coleta de plantas férteis. A partir destas, são preparadas exsicatas e é separado material para xiloteca e antracoteca das plantas lenhosas, para fitoliteca de todas as amostras, para palinoteca das amostras com flores e carpoteca das amostras com frutos. As exsicatas são depositadas no herbário do Museu Nacional (R) e as demais coleções no Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem (RA). Até agora 66 amostras foram coletadas. Destas, 29 foram identificadas em nível de espécie, 44 foram identificadas em nível de família e estão divididas em 21 famílias, com predominância de Fabaceae (7 amostras). Esse trabalho ainda está em curso, e os resultados são preliminares. Porém, já possibilitou um aumento significativo das coleções do Museu Nacional.

BIBLIOGRAFIA: BELTRÃO, MCMC. Pré-história do Estado do Rio de Janeiro. 2ª Edição revisada e atualizada. Editora Musabsurda, Rio de Janeiro. 2014. GUIMARÃES, GS. Flora vascular de um remanescente de floresta atlântica do litoral do sudeste brasileiro: Diversidade, Composição e Caracterização. Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Programa de Pós-graduação em Botânica. 2023. SCHEEL-YBERT, R; CARVALHO, MA; MOURA, RPO; GONÇALVES, TAP; SCHEEL, M; YBERT, JP. Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: subsídios para estudos paleoecológicos e paleobotânicos. Arquivos do Museu Nacional 64(3): 255-266. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2578**

TÍTULO: **REESTRUTURAÇÃO DA ANTRACOTECA DO MUSEU NACIONAL, UFRJ.**

AUTOR(ES) : **ANA JULIA DE LIMA BEZERRA, MAYARA ROSA MARTINS LIMA, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, LEIDIANA ALVES DA MOTA, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

A antracologia é uma ciência transdisciplinar que, através do estudo e identificação da anatomia dos carvões (madeira carbonizada) provenientes de solos e sítios arqueológicos, torna possível a reconstrução do paleoambiente vegetal e do uso de plantas no passado. A determinação dos carvões se faz por comparação da anatomia do lenho de amostras desconhecidas (arqueológicas, paleoecológicas ou modernas) com a literatura ou com amostras de carvões bem identificadas de uma coleção de referência antracológica: uma antracoteca. Antracotecas de referência são fundamentais para a determinação taxonômica, principalmente em regiões tropicais, como o Brasil, onde a anatomia da madeira é pouco conhecida e os trabalhos existentes na literatura são em geral insuficientes para a determinação da maioria das espécies lenhosas encontradas nas análises antracológicas (Scheel-Ybert, 2004). A estruturação da antracoteca do Museu Nacional começou nos anos 1990; até 2018 ela contava com cerca de 2300 amostras de várias formações vegetais brasileiras (Scheel-Ybert, 2016; Scheel-Ybert & Gonçalves, 2017). O incêndio que atingiu o Museu Nacional naquele ano resultou na perda de grande parte da coleção, sendo preservadas apenas as duplicatas que estavam armazenadas fora do Palácio. Desde então, o Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem, responsável pela antracoteca, iniciou sua reconstrução. Atualmente, a coleção contém 760 amostras de carvão, o que inclui as amostras preservadas e uma doação da Guatemala. Coletas de campo também foram feitas, e estão sendo preparadas para inclusão. O presente trabalho teve como objetivo a curadoria e organização das amostras da antracoteca, visando valorizar a coleção e torná-la mais acessível para a pesquisa antracológica e para a identificação taxonômica, facilitando a busca e a manipulação das amostras. O critério adotado para ordenamento foi a numeração de tombo. Embora uma coleção ordenada alfabeticamente segundo a taxonomia fosse de mais fácil acesso, esse procedimento dificultaria a inserção de novas amostras. As amostras foram armazenadas em gaveteiros plásticos cuja identificação foi feita através de etiquetas com informações taxonômicas (família, gênero e espécie) e de registro curatorial (prefixo e número de tombo). Etiquetas são afixadas nas embalagens contendo as amostras (caixinhas de acrílico e sacos ziplock) e nas gavetas em que se localizam. Essa antracoteca tem alta relevância como meio de acesso ao nosso passado ambiental e cultural. Ao disponibilizar essa coleção para consultas pela comunidade científica buscamos aprofundar os estudos arqueobotânicos e estimular pesquisas interdisciplinares, assim como fornecer uma coleção de dados antracológicos essenciais para aprofundar a compreensão das dinâmicas culturais e ecológicas que influenciam nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL, R.; GASPAR, M.D.; YBERT, J.-P. Antracologia, uma nova fonte de informações para a Arqueologia Brasileira. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 6: 3-9, 1996. SCHEEL-YBERT, R. Charcoal Collections of the World. IAWA Journal, 37: 489- 505, 2016. SCHEEL-YBERT, R. & GONÇALVES, T.A.P. Primeiro atlas antracológico de espécies brasileiras - First Anthracological Atlas of Brazilian Species. Rio de Janeiro: Museu Nacional - Série Livros Digital 10. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2712**

TÍTULO: **ANATOMIA DO CARVÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DO BRASIL VISANDO A FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL: FAMÍLIAS CELASTRACEAE E CHRYSOBALANACEAE**

AUTOR(ES) : **AZUL SIMAO DE ARAUJO, MAYARA ROSA MARTINS LIMA, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

A identificação de carvões é importante para diversas disciplinas, fornecendo dados etnoarqueológicos e paleoecológicos e desempenhando um papel essencial na fiscalização ambiental. Carvões são frequentemente ligados a atividades industriais, sendo alta a exploração de matas nativas para a produção de aço. A fiscalização do carvão é vital para monitorar e controlar o desmatamento ilegal, mas não existe, atualmente, nenhuma ferramenta efetiva de controle das cargas de carvão transportadas no Brasil. Por isso, a aplicação da antracologia (identificação de carvões através da anatomia do lenho) à fiscalização ambiental, com o desenvolvimento de protocolos de identificação e formação de pessoal especializado, pode ser uma grande contribuição. Esse projeto visa contribuir com esse esforço através da descrição de carvões da antracoteca (coleção de referência de carvões) do Museu Nacional, UFRJ, com o fim de incrementar o Anthrakos, um banco de dados de anatomia do lenho com um sistema associado de identificação de carvões (Scheel-Ybert et al., 2014), que pode ser uma base de apoio fundamental para uma fiscalização eficaz. A metodologia aplicada se baseia na descrição detalhada dos carvões desta antracoteca, de acordo com protocolos padronizados pela Associação Internacional de Anatomistas da Madeira (IAWA, 1989) permitindo futuras comparações para a identificação taxonômica de carvões. A análise do carvão é feita em microscópio de luz refletida após quebra manual dos fragmentos nos três planos fundamentais do lenho (transversal, longitudinal tangencial e longitudinal radial). As descrições foram sistematizadas e inseridas no Anthrakos. Neste trabalho foram descritas as espécies das famílias Celastraceae (*Monteverdia floribunda*) e Chrysobalanaceae (*Chrysobalanus icaco* subsp. *icaco*, *Leptobalanus octandrus*, *Licania kunthiana* e *Licania* sp.) presentes nesta antracoteca. Em *M. floribunda* não foram observadas camadas de crescimento; os vasos são majoritariamente solitários; placas de perfuração simples; pontoações intervaseculares alternas; ausência de parênquima; raios 2-seriados, sendo caracterizada por espessas faixas de fibras semelhantes a parênquima alternando com faixas de fibras comuns mais densas e os vasos ocorrendo predominantemente nas últimas. As espécies da família Chrysobalanaceae se revelaram bastante homogêneas, apresentando ausência de camadas de crescimento; vasos exclusivamente solitários; placas de perfuração simples; pontoações intervaseculares alternas; pontoações raio-vasculares maiores que as intervaseculares; parênquima em linhas unicelulares; raios exclusivamente unisseriados; corpos silicosos nos raios e no parênquima axial. Os resultados obtidos são valiosos para a futura aplicação da antracologia em atividades de fiscalização ambiental, bem como para colaborar com as pesquisas em arqueobotânica e a paleoecologia.

BIBLIOGRAFIA: Gonçalves, T.A.P. & Scheel-Ybert, R. 2012. Contra o carvão ilegal: Estudo da anatomia da madeira pode ajudar a salvar florestas nativas. Ciência Hoje 292: 74-76. IAWA COMMITTEE, 1989. List of microscopic features for hardwood identification. IAWA Bull. 10 (2), 219-332.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2837**

TÍTULO: **ENTRE PESSOAS E COISAS: PENSANDO SOBRE A RECONSTRUÇÃO DE ACERVOS “POPULARES” DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MAICON RIBEIRO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa “Memória e reconstrução de acervos antropológicos populares do Museu Nacional”, coordenada pela Profa. Dra. Renata de Castro Menezes (MENEZES, 2021a). Essa pesquisa tem como foco o estudo de peças consideradas representativas do “povo brasileiro”, que constavam do acervo do Museu Nacional. A maioria dessas peças estavam alocadas na “Coleção Regional”, que foi perdida no incêndio de setembro de 2018 (MENEZES, 2021b). Dentre as frentes propostas nesta pesquisa, destaca-se a recomposição da memória da “Coleção Regional”, que antes do incêndio estava sob a guarda do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional (SEE/MN) (DIAS, 2022). Essa recomposição está sendo feita por meio da gravação de depoimentos de profissionais do SEE/MN que trabalharam com essa coleção, bem como a partir do levantamento de documentos e de registros que escaparam ao fogo. O trabalho aqui proposto está vinculado a essa frente de pesquisa. Nesse sentido, buscarei pensar sobre a relação entre pessoas e coisas dentro de um museu específico tendo como base o material produzido no processo de recomposição da referida coleção. Para tanto, lançarei mão de entrevistas antropológicas e de história oral. O levantamento e a análise de documentação concernente a essa coleção também são parte da metodologia adotada. Com isso, buscarei colaborar para a recuperação da cadeia de procedimentos e de pessoas que se responsabilizaram por manter e conservar a coleção, além de localizar estudos que elas porventura tenham realizado. O resultado esperado visa não apenas contribuir para uma das formas reconstrução da coleção perdida, mas também para o esforço coletivo de se pensar sobre cultura material e instituições museais no âmbito da antropologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Carla Costa. O povo em coleções: a Coleção Regional do Museu Nacional, 1920-1950. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2022. MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado – Faperj – 2021a. MENEZES, Renata de Castro. Sobre coisas, cinzas e cascas do Museu Nacional. In: Renata de Castro Menezes; Rodrigo Toniol. (Org.). Religião e Materialidades: Novos horizontes empíricos e desafios teóricos. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021b, v. 1, p. 501-525.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2939**

TÍTULO: **ESPÉCIES DE EUNICE CUVIER, 1817 (EUNICIDAE, POLYCHAETA, ANNELIDA) NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO (BRASIL)**

AUTOR(ES) : **TATIANE PEREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO:

O litoral do Espírito Santo (ES) apresenta uma variedade de nichos para a fauna bentônica, uma vez que é composto por diversos tipos de substratos adequados para o grupo. É nesta região que se encontra a maior área de bancos de rodólitos do mundo, onde os poliquetas representam um dos táxons mais abundantes. Euniceidae Berthold, 1827 representa a maior diversidade dentro da ordem Eunicida, e é bastante comum em substratos biogênicos duros como os rodólitos. *Eunice* Cuvier, 1817 foi considerado o gênero com o maior número de espécies válidas dentro da família Euniceidae. No entanto, a revisão taxonômica proposta por Zanol *et al.* (2014) alterou a perspectiva de distribuição de espécies dentro de Euniceidae, uma vez que revalidou os gêneros *Leodice* Lamarck, 1818 e *Nicidion* Kinberg, 1865, considerados até então sinônimos de *Eunice*. Atualmente, *Eunice* é reconhecidamente polifilético, além de possuir características plesiomórficas, incluindo a presença de cinco apêndices prostomiais e cirro peristomial. O catálogo de Annelida no Brasil (Amaral *et al.* 2022) registra 14 espécies de *Eunice* no Espírito Santo. Além disso, uma espécie de *Eunice* gigante nova para a ciência foi identificada recentemente na região (Zanol *et al.* in prep.). O objetivo deste estudo é compreender a diversidade de espécies do gênero *Eunice* ao longo do litoral do Espírito Santo, investigando também as possíveis variações intraespecíficas. Para isso foi realizada: 1. análise crítica dos registros prévios à revalidação dos gêneros *Leodice* e *Nicidion* e 2. identificação morfológica de 59 espécimes de *Eunice* coletados em diferentes regiões do ES, e depositados na coleção zoológica de Annelida do Museu Nacional - UFRJ. Apenas quatro das 14 espécies previamente registradas ainda são reconhecidas como pertencentes ao gênero *Eunice*, *E. fucata* Ehlers, 1887, *E. denticulata* Webster, 1884, *E. donathi* Carrera-Parra & Salazar-Vallejo, 1998 e *E. filamentosa* Grube & Orsted em Grube, 1856, as demais pertencem aos gêneros *Leodice* e *Nicidion*. As análises dos espécimes da coleção confirmaram a presença das espécies registradas anteriormente, porém *E. denticulata* e *E. filamentosa* por enquanto são tratadas como complexo *E. filamentosa* (sensu Zanol *et al.* 2010). As perspectivas futuras incluem investigar as variações intraespecíficas e realizar análise aprofundada do complexo *E. filamentosa* devido à discussão taxonômica sobre o status de espécies semelhantes.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, A. C. Z. et al. 2006-2022. Catálogo das espécies de Annelida “Polychaeta” do Brasil. Disponível em: <www.ib.unicamp.br>. Acesso em: 18/11/2023 ZANOL, J. et al. Phylogeny of the bristle worm family Euniceidae (Eunicida, Annelida) and the phylogenetic utility of noncongruent 16S, COI and 18S in combined analyses. Molecular Phylogenetics and Evolution, 2010; v. 55, p. 660-676. ZANOL, J. et al. Reconciling taxonomy and phylogeny in the bristleworm family Euniceidae (polychaete, Annelida). Zoologica Scripta, 2014, v. 43, p. 79-100.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2967**

TÍTULO: **CAIU NA REDE É PLANTA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUEOLOGIA E ARQUEOBOTÂNICA**

AUTOR(ES) : **ERIKA RODRIGUES XIMENES,RITA SCHEEL-YBERT,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO:

O projeto "Caiu na rede é planta: divulgação científica em Arqueologia e Arqueobotânica" é desenvolvido pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP/MN). Seu objetivo é difundir conhecimentos sobre Arqueologia e Arqueobotânica através de redes sociais. Acreditamos que ações de divulgação científica podem auxiliar a diminuir a distância entre as pesquisas realizadas nas instituições de ensino e a sociedade, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento (Filho et al., 2015). Isso é realizado através de publicações de fácil entendimento para o público, abordando temas de sítios e pesquisas arqueológicas brasileiras. Essas publicações são em formato de stories e carrossel, com foco de divulgação em nossa página do Instagram. Nos stories repostamos semanalmente conteúdos de outras páginas de divulgação científica, divulgamos eventos e realizamos atividades interativas para os seguidores. Por exemplo, um quiz sobre Antracologia (estudo dos carvões arqueológicos) dividido em dez stories: um de apresentação, quatro de perguntas e respostas, quatro de explicações das respostas e um de total de acertos. No feed as postagens são feitas no formato de carrossel divididos em quadros como: História das Plantas, Dicionário do LAP, Quem Somos?, #TBT do LAP e divulgações de pesquisas científicas. Para publicá-las, iniciamos com uma pesquisa sobre o tema para produzir o texto, depois criamos a arte utilizando os argumentos centrais do texto e ilustrações, tornando esse conteúdo atrativo para os usuários. Ao final da criação dos posts, escrevemos textos alternativos para torná-los acessíveis a pessoas com deficiência visual. Como resultado deste trabalho observamos resultados positivos no crescimento da página desde o início do projeto. Tivemos um aumento de cerca de 17% no alcance e de 50,5% nas visitas à página. Em relação aos seguidores, ganhamos 181 novos desde abril de 2022. Pretendemos intensificar a frequência das postagens no feed e manter a atividade frequente nos stories para melhorar ainda mais esses resultados. Com isso, tornamos esses conteúdos acessíveis a um público amplo que normalmente não teria acesso a esse tipo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: FILHO, C.A.N; PINTO, S.L.; SGARBI, A.D. 2015. Um Ensaio Sobre Divulgação Científica. In: Divulgação Científica e Ensino de Ciências: Debates preliminares. CAMPOS, C.R.P. (Org). Vitória: IFES, p. 11-23.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2987**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA COM FOCO EM ELEMENTOS ESTRATÉGICOS (CO, LI, NI, CU) EM ROCHAS MANGANESÍFERAS EXPOSTAS NAS PROXIMIDADES DAS CIDADES DE IBITURUNA E CONCEIÇÃO DA BARRA MINAS, ESTADO DE MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **DANYEL PEREIRA AVELLAR DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS CARVALHO,MATHEUS LAMAS MACHADO,CIRO ALEXANDRE ÁVILA,REINER NEUMANN**

RESUMO:

A agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030 tem como um dos seus principais objetivos assegurar o acesso a fontes confiáveis, viáveis, sustentáveis e modernas para todos. Portanto, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa vem sendo discutida a transição da matriz energética, ou seja, a mudança da fonte atual para uma fonte de energia que seja mais limpa e sustentável. Nesse sentido, o manganês é um elemento de grande importância mundial, pois atualmente é utilizado na produção de pilhas e baterias. Na última década, as ocorrências e os pequenos depósitos de minério de Mn (gonditos) têm apresentado grande interesse para a indústria, principalmente nas áreas próximas aos grandes centros industriais, pela presença nos depósitos de elementos do futuro como Co, Li, Ni e Cu. Nesse contexto, a região sudeste do Brasil tem um grande potencial para pequenos depósitos de Mn (Almeida, 2010), principalmente ao longo da borda meridional do Cráton do São Francisco, com especial destaque para as ocorrências, que estão associadas a sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes, que faz parte do Cinturão Mineiro (Ávila et al., 2019). Nos últimos 10 anos foram abertas ou reativadas diversas pequenas minas nessa sequência, apontando para o potencial econômico da região, porém nenhum trabalho mais detalhado de caracterização mineralógica foi desenvolvido. O objetivo deste estudo consiste em suprir essa lacuna a partir da caracterização mineralógica por difração de raios X (DRX), microscopia eletrônica de varredura (MEV) com análises por espectroscopia de energia dispersiva (EDS) de rochas manganesíferas localizadas em diversas ocorrências e em pequenas jazidas presentes ao longo da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e apontar para a potencialidade dessas pela presença de elementos do futuro como Co, Li, Ni e Cu. Para alcançar este objetivo às mineradoras foram coletadas amostras de minério de Mn (gonditos) de minas próximas às cidades de Ibituruna e Conceição da Barra Minas. As análises por DRX apontaram que esse minério é constituído por espessartita (27,92 % em massa), almandina (14,29 % em massa), quartzo (5,38 % em massa), litioforita (6,87 % em massa), caolinita (41,79 % em massa), hausmanita (2,89 % em massa) e pirolusita (0,85 % em massa). As análises por MEV-EDS também indicam a presença de quartzo, espessartita, pirolusita, hausmanita, litioforita, criptomelana, pirita, zircão e grafita. Com o cruzamento dos resultados obtidos constatou-se, preliminarmente, a presença do elemento do futuro como o Li (na estrutura da litioforita). A partir desse estudo pretende-se repassar as mineradoras as informações básicas do minério explorado e a possível potencialidade pela presença de elementos do futuro.

BIBLIOGRAFIA: Ávila, C.A., Bongioiolo, E.M., Vasques, F.S.G., Souza, A.N., Seoane, J.C.S., Ritins, J.I.V., Vilela, F.T., Pinheiro, M.A.P., Vasconcelos, F.F., Cardoso, C.D., Silveira, V.S.L., Silva, P.R.S., Simon, M.B., Faulstich, F.R.L., Pires, G.L.C., Stöhler, R.C., Oliveira F.V. C.S.R.S., Tedeschi, M.F., 2019. Projeto ARIM - reavaliação das Sequências Metavulcanossedimentares a Sudoeste do Quadrilátero Ferrífero. Mapa Geológico Integrado. Belo Horizonte, SGB (CPRM). Escala 1:100.000. Almeida, A. 2010. Caracterização químico-mineralógica de minérios de manganês. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Minas, Universidade Federal de Minas Gerais.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3104**

TÍTULO: **A ICTIOFAUNA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS GUANDU E IGUAÇU, SUDESTE DO BRASIL: TESTANDO HIPÓTESES DE INTERCONEXÃO BIOGEOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **CARLOS HENRIQUE PACHECO DA LUZ BARBOSA, IGOR CAVALCANTI DE ARAÚJO SOUTO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ANDREAS BUCKUP**

RESUMO:

As bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Guandu drenam das Serras do Mendanha e do Tinguá e deságuam, respectivamente, nas baías de Guanabara e de Sepetiba. Esses cursos d'água estão entre os principais sistemas hidrográficos da Baixada Fluminense, no sudeste do Brasil, e abrigam grande diversidade de peixes de água doce da Mata Atlântica (BUCKUP, 2023). Apesar destas bacias estarem atualmente isoladas entre si, é provável que no passado tenham formado um sistema único que drenava em direção à baía de Sepetiba (AMADOR, 2012). Se esta hipótese estiver correta, espera-se que as ictiofaunas das duas bacias exibam elevado grau de similaridade. No presente estudo testamos esta hipótese mediante um estudo comparativo da diversidade de peixes nas duas bacias. Para isto está sendo realizado um levantamento dos lotes de peixes depositados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional / UFRJ, provenientes de coletas realizadas nas bacias do rio Guandu do rio Iguaçu. A identificação destes lotes está sendo atualizada com base na literatura taxonômica. Com base nas espécies nativas, o índice de similaridade faunística entre as duas bacias está sendo usado para avaliar o grau de isolamento entre as bacias. Resultados preliminares, demonstram a presença de 26 espécies das famílias Poeciliidae, Cichlidae e Loricariidae, das quais 21 são nativas. Entre as espécies nativas, 14 (66,7%) ocorrem em ambas as bacias. No âmbito da família Poeciliidae, ocorrem duas espécies invasoras e quatro nativas. Dentre as quatro espécies nativas, três apresentam ocorrência simultânea nas duas bacias em análise. Entre os Cichlidae, três espécies são invasoras e duas são nativas, sendo que ambas ocorrem nas duas bacias. No momento, estão sendo examinadas as espécies de Loricariidae, que incluem cerca de quinze espécies nativas na área de estudo, sendo que dessas quinze formas nativas, cerca de nove espécies ocorrem em ambas as bacias. Com base nesses resultados preliminares, é possível constatar que a maioria das espécies ocorre em ambas as bacias. Esta similaridade na composição da ictiofauna corrobora a hipótese de que houve uma conexão paleogeográfica relativamente recente entre essas bacias. Entretanto, a alta similaridade ictiofaunística pode ser decorrente da dispersão de indivíduos através das áreas baixas e alagadas situadas entre os maciços do Mendanha, do Tinguá e da Pedra Branca, como anteriormente sugerido em um estudo filogeográfico sobre populações de *Phalloceros leptokeras* (SOUTO-SANTOS et al., 2022).

BIBLIOGRAFIA: AMADOR, E. S. 2012. Bacia da Baía de Guanabara: características geoambientais, formações e ecossistemas. Rio de Janeiro, Interciência. 432p, BUCKUP, P. A. 2023. Museu Nacional / UFRJ. Coleção Ictiológica (MNRJ), Museu Nacional (MN), Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ). Global Biodiversity Information Facility. <https://doi.org/10.15468/lluzfl> SOUTO-SANTOS, I. C. A.; JENNINGS, W. B.; BUCKUP, P. A. 2022. Testing palaeodrainage hypotheses in south-eastern Brazil: phylogeography of the sinistral livebearer fish of the genus *Phalloceros* (Cyprinodontiformes: Poeciliidae). *Zoological Journal of the Linnean Society* 197(2):514-531. DOI:10.1093/zoolinlean/zlac030

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3176**

TÍTULO: **CARNAVAL E DEVOÇÃO NOS NOVOS ACERVOS “POPULARES” DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **RAFAELA FILGUEIRAS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “*Memória e reconstrução de acervos antropológicos ‘populares’ do Museu Nacional*”, coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes, no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (LUDENS/MN/UFRJ) (MENEZES, 2021a). O projeto tem como objetivo estudar peças consideradas representativas do “povo brasileiro”, que constavam do acervo do Museu Nacional. A maioria dessas peças estavam alocadas na “Coleção Regional”, que estava sob a guarda do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional (SEE/MN) quando houve o incêndio, em setembro de 2018 (MENEZES, 2021b). Dentre as frentes desenvolvidas no mencionado projeto, minha pesquisa integra o eixo que visa pensar e propor novas coleções antropológicas para o Museu Nacional. De forma específica, me atendo à constituição de dois novos acervos vinculados a pesquisas desenvolvidas no Ludens (MENEZES, 2020). O primeiro é composto por objetos relacionados ao Carnaval, como fantasias e objetos vendidos em mercados populares. O outro refere-se a objetos representativos da devoção a São Cosme e São Damião. Busca-se, com essa pesquisa, produzir documentação sobre esses acervos. Para tanto, valho-me de entrevistas antropológicas e análise de documentação sobre objetos e coleções. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua para o debate e a produção de novas coleções do Museu Nacional, observando a importância de um olhar plural sobre o Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, Renata de Castro. Caos, crise e a etnografia das escolas de samba do Rio de Janeiro. Goiânia: Hawò, v. 1, p. 1-38, 2020. MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado - Faperj - 2021a. MENEZES, Renata de Castro. Sobre coisas, cinzas e cascas do Museu Nacional. In: Renata de Castro Menezes; Rodrigo Toniol. (Org.). *Religião e Materialidades: Novos horizontes empíricos e desafios teóricos*. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021b, v. 1, p. 501-525.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3329**

TÍTULO: **RESGATANDO PEÇAS, COMPONDO HISTÓRIAS: SOBRE A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA "COLEÇÃO REGIONAL" DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MAYARA FERREIRA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO:

Este trabalho compõe o projeto “Memória e reconstrução de acervos antropológicos ‘populares’ do Museu Nacional”, coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes, no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (LUDENS) (MENEZES, 2021a). O projeto visa reconstruir a memória da “Coleção Regional” do Museu Nacional, após o incêndio ocorrido em setembro de 2018 (MENEZES, 2021b). Essa coleção foi composta entre os anos 1930-1950 e reunia peças representativas de “modos de vida do Brasil” e de suas regiões (DIAS, 2022). Diferentes frentes estão sendo desenvolvidas no projeto em questão no intuito de recuperar essa memória. A minha pesquisa, em específico, tem como foco a identificação das peças resgatadas da “Coleção Regional”. Para tanto, apoiada em metodologias da museologia e conservação, atuo juntamente à equipe responsável pelo material resgatado dos escombros do museu. A identificação dessas peças tem como finalidade a comparação com o acervo de outros museus que contam com coleções semelhantes e com os levantamentos dessa coleção que haviam sido feitos antes do fogo, especialmente o levantamento realizado pela equipe do Ludens no projeto “Coisas Sagradas, Coisas Cotidianas” (2015-2018). Dessa forma, essa pesquisa sobre a “Coleção Regional”, além de recuperar formas de representação da cultura brasileira, contribui para composição de coleções do Museu Nacional, somando-se aos seus esforços para a reconstrução de nossas histórias.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Carla Costa. O povo em coleções: a Coleção Regional do Museu Nacional, 1920-1950. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2022. MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado – Faperj – 2021a. MENEZES, Renata de Castro. Sobre coisas, cinzas e cascas do Museu Nacional. In: Renata de Castro Menezes; Rodrigo Toniol. (Org.). Religião e Materialidades: Novos horizontes empíricos e desafios teóricos. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021b, v. 1, p. 501-525.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3407**

TÍTULO: **ANÁLISE DE FÁCIES DA PORÇÃO BASAL DA FORMAÇÃO WHISKY BAY, BACIA LARSEN, ILHA JAMES ROSS, ANTÁRTICA.**

AUTOR(ES) : **ESTHER DA COSTA SOUZA, LUCAS HENRIQUE BATISTA DA SILVA, RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO:

Os depósitos da Formação Whisky Bay estão localizados nos setores norte e noroeste da Ilha James Ross, Península Antártica. É uma unidade pertencente ao Grupo Gustav que por sua vez corresponde ao registro sedimentar Cretácico na Bacia Larsen, uma bacia do tipo back-arc (retro-arco) formada em decorrência dos estágios iniciais de abertura do continente Gondwana (Hathway, 2000). Constitui uma unidade sedimentar de idade albiana-turoniana formada por fácies muito variadas, composta predominantemente por conglomerados, arenitos seixosos e arenitos e, subordinadamente, lutitos (Ineson *et al.*, 1986). Acredita-se que seus depósitos tenham sido gerados principalmente em um ambiente marinho profundo através de sistemas de leques submarinos e *aprons*, ou complexos de canais entrelaçados submarinos em “leques submarinos internos”. Dois novos perfis faciológicos detalhados de depósitos da parte basal da Formação Whisky Bay foram levantados na base do Bibby Hill, norte da Ilha James Ross, à margem do Canal do Príncipe Gustavo, durante a Operantar 41 (2022-2023). Esse estudo é importante para uma melhor compreensão dos processos sedimentares responsáveis pela formação dos depósitos dessa unidade litoestratigráfica. O objetivo deste trabalho é a análise litofaciológica desses perfis sedimentográficos parcialmente contíguos. Visa, desta forma, realizar uma investigação dos processos sedimentares a partir da análise de fácies, utilizando amostras coletadas da Formação Whisky Bay, e de correlações estratigráficas entre os perfis levantados com outros estudos faciológicos realizados na região. Como resultado preliminar, observou-se que o paleoambiente deposicional desta unidade não é exclusivamente marinho profundo, ocorrendo litofácies e sucessões de litofácies que sugerem a vigência de períodos de profundidades mais rasas durante a deposição dos detritos provenientes do arco vulcânico cretácico da Península Antártica.

BIBLIOGRAFIA: Hathway, B. (2000). Continental rift to back-arc basin: Jurassic-Cretaceous stratigraphical and structural evolution of the Larsen Basin, Antarctic Peninsula. *Journal of the Geological Society (Londres)*, 157, 417-432. Ineson, J. R., Crame, J. A., Thomson, M. R. A. (1986). Lithostratigraphy of the Cretaceous Strata of West James Ross Island, Antarctica. *Cretaceous Research*, 7, 141-159.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3502**

TÍTULO: **DUAS NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO PLAKINASTRELLA (HOMOSCLEROMORPHA, PLAKINIDAE) PARA O ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, BRASIL.**

AUTOR(ES) : **ISADORA KINDEL ROCHA, ANÁIRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY**

RESUMO:

A classe Homoscleromorpha representa uma das quatro classes viventes do filo Porifera. Essa classe apresenta esponjas com membrana basal constituída de colágeno tipo IV e epitélio verdadeiro. Com apenas uma única ordem, Homosclerophorida e duas famílias: Plakinidae e Oscarellidae, a diversidade dessa classe é considerada subestimada com menos de 140 espécies conhecidas até o momento. A família Plakinidae compreende a maior diversidade da classe, e apresenta oito gêneros, dentre eles Plakinastrella, que é caracterizado por apresentar diodos, triodos e caltropos. O objetivo deste trabalho é descrever duas novas espécies do gênero Plakinastrella provenientes do Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil. Os espécimes analisados foram coletados em duas expedições realizadas em dezembro de 2018 e maio de 2022, em cavernas do Arquipélago de Fernando de Noronha. Os espécimes foram fotografados in situ, fixados em álcool 70% e depositados na coleção de Porifera do Museu Nacional. Foram confeccionadas lâminas de dissociação espicular e de corte transversal e tangencial do esqueleto seguindo os procedimentos pré-estabelecidos para taxonomia de Porifera. Foram identificadas duas espécies novas para o gênero Plakinastrella. As novas espécies apresentam morfologia externa similar, com formato massivo incrustante e coloração variando do marrom claro ao marrom acinzentado, mas divergem em relação à morfologia interna. A Plakinastrella sp. nov. 1 apresenta esqueleto tangencial alveolar com malha circular dupla. Suas espículas são regulares com diodos em três categorias de tamanho (20-32,8-55,9/0,8-1,3-2,3 µm; 40-63,7-96,8/1,4-2,5-3,4 µm e 80-116,5-160/3,0-4,7-7,2 µm), triodos e caltropos, em uma única categoria, com 18,4-32,2-48,5 / 1,0-2,6-3,9 µm e 6,4-32,7-51/1,3-5,5-10 µm, respectivamente. Enquanto Plakinastrella sp. nov. 2 possui esqueleto tangencial alveolar formando uma malha circular única. Os diodos são regulares e apresentam actinas terminadas em pontas afiladas a levemente arredondadas em três categorias de tamanho (14-27,7-47/0,6-1,1-2,1 µm; 44-59,1-77,1/1,6-2,3-3,2 µm; 76,5-100,9-128/2,5-3,8-5,9 µm) além de diodos com as extremidades deformadas, onde uma ou ambas actinas têm expansões laterais irregulares ou em formato de âncora, triodos e caltropos são regulares, com 20-32,4-45/1-2,8-4 µm e 9,9-26,2-42/2-3,4-5 µm, respectivamente. Ambas as espécies diferem entre si e suas congêneres, pelo seu esqueleto ectossomal e tamanho e formato das suas espículas. O estudo dos espécimes de Homoscleromorpha coletados para a região do Arquipélago de Fernando de Noronha pode incrementar o conhecimento sobre a diversidade dessa classe na costa brasileira e no mundo, neste trabalho aumentamos o conhecimento sobre a diversidade do gênero na costa Brasileira de três para cinco espécies conhecidas, sendo agora quatro delas com ocorrência para o Arquipélago de Fernando de Noronha e o número total de espécies do gênero no mundo de 20 para 22 espécies conhecidas.

BIBLIOGRAFIA: HOOPER, J.N.A.; VAN SOEST, R.W.M.; DEBRENNE, F., 2002. Phylum Porifera. In: HOOPER, J.N.A.; VAN SOEST, R.W.M. (Eds.), Systema Porifera, a guide to the classification of sponges. Kluwer Academic/ Plenum Publishers p. 9-13. DOMINGOS, C.; MORAES, F.; MURICY, G. (2013). Four new species of Plakinidae (Porifera: Homoscleromorpha) from Brazil. Zootaxa. 3718(6): 530-544.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3511**

TÍTULO: **ECOLOGIA DE ESPONJAS MARINHAS: INTERAÇÕES ENTRE ESPONJAS E ALGAS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA PAULA LIMA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY**

RESUMO:

As algas têm grande importância ecológica nos ecossistemas marinhos bentônicos. Além de serem produtoras primárias e, portanto, base das redes tróficas costeiras, as algas participam de diversas interações com peixes e invertebrados marinhos. O litoral do Rio de Janeiro é uma região de grande importância econômica, ecológica e biogeográfica, mas que sofre grande impacto antrópico. As ilhas costeiras, que compõem a paisagem deste litoral, representam um refúgio pouco impactado para a vida marinha da região. Apesar da importância ecológica e econômica dessas ilhas, a maioria dos estudos desenvolvidos nessas áreas tem enfoque taxonômico e estão relacionados à catalogação da biodiversidade local, através do levantamento das espécies que ali ocorrem. Neste contexto, informações sobre as interações ecológicas entre as espécies acabam sendo pouco estudadas, como por exemplo, a importância das interações entre algas e esponjas, que até o momento são pouco conhecidas. O presente estudo tem como objetivos: (1) descrever associações entre algas e esponjas marinhas nas ilhas costeiras do Rio de Janeiro; (2) contribuir com a adição de novos espécimes e ou espécies de macroalgas das ilhas costeiras do Rio de Janeiro a coleção do Herbário RB do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Os exemplares das macroalgas e esponjas associadas foram coletados através de mergulho autônomo, na Ilha Cotunduva e no Arquipélago das Cagarras no Rio de Janeiro, entre 2009 e 2022 a 20 m de profundidade. Fotografias das algas e esponjas foram obtidas in situ. As macroalgas foram prensadas e as exsiccatas, tombadas e depositadas no Herbário do JBRJ. As esponjas foram fixadas em etanol 70% e depositadas na coleção de Porifera do Museu Nacional da UFRJ. Para identificação taxonômica das espécies e triagem das algas endobiontes, as esponjas foram desidratadas e incluídas em parafina para a realização de cortes histológicos, que foram observados em microscopia ótica. As associações entre esponjas e algas foram prospectadas por meio de observações no campo e análises das fotografias in situ. Até o momento, 23 amostras foram analisadas e foram identificadas cinco espécies de esponjas com algas associadas. Dentre as esponjas, três foram identificadas a nível específico: Aiolochoira crassa, Paraleucilla magna e Haliclona vansoesti; e duas a nível de gênero: Darwinella sp. 1 e Darwinella sp. 2. Em relação às algas, seis foram identificadas no total: três a nível de filo: Chlorophyta e uma Rhodophyta – associadas à Paraleucilla magna, Haliclona vansoesti e Darwinella sp. 1; duas a nível de gênero: Zooxanthella sp. 1 e Zooxanthella sp. 2 – associadas à Darwinella sp. 1 e Darwinella sp. 2; e uma a nível específico, Caulerpa verticillata – presente na Aiolochoira crassa. Estes resultados são preliminares e o refinamento das identificações estão em andamento, para a melhor compreensão das possíveis associações entre algas e esponjas.

BIBLIOGRAFIA: MUNIZ, R.; REIS, R.; MARROIG, R.; AMADO-FILHO, G. Algas Marinhas do Monumento Natural Das Ilhas Cagarras. In: MORAES, F. C.; BERTONCINI, A.; AGUIAR, A. (Orgs.). História, Pesquisa e Biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras. Série Livros, n.48, Museu Nacional, UFRJ. Rio de Janeiro: Museu Nacional, UFRJ, 2013. cap. 3, p. 3 - 15. PEREIRA, R.; SOARES-GOMES, A. Biologia Marinha. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3655**

TÍTULO: **NAVEGA UFRJ - CULTURAS INSURGENTES EM REDE: AÇÃO AFIRMATIVA, CURADORIA, PRODUÇÃO E TRABALHO BOLSISTA**

AUTOR(ES) : **ANA LUISA ANGELETI DA SILVA, FILIPE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA RICCIARDI LIMA, DANIEL RUIZ ROMANO**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo refletir sobre a metodologia curatorial e de produção de ações de comunicação centradas na temática das ações afirmativas nas universidades e instituições públicas de ensino no âmbito do projeto "NAVEGA UFRJ – Culturas insurgentes em rede". Toma como objeto a experiência de bolsistas da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ na concepção da 2ª temporada do projeto, uma delas bolsa PIBIAC e outra PROART vinculada à FUJB.

"NAVEGA UFRJ – Culturas insurgentes em rede" é um conjunto de ações veiculadas em plataformas digitais, com o objetivo de aproximar a produção artística, cultural e científica da UFRJ e das instituições reunidas no Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro, da sociedade. As ações assumem formatos como apresentações artísticas, vídeos, textos e outras formas de produção de conteúdo. Em sua 2ª temporada, NAVEGA celebra 10 anos de ações afirmativas nas instituições federais, debatendo temas e conceitos que insurgiram na academia a partir da adoção de cotas no ensino público.

O projeto é uma parceria com o NEGRAM UFRJ, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais, vinculado ao Instituto de Planejamento Urbano e Regional, IPPUR-UFRJ. O núcleo "se dedica ao debate das relações de poder na produção do espaço, promove discussões acerca de narrativas sociorraciais e estuda as espacialidades de ativismos antirracistas, que fazem oposição ao que se entende pelo processo histórico de branqueamento populacional e territorial" (NEGRAM, 2022).

A metodologia, centrada nesta parceria curatorial, desenvolveu-se a partir de reuniões para revisão dos debates sobre a Lei de Cotas. Bolsistas foram estimulados a pesquisar sobre o tema e a comunicá-lo a partir da produção de roteiros para vídeos e modelos de peças gráficas para redes sociais. O grupo também debateu e colocou em prática o uso de ferramentas de acessibilidade.

Como resultado, chegamos a quatro eixos temáticos que serão utilizados para apresentação do tema "Cultura e Ação Afirmativas": (I) o funcionamento da lei e os conceitos que a fundamentam, que continuam desconhecidos por uma grande parte da sociedade; (II) o histórico da luta política pela aprovação e pela implementação da lei; (III) as transformações e impactos sociais e culturais que ocorreram tanto nas instituições, quanto na sociedade em geral, com a adoção das cotas; (IV) a produção cultural e artística que surge nas universidades a partir de outras presenças e agências. Os debates inspirados por cada eixo serão apresentados ao público por vídeos no YouTube, Instagram, e materiais gráficos para essas redes.

Buscou-se exercitar um olhar sensível, crítico e participativo sobre as lutas históricas do movimento negro, a partir dos materiais produzidos contribuindo para uma compreensão profunda do impacto das políticas de cotas na universidade não apenas para os bolsistas, mas também para sociedade.

BIBLIOGRAFIA: NEGRAM. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais. Apresentado na Semana IPPUR 50 anos - XXVII edição. Rio de Janeiro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3708**

TÍTULO: **NOVOS MATERIAIS DE ROLFODON TATERE (HEXANCHIFORMES: CHLAMYDOSELACHIDAE) DA FORMAÇÃO SNOW HILL ISLAND (CRETÁCEO SUPERIOR) DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **HELOISA COSTA MARROCOS DE ARAUJO, MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO:

Rolfodon tatere Consoli 2008 é uma espécie extinta de tubarão da Ordem Hexanchiformes pertencente à família Chlamydoselachidae, que tem os registros mais antigos no Cretáceo Superior. A primeira ocorrência de *R. tatere* para a da Formação Snow Hill Island (Campaniano-Maastrichtiano) da Península Antártica, foi reportada por Santos et al. (2022), a partir do dente isolado MN 7669-V coletado na ilha James Ross pela equipe do Projeto PALEOANTAR, coordenado pelo Museu Nacional/UF RJ. Este dente representou o mais antigo registro mundial da espécie, porém foi perdido no incêndio de 2018. Antes deste registro, o gênero *Rolfodon* era conhecido na Península Antártica pelas ocorrências de *R. thompsoni*, nas formações Santa Marta (Santoniano-Campaniano) e Snow Hill Island, e de *R. tatere*, na Formação López de Bertodano (Maastrichtiano). Como parte do Projeto PALEOANTAR, neste trabalho são descritos três novos dentes isolados atribuídos a *Rolfodon*, preservados no interior de concreções carbonáticas, provenientes de afloramentos da Formação Snow Hill Island da ilha James Ross, com o objetivo de identificá-los ao nível de espécie. A vinculação taxonômica ao gênero *Rolfodon* se dá pela forma característica tricuspíada dos dentes, com uma cúspide principal e duas cúspides acessórias, mesial e distal, simetricamente posicionadas. O dente MN 7836-V está preservado em vista lingual, medindo 6 mm na base da raiz (largura) e 5 mm de altura. As cúspides mesial e distal estão preservadas, mas a principal encontra-se quebrada na base. As primeiras exibem um ápice agudo, sendo mais infladas próximo à base, e apresentam orientação oblíqua em relação à cúspide principal. Um colar está bem demarcado na base da coroa. A raiz é profunda, com um entalhe central. O dente MN 7835-V tem maior tamanho, estando disposto em vista lateral. Sua raiz não foi preservada. A cúspide principal tem 9 mm de altura, e apenas uma das cúspides acessórias está preservada, com 8 mm de altura. As cúspides têm orientação reta e são robustas. Sua base é inflada e marcada por um colar. O terceiro dente, MN 7837-V, está preservado em vista labial, sendo a cúspide principal parcialmente fragmentada, com 4,5 mm de altura, e as cúspides acessórias completas, com 3 mm e 4 mm. A raiz não foi preservada e o colar só é visível parcialmente. Os três dentes apresentam o esmalte da coroa liso, com leves estriações apenas na base, junto ao colar. Cúspides intermediárias estão ausentes. O conjunto de feições elencadas aponta para a vinculação dos dentes à espécie *Rolfodon tatere*. Esta difere de *R. thompsoni*, caracterizada por estriações ao longo do esmalte das cúspides e pela presença de cúspides intermediárias (Richter & Ward, 1990). Os novos dentes de *R. tatere* aqui descritos são mais bem preservados que o dente MN7669-V destruído no incêndio de 2018, e foram incorporados à coleção de Paleovertebrados do Museu Nacional, configurando-se nos registros mais antigos de *R. tatere* em nível mundial.

BIBLIOGRAFIA: Richter, M. & Ward, D.J. 1990. Fish remains from the Santa Marta Formation (Late Cretaceous) of James Ross Island, Antarctica, Antarctic Science 2(1): 67-76. Santos, R.O., Riff, D., Amenábar C.R., Ramos, R.C., Rodrigues I.F., Scheffler S.M. & Carvalho M.A. 2022. New records of hexanchiform sharks (Elasmobranchii: Neoselachii) from the Late Cretaceous of Antarctica with comments on previous reports and described taxa, New Zealand Journal of Geology and Geophysics, DOI: 10.1080/00288306.2022.2143382

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3925**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DO MAGMATISMO MESOZOICO-CENOZOICO EM ARRAIAL DO CABO, RJ**

AUTOR(ES) : **IAGO DA COSTA JAQUES**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE GUEDES FERREIRA**

RESUMO:

No município de Arraial do Cabo, estado do Rio de Janeiro, o segmento entre o Pontal do Atalaia (Boqueirão) e a Praia Grande é constituído por rochas paleoproterozoicas que integram o Complexo Região dos Lagos, formado por ortognaisse e paleodiques anfibolíticos. Intrudidos neste embasamento há diques/sills de idade Mesozoica-Cenozoica compostos por basalto de afinidade toleítica, correlacionados ao break up do Gondwana (Almeida et al. 2013, Carvas, 2016), e uma variedade de corpos de caráter alcalino, relacionados à Reativação Waldeniana (Almeida, 1967). O presente trabalho, em desenvolvimento, objetiva detalhar o magmatismo Mesozoico-Cenozoico, identificar litologias, suas relações de corte, realizar análises petrográficas, litogeoquímicas e em microscópio eletrônico de varredura (MEV-EDS), além de desenvolver um mapa em escala 1:500. Para isso, em uma primeira etapa foi feito mapeamento terrestre, para identificação, coleta e medição de estruturas. A etapa posterior contou com aquisição de imagens por meio de drone, analisadas utilizando os softwares Kolor Autopano, visando integrar as imagens e gerar mosaicos, e QGIS, para demarcar os limites litológicos e estruturais. Análises petrográficas e em MEV-EDS foram realizadas. Os resultados indicam que o embasamento ortognássico possui uma foliação com orientação preferencial para N-S e subordinada para NNW e N-W. Este conjunto é cortado por diversas falhas e fraturas de direção NE-SW e NW-SE. O magmatismo toleítico ocorre como diques de basalto espessos (entre 2-5 m), contínuos, de orientação NE-SW, textura afanítica e mineralogia consistindo em bytownita, clinopiroxênio e ilmenita. Já o magmatismo alcalino se apresenta como diques e sills de fonólitos e traquitos. Os fonólitos possuem espessura variando de 30 a 60 cm, enquanto os traquitos são mais espessos, variando de 50 cm a 1 m, ambos com grande variação em termos texturais, sendo possível observar texturas de fluxo. Em termos estruturais, os fonólitos possuem orientação NE-SW, enquanto, os traquitos apresentam dois trends preferenciais, NE-SW e NW-SE, além de um secundário N-S, somado ao fato de alguns momentos se apresentarem ora em intrusões múltiplas com os corpos basálticos, ora os cortando ortogonalmente, e também apresentando uma variada e complexa relação de corte entre si, sugerindo a ocorrência de dois ou mais pulsos magmáticos. A partir desses dados, conclui-se que os corpos basálticos e fonolíticos apresentam grande controle estrutural dado por fraturas e falhas de orientação NE-SW, enquanto os traquíticos demonstram serem mais dispersos, utilizando qualquer caminho facilitador para intrudirem. Por fim, espera-se a inclusão de novos dados litogeoquímicos para as amostras já coletadas e novos dados de MEV-EDS para detalhar as unidades aflorantes e compreender os pulsos magmáticos. Novos trabalhos de campo serão realizados para coleta de mais dados estruturais e litológicos, com foco especial em amostras de fonólitos e traquitos.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, F. F. M.. Origem e evolução da Plataforma Brasileira. DNPM-Divisão de Geologia e Mineralogia, Rio de Janeiro, Boletim n. 241, 36 p, 1967. ALMEIDA, J., DIOS, F., MOHRIAK, W. U., VALERIANO, C. D. M., HEILBRON, M., EIRADO, L. G., & TOMAZZOLI, E. Pre-rift tectonic scenario of the Eo-Cretaceous Gondwana break-up along SE Brazil-SW Africa: insights from tholeiitic mafic dyke swarms, Geological Society, London, Special Publications, 369(1), 11-40. 2013. CARVAS, K. Z. Diques Mesozoicos subalcalinos de baixo titânio da região dos lagos (RJ): Geoquímica e Geocronologia 40Ar/39Ar. Dissertação de Mestrado em Geologia na Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 129. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3947**

TÍTULO: **ESTUDO MINERALÓGICO DE GRÃOS DE ILMENITA DE PEGMATITOS DA PROVÍNCIA PEGMATÍTICA DE SÃO JOÃO DEL REI, ESTADO DE MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA, FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH, REINER NEUMANN**

RESUMO:

A Província Pegmatítica de São João del Rei está localizada no centro-sul do estado de Minas Gerais e é composta por diversos corpos pegmatíticos, onde parte desses estão associados ao metagranitoide Ritápolis e ao metagranito Restinga, cujas idades de cristalização são, respectivamente, 2121 ± 7 Ma e 2018 ± 31 Ma (Sousa *et al.*, 2023). Em termos gerais, a área de estudo encontra-se intemperizada, ocasionando a alteração dos pegmatitos e a liberação dos principais minerais acessórios, representados pela ilmenita, cassiterita, columbita, tantalita, ganhita, granada e monazita. A ilmenita (FeTiO_3) pode apresentar solução sólida com geikelita (MgTiO_3) e pirofanita (MnTiO_3) e, mais restritamente, com hematita (Fe_2O_3), permitindo a entrada desses elementos na sua estrutura, bem como Nb, Ta, Zn, Al e Si. O objetivo desse trabalho envolve o estudo de grãos de ilmenita de pegmatitos intemperizados por estereomicroscopia e microscopia eletrônica de varredura (MEV), visando caracterizar as transformações secundárias, bem como obter a composição química dos grãos por espectroscopia de energia dispersiva (EDS). Para se obter essas informações foram coletados cerca de 20 kg de material saprolítico dos pegmatitos, que foram lavados em água corrente, deslamados, peneirados a 2 mm e concentrados em bateia. O produto final (concentrado de minerais pesados) foi processado em laboratório no ultrassom, em bromofórmio ($d=2,89$ kg/L) e/ou iodeto de metileno ($d= 3,32$ kg/L), no imã ferrite e no separador magnético isodinâmico Frantz (amperagens 0,3, 0,5, 0,6, 0,8, 1,0, 1,5 e máxima). Esse processamento visou: liberação de partículas agregadas aos grãos; retirada da magnetita; separação dos minerais pesados dos leves; e subdivisão do concentrado em frações magnéticas. Após essas fases as frações 0,3 e 0,5 A foram descritas em estereomicroscópio para identificação e seleção de grãos de ilmenita para serem usados na confecção de seções polidas. Em geral, a ilmenita varia entre 250 μm e 1 mm, é preta, exibe brilho metálico e ocorre em grãos anédricos e, mais raramente, em bases pseudo-hexagonais. Pode apresentar uma fina capa ou aglomerados de pequenos grãos esbranquiçados e/ou amarelados em sua superfície. No MEV, os grãos de ilmenita foram separados em dois conjuntos diferentes, onde no primeiro os grãos são limpos e sem inclusões/exsoluções ou alterações, enquanto no segundo os grãos exibem feições de alteração intemperica e inclusões/exsoluções variadas. No processo de alteração intemperica, a ilmenita se transforma, principalmente nas bordas, para diferentes óxidos de Ti e de Fe, que podem apresentar ou não Al em sua estrutura. Parte dessas alterações foram caracterizadas informalmente como "leucóxênio" em estereomicroscopia, enquanto que no MEV-EDS correspondem aos diferentes polimorfos de TiO_2 (rutílio, brookita ou anatásio). Futuras análises por MEV-EDS possibilitarão classificar os grãos estudados em relação a porcentagem de Fe, Mn, Mg em sua estrutura.

BIBLIOGRAFIA: Sousa, S. S. D. C. G., Ávila, C. A., Neumann, R., Faulstich, F. R. L., Scholz, R., 2023. Monazite age and composition from a granite-pegmatite system: A link between pegmatites of the São João del Rei Pegmatitic Province and the newly defined high-K Restinga Metagranite, Minas Gerais, Brazil. *Journal of South American Earth Sciences*, 104232. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2023.104232>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4103**

TÍTULO: **SINTAXE E FONOLOGIA DAS LÍNGUAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: VARIAÇÃO, COGNIÇÃO E ESTUDOS DE FONOLOGIA, GRAMÁTICA E HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **ANA TERRA MEDINA TORRES GRACA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO:

Nesta pesquisa, são reanalisados, de forma comparativa e sob uma ótica formal, dados de duas línguas de povos amazônicos brasileiros (Amazônia Legal), coletados em trabalhos anteriores de dois autores: Parkatêjê (família Jê, complexo dialetal Timbira) (Ferreira-Silva, 2011) e Panará (família Jê, subfamília Jê Setentrional) (Dourado, 2001), ambas pertencentes ao chamado tronco Macro-Jê. Buscando observar a interação entre os processos segmentais e morfológicos em línguas pertencentes ao mesmo agrupamento linguístico, mas de (sub)famílias distintas, damos atenção, sobretudo, aos processos de incorporação nominal e composição e tomamos por base os dados em sua constituição morfológica e em sua representação fonológica e fonética disponíveis, com complementação fonética de nossa parte quando necessário. Considerando como segmentos os sons da fala, seja em nível fonético ou fonológico (cf. TRASK, 1996), estes constituem os morfemas ao serem organizados linearmente em um enunciado, estabelecendo a relação entre significante e significado. Toda língua natural possui um conjunto finito e específico de fonemas, além de restringir as combinações possíveis de fonemas para que formem sílabas pertencentes àquela língua. Línguas não são estáticas e, portanto, sofrem alterações por influências internas e externas à linguagem. Este projeto tem como finalidade compreender quais processos fonológicos ocorrem nos dados coletados e de que forma esses processos interagem com a construção de significado em nível morfológico. Entende-se, assim, que o grau de parentesco destas línguas indígenas auxilia na verificação da genealogia dos processos identificados, aprofundando o conhecimento sincrônico e diacrônico destas.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, L. G. Aspectos morfossintáticos da língua Panará. Tese de Doutorado, IEL/Unicamp, 2001 FERREIRA-SILVA, M. Incorporação nominal em Parkatêjê: processo sintático ou lexical? *Mundo Amazônico*, 2, 271-282, 2011. TRASK, R.L. A dictionary of phonetics and phonology. London & New York: Routledge, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4322**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÃO DA EXTENSÃO DA SUBSTITUIÇÃO DE SN POR FE, MN, NB E TA EM CASSITERITA**

AUTOR(ES) : **PEDRO CHANGUIR SARAPECK SILVA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE EMERSON ANDRÉ ALVES, REINER NEUMANN, CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa visa investigar a extensão da substituição de Sn por Fe, Mn, Nb e Ta na estrutura da cassiterita (SnO_2) e tem como objetivo compreender as implicações que essas substituições químicas podem ocasionar no processamento de minérios de Sn- Nb-Ta, que contenham cassiterita. Para atingir esse propósito, dados de química mineral obtidos por espectrometria de raios X por dispersão de energia (EDS) e por dispersão de comprimento de onda (WDS) de diversas amostras de cassiterita disponíveis na literatura foram compilados para a criação de um banco de dados estruturado. Os dados obtidos na literatura foram filtrados de acordo com o total analítico e com o teor de Sn. Por se tratar de um mineral anidro, optou-se por selecionar preferencialmente análises com o total analítico mais próximo de 100%. Além disso, como a cassiterita é um mineral essencialmente composto por Sn, optou-se por utilizar o mínimo de 5,85 átomos de Sn para cada 16 oxigênios. Ao todo, 1118 análises foram compiladas, envolvendo amostras de cassiterita de pegmatitos da Província Pegmatítica de São João del Rei em Minas Gerais, do Cinturão Kibara na República Democrática do Congo e do Granito São Miguel em Santa Catarina. Com o auxílio de diagramas do tipo *scatterplot* associados a histogramas, foram definidos diferentes *thresholds*, delimitando um conjunto de 973 análises, que representam as composições químicas mais frequentes da cassiterita. A composição $(\text{Sn}_{7,2520}\text{Ta}_{0,3817}\text{Nb}_{0,0490}\text{Fe}_{0,1812}\text{Mn}_{0,0746})\text{O}_{16}$ representa o ponto analisado com maior teor de Mn, enquanto a composição $(\text{Sn}_{7,2355}\text{Ta}_{0,4551}\text{Fe}_{0,3911})\text{O}_{16}$ representa a composição com maior teor de Fe. De modo análogo, a composição $(\text{Sn}_{7,0679}\text{Ta}_{0,4996}\text{Nb}_{0,0744}\text{Fe}_{0,2416}\text{Mn}_{0,0689})\text{O}_{16}$ representa o ponto com maior teor de Nb, enquanto a composição $(\text{Sn}_{7,1840}\text{Ta}_{0,5107}\text{Nb}_{0,0545}\text{Fe}_{0,2187})\text{O}_{16}$ representa a composição com maior teor de Ta. Essas quatro composições delimitam o maior grau de substituição de Sn por cada um dos quatro elementos (Fe, Mn, Nb e Ta) no conjunto de dados composicionais mais frequentes. Composições fora desses limites e marcadas por enriquecimento excepcional nos elementos investigados estão presentes no banco de dados compilado. Imagens de elétrons retroespalhados foram utilizadas para investigar a possibilidade de influência de inclusões de minerais essencialmente compostos por Fe, Mn, Nb e Ta na composição química medida na cassiterita hospedeira. A base de dados compilada neste trabalho servirá como fundamento para análises futuras, permitindo-nos avaliar a presença e a distribuição dos elementos de interesse na estrutura da cassiterita, assim como estabelecer interpretações geológicas.

BIBLIOGRAFIA: CIRO ALEXANDRE ÁVILA et al. Caracterização Química e Mineralógica de Cassiterita e de Columbita-(Fe) Associadas ao Granito São Miguel, Região de Biguaçu, Estado de Santa Catarina, Brasil. Anuário do Instituto de Geociências, v. 44, 12 jul. 2021. GOLDMANN, S. mineralogical-geochemical characterisation of cassiterite and wolframite ores from an analytical fingerprint: focus on traceelement analysis by LA-ICP-MS. [s.l.: s.n.]. FÄULSTICH, F. Estudo de minerais pesados dos pegmatitos da província pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais. [s.l.: s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4406**

TÍTULO: **SONS ANCESTRAIS, PALAVRAS IMORTAIS: EXPLORANDO A MUSICALIDADE DE LINGUAS ANTIGAS**

AUTOR(ES) : **ELAINE GUEDES, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS, MARINA NEVES DA SILVA, LUIS PAULO MUNIZ IUNG, JEAN GABRIEL BENÍCIO SILVA, JOÃO PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO:

A premissa fundamental do projeto consiste em resgatar a expressão poética inerente aos textos latinos e gregos por meio da musicalização dos poemas, transformando-os em canções executadas em latim, grego e em traduções performáticas para o português. Essas traduções buscam não apenas transmitir o conteúdo textual, mas também realizar musicalmente a essência poética. O processo de arranjo das composições foi concebido como uma forma de contemporizar a experiência musical arcaica, presente na poesia escrita que, por sua vez, pode ser interpretada como uma notação musical. Essa notação oferece parâmetros musicais por meio de sua representação gráfico-verbal no registro escrito. A produção poético-musical representa a confluência de iniciativas acadêmicas, abrangendo projetos de ensino, extensão e pesquisa vinculados às unidades de Música e Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa colaboração efetiva envolve a equipe dos grupos UFRJ In-Versos, beneficiando-se do suporte provido por editais internos. A composição da equipe desses projetos incluiu a participação de estudantes matriculados em programas de licenciatura e bacharelado, bem como de doutorandos, mestrandos e ex-alunos vinculados aos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRJ. Além disso, a equipe contou com a colaboração de tanto bolsistas quanto não bolsistas. Como referencial teórico-metodológico, as pesquisas dos grupos utilizam ferramentas analítico-interpretativas das áreas de Música e Letras, além dos conceitos de transcrição e audiotatibilidade. Tomando em consideração o pensamento hermenêutico-poético, exploram a interseção entre essas disciplinas para aprofundar a compreensão e interpretação de textos poético-musicais. Estas três manifestações resultantes da colaboração entre os departamentos de Letras e Música desempenham um papel crucial no exame da prosódia ancestral, abordando os desafios associados à aplicação da notação musical contemporânea à poesia greco-latina. Esses estudos têm um impacto notável nas práticas de tradução e transcrição, visando à preservação e convergência da musicalidade e fonética tanto do latim quanto da língua portuguesa. Esse impacto é particularmente visível no que diz respeito ao ritmo e aos sistemas de escansão duracional das sílabas breves e longas, considerando as diversas maneiras de emular as métricas e poéticas através de acentuações de tonicidade e posição.

BIBLIOGRAFIA: GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. RAMIREZ, Natalie Mireya Mansur. O que é performance?: entre contexto histórico e designativos do termo. Arteriais: Revista do PPGARTES, n. 04, julho 2017, p. 98-107

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4459**

TÍTULO: **"NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!" RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROPOSTA DE UMA CAMPANHA PARA SUPERINTENDÊNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO:

O projeto "Nada sobre nós sem nós" é uma iniciativa proposta a partir das experiências construídas enquanto bolsista da Superintendência dos Saberes Tradicionais da UFRJ. Trata-se da proposta de criação de uma campanha, na qual se assume o protagonismo do pronome nós, dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, considerando e problematizando a longa história de construção das diferenças e desigualdades, presentes no jogo das relações sociais no Brasil, através das políticas de repressão e exclusão de agentes e culturas não dominantes, tais como: negras, dos povos originários, ciganos, etc. Através dessa proposta, buscou-se apresentar um panorama da presença, atuação e sobrevivência dos saberes e culturas tradicionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tomando seu público interno e externo como protagonistas. Esta ação privilegia a atuação de estudantes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados (auxiliares de limpeza, motoristas, jardineiros, funcionários dos restaurantes universitários, eletricitas, bombeiros, etc), professores, dirigentes da Universidade, etc, evocando a centralidade da atuação desses agentes e de suas culturas. O produto tem a duração de 1 minuto e a campanha pressupõe a apresentação dessas pessoas e de suas culturas, através da produção sistemática de entrevistas humanizadas, pautadas pela concepção de "cinema verdade", construída em 1960, mas também pela articulação das noções de estilo de documentários poético, expositivo, participativo, propostos por Bill Nichols (2005). Todos os vídeos devem materializar presenças e experiências de estudantes estrangeiros, vindos dos vários espaços do continente africano, asiático, de toda América Latina, além das cultura vivas em território nacional, representadas pelas dinâmicas quilombolas, dos povos originários, povos de terreiro, culturas ciganas, caiçaras, populares, etc. Essas produções devem demonstrar o valor das conexões internas e externas, realizadas pela Universidade, através do compromisso com a transversalidade, materializada pelas parcerias com agentes culturais e seus territórios, mas também evocando o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, ensino e extensão. O projeto foi orientado pelo debate sobre fronteiras culturais, Fredrik Barth (2018), movimento negro educador, Nilma Lino Gomes (2017), dos debates sobre a Lei de cotas no ensino superior e sobre o racismo institucional Vanessa Patrícia Silva (2020).

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. . O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017. PHILIPPE, Poutignat; JOCELYNE, Streiff-Fenart. Teorias da etnicidade - 2ª edição Seguido de "Grupos étnicos e suas fronteiras", de Frederik Barth. Editora UNESP, 2018. SILVA, Vanessa Patrícia Machado. Lei de Cotas no Ensino Superior e Racismo Institucional: Conhecendo o Trâmite Legislativo da Lei 12.711/2012. Editora Paco Editorial, 2020.
